

BM&F BOVESPA

A Nova Bolsa



Seu Futuro Bem Investido

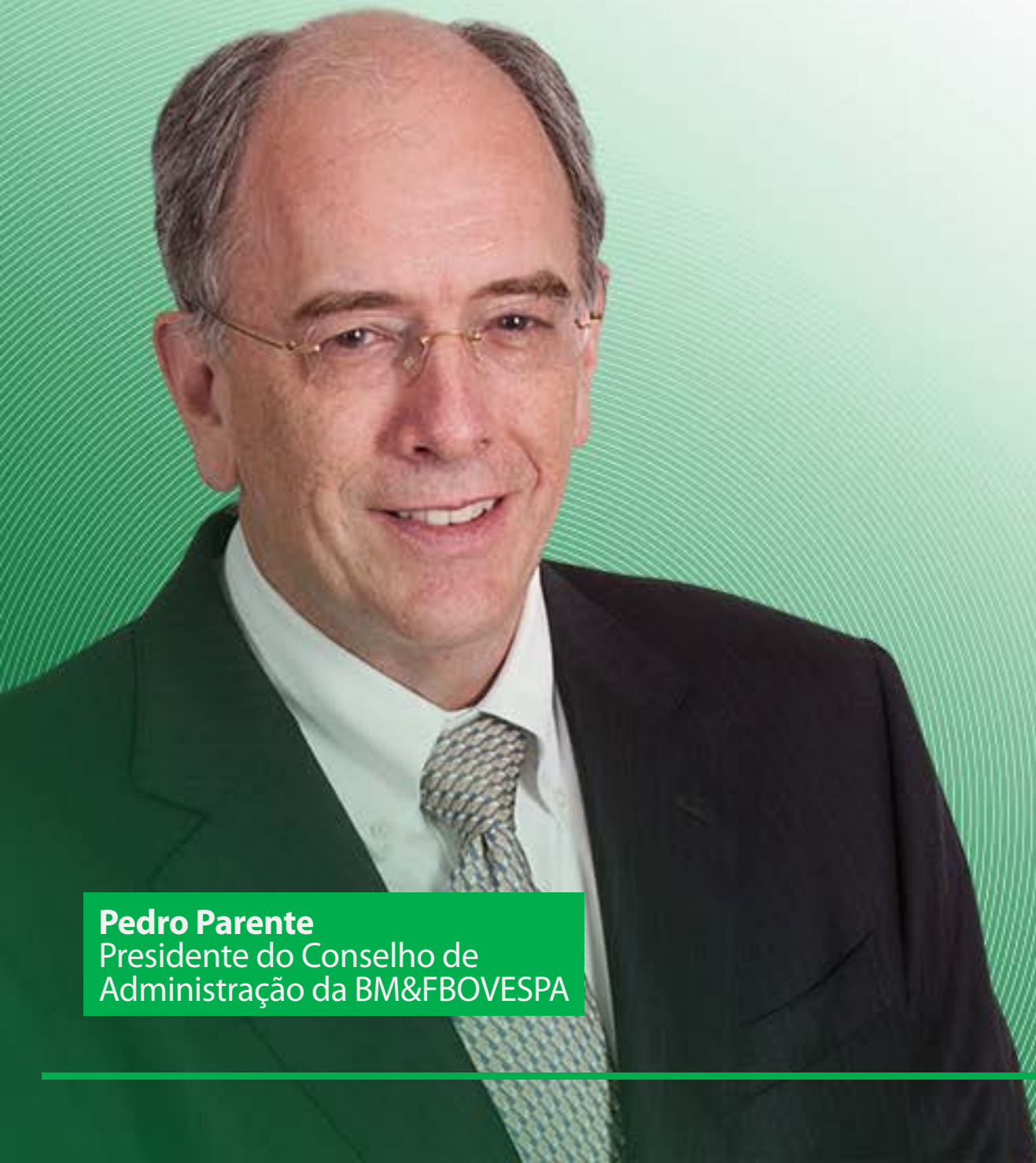
Relatório Anual 2014



Mensagem do Conselho de Administração

Governança é a resposta

No início dos anos 1990, após uma onda de escândalos, a Inglaterra produziu um documento com recomendações sobre governança corporativa, o Cadbury Report, que tem sido usado como referência no assunto desde aquela época.



Pedro Parente
Presidente do Conselho de
Administração da BM&FBOVESPA

“A governança corporativa está preocupada com a manutenção do equilíbrio entre os objetivos econômicos e sociais e entre os objetivos individuais e coletivos”, escreveu Adrian Cadbury, que presidiu o comitê responsável pelo relatório. “A estrutura de governança existe para encorajar o uso eficiente de recursos e, igualmente, exigir a prestação de contas para a administração desses recursos. O objetivo é alinhar tanto quanto possível os interesses de indivíduos, empresas e a sociedade”.

Não são novos os problemas que afloraram das companhias estatais em 2014, com efeitos que se espalharam por toda a economia nacional e repercussão sobre a imagem do mercado brasileiro de capitais. A sucessão impressionante de fatos deixou o País atônito e fez com que todos buscassem respostas.

No cerne da questão, está a governança corporativa. O Brasil está diante de uma oportunidade ímpar de estabelecer mecanismos institucionais que possam oferecer a essas companhias o necessário equilíbrio entre uso eficiente de recursos e prestação de contas.

Os efeitos serão poderosos. Além de orgulho dos brasileiros, essas empresas são o motor de propulsão de investimentos em setores vitais para o País. Um sistema de governança que proteja essas companhias e seus acionistas contra interesses alheios aos seus objetivos de negócio trará grandes benefícios a toda a sociedade.

O Conselho de Administração da BM&FBOVESPA tem procurado fazer a lição de casa do ponto de vista do pleno exercício da governança corporativa. A Bolsa, além de não ter controlador definido, deve exercer diversas atividades de interesse público, como a autorregulação de seus mercados prevista pela legislação, o que torna pouco triviais nossos desafios do ponto de vista da governança.

A obsessão do Conselho tem sido elevar constantemente as regras da Bolsa para proporcionar aos acionistas e demais stakeholders esse equilíbrio entre os objetivos sociais e econômicos, uso eficiente de recursos, prestação de contas e alinhamento de interesses, como preconiza Cadbury. O cotidiano desse exercício é feito através dos seus comitês de Auditoria, Governança e Indicação, Remuneração e Riscos e Setor de Intermediação.

Ao longo de 2014, o Conselho realizou 13 reuniões, sendo nove presenciais e quatro através de videoconferência. Do tempo total das reuniões, 34% foi dedicado à discussão de temas estratégicos à companhia e 33% ao relato feito pelos coordenadores desses comitês, o que demonstra sua relevância para o efetivo funcionamento dos mecanismos de governança da Bolsa.

O Comitê de Auditoria supervisiona as atividades da auditoria independente e das áreas de auditoria interna, controles internos e risco corporativo da companhia. Acompanha e revisa continuamente os mecanismos de controles internos e os sistemas de gerenciamento de riscos corporativos. Em 2014, entre outras iniciativas, avaliou a implantação do projeto de unificação das clearings da Bolsa, a política de remuneração da administração e recomendou o aprimoramento de políticas, práticas e procedimentos referentes aos processos de prevenção à lavagem de dinheiro, transações com partes relacionadas e gestão de terceiros.

A sucessão dos seus principais gestores – diretores executivos, diretores e superintendentes – foi uma das tarefas de destaque do Comitê de Governança e Indicação em 2014, que participou ainda das mudanças organizacionais que levaram as Diretorias de Auditoria, Regulação de Emissores e do Ombudsman a se reportarem diretamente ao Conselho de Administração.

O Comitê de Remuneração deve garantir que a companhia disponha de mecanismos e políticas eficazes para alinhar os interesses entre funcionários e acionistas dentro dos objetivos de negócio da empresa. Em sua pauta esteve, por exemplo, a mudança do mecanismo de incentivo de longo prazo, que atenderá de forma mais

eficiente os objetivos de alinhamento de interesses dos beneficiários com a companhia e seus acionistas no horizonte de longo prazo, bem como o objetivo de retenção de pessoal-chave.

Em 2014, ocorreram dez reuniões do Comitê de Riscos, nas quais foram discutidos, principalmente, a análise do risco de Contraparte Central, dentre outros temas, como a aprovação das políticas de gestão de riscos, e o resultado da visita de benchmarking da estrutura de governança de controles internos, compliance e risco corporativo realizado com bolsas de valores da Europa, Ásia e Oceania. O objetivo do comitê é acompanhar periodicamente a evolução e o tratamento dos riscos corporativos.

O Comitê do Setor de Intermediação realizou nove reuniões no ano. Sua pauta foi intensa, tendo em vista o cenário desafiador da economia, dos mercados e desse segmento de atuação, que é essencial para a Bolsa. Dedicamos boa parte de nosso tempo à discussão, em conjunto com representantes do setor e com os reguladores, de maior flexibilidade e oportunidades de segmentação para as corretoras, com a iniciativa da criação das categorias de Participantes de Negócio (PN) e Participantes de Negócio Pleno (PNP), entre outros assuntos.

A nossa iniciativa de modernizar a regulação dos participantes é importante não só porque o setor se encontra em profunda modificação no mundo todo, mas porque o ambiente econômico no Brasil continuará difícil em 2015. Os ajustes necessários na economia, além de choques de oferta de energia e água, provavelmente levarão à queda dos investimentos e consequentes impactos sobre o mercado financeiro e de capitais.

Ao longo dos anos, a BM&FBOVESPA vem contribuindo para o debate em torno da governança corporativa e seu aprimoramento, bem como está efetivamente envolvida no processo de busca de um modelo de desenvolvimento em que sustentabilidade e investimento social privado inspirem a condução dos negócios.

Um divisor de águas foi a criação do Novo Mercado, que estabeleceu uma arena voluntária para que as companhias oferecessem aos investidores regras de governança superiores às previsões legais.

A Bolsa também deu o exemplo ao ser a primeira signatária do Pacto Global, ao assumir os compromissos dos Princípios para o Investimento Responsável (PRI), ao lançar o índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) e ao participar da Global Reporting Initiative (GRI).

Mais recentemente, a BM&FBOVESPA também criou regras para que companhias de menor porte e alto potencial de crescimento tenham acesso aos seus mercados. O governo federal deu apoio essencial a essa iniciativa, ao introduzir incentivos que reduzem o custo de capital de empresas que buscarem, na Bolsa, recursos para investir em seus projetos.

As entregas previstas no plano de investimentos da BM&FBOVESPA transcorreram como previsto, a despeito do enfraquecimento dos volumes verificado ao longo do ano, além da grande volatilidade dos mercados. Os investimentos colocaram os sistemas da Bolsa, como um todo, em um patamar muito elevado, o que nos blindou de eventuais intempéries e prepara a companhia para seu futuro promissor. Essas realizações transformam substancialmente a infraestrutura de negócios e reafirmam o compromisso da companhia com seu papel indutor de boas práticas e de mudanças com amplas externalidades positivas para todos os seus stakeholders.

Pedro Parente

Presidente do Conselho de Administração



Mensagem do Diretor Presidente ^{1.1}

O ano das entregas

O ano de 2014 foi superlativo em entregas por parte da BM&FBOVESPA. Oferecemos ao mercado uma infraestrutura sem paralelo no mundo em termos de sofisticação, benefícios e segurança. Em 18 de agosto, lançamos a clearing unificada, em seu primeiro módulo, além do novo sistema de administração de risco integrado, o CORE. Uma transformação desse porte só encontra comparação com o ano de 2002, quando o Banco Central conduziu a implantação do novo Sistema de Pagamentos Brasileiro (SPB).



Edemir Pinto
Diretor Presidente
da BM&FBOVESPA

A nova infraestrutura traz mais eficiência na alocação de capital, aumenta o retorno potencial ao investidor e prepara a Bolsa para suportar o crescimento de volumes pelos próximos 20 anos. Os mercados nacionais ganham em solidez, competitividade e redução de custos.

Parte do maior plano de investimentos da nossa história, de R\$1,5 bilhão, a Clearing BM&FBOVESPA e o CORE juntam-se ao novo Data Center. O PUMA Trading System, que também está no escopo desses projetos, já demonstrou ao mercado sua robustez, com disponibilidade à prova das enormes oscilações dos mercados em 2014.

À infraestrutura no estado da arte, a companhia acrescentou novos produtos e serviços. No segmento de balcão, registrou as primeiras operações de Certificados de Operações Estruturadas (COE), entre outras. Para criar novos índices de ações, firmou parceria com a S&P Dow Jones.

Com forte demonstração de seu compromisso histórico com a sustentabilidade, em 2014 a BM&FBOVESPA completou dez anos de adesão ao Pacto Global e iniciou as atividades para celebrar, em 2015, o décimo aniversário do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE). Desde 2011, divulga seus relatórios anuais com informações financeiras e não financeiras em conjunto, além de ser a primeira companhia, entre os países emergentes, a firmar compromisso com os Princípios para o Investimento Responsável (PRI) e a participar da Global Reporting Initiative (GRI).

O esforço da BM&FBOVESPA de ampliação dos horizontes de negócio de seus participantes teve dois importantes momentos em 2014. O governo federal atendeu a um pleito do Comitê Técnico de Ofertas Menores e isentou a pessoa física de Imposto de Renda sobre ganhos de capital no investimento em ações de empresas de pequeno e médio porte. Essa medida e outras iniciativas da Bolsa e da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) visam, sobretudo, facilitar o acesso dessas empresas ao mercado de capitais.

Ademais, a CVM aprovou o novo modelo proposto pela BM&FBOVESPA para as atividades de intermediação, com a criação das categorias Participante de Negociação Pleno (PNP) e Participante de Negociação (PN), o que permitirá maior capacidade de atrair novos investidores.

Esse impressionante conjunto de mudanças, novidades e entregas ocorreu em meio a um cenário de turbulência, que não abateu o apetite da BM&FBOVESPA em atender aos seus mercados de atuação com qualidade, eficiência e muita inovação.

O ambiente macroeconômico para 2015 mostra-se novamente desafiador, mas, desta vez, vislumbra-se a perspectiva de ajustes necessários para ancorar as expectativas do mercado.

A retomada da confiança encontrará a BM&FBOVESPA ainda mais forte e sólida, com novos produtos, serviços e sistemas capazes de traduzir a sua vocação: oferecer uma plataforma completa para que seus clientes possam mitigar riscos e ampliar seus investimentos.

Edemir Pinto

Diretor Presidente



Sumário

Perfil

Estratégias e Análise

Sobre Este Relatório

Governança Corporativa

Gestão de Pessoas

Sustentabilidade

Educação

Desempenho Ambiental

Desempenho Operacional e Financeiro

Demonstrações Financeiras

Índice Remissivo GRI

Perfil

2.1 a 2.10



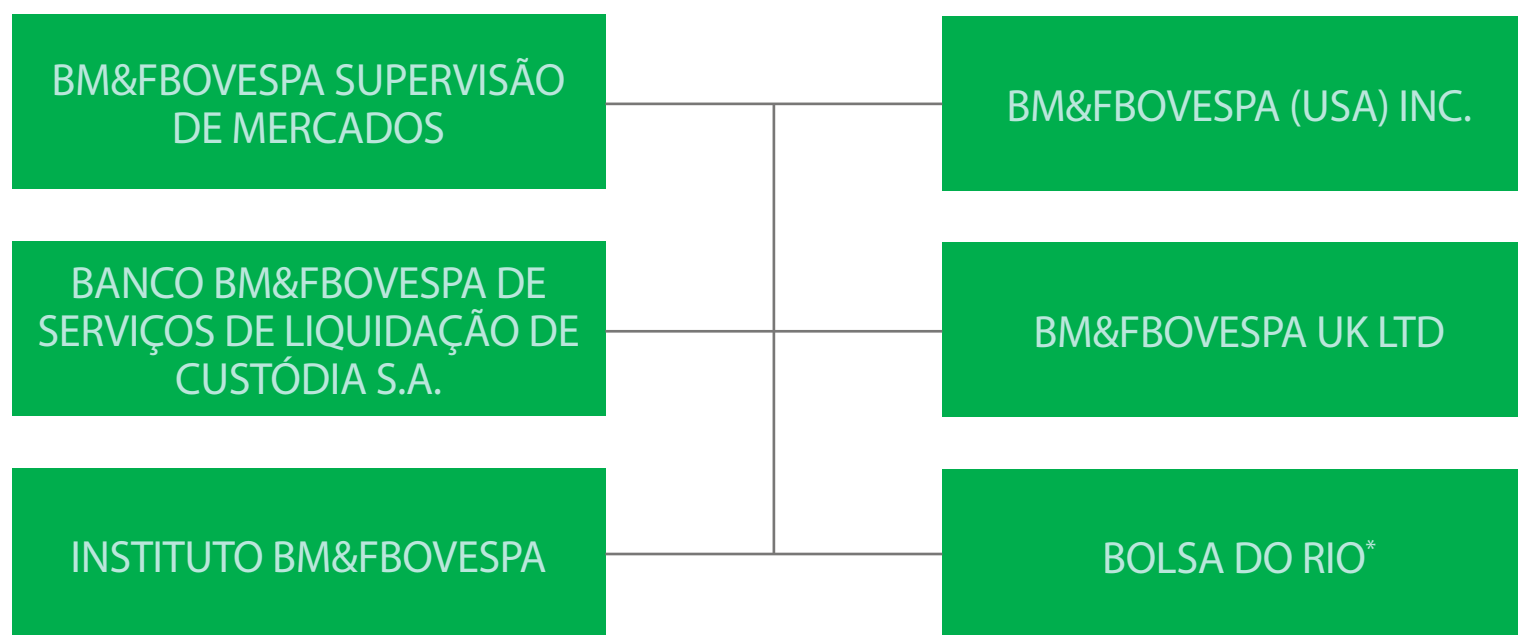
Quem somos

A Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros S.A. – BM&FBOVESPA S.A., companhia de capital aberto, está listada (sob o código BVMF3) no Novo Mercado, segmento brasileiro de listagem para empresas que assumem compromissos de melhores práticas de governança corporativa. Além do Ibovespa, integra os índices IBrX-50, IBrX e Itag entre outros. [2.1/2.6](#)

Com sede administrativa estabelecida em São Paulo/Brasil, mantém em sua estrutura a BM&FBOVESPA Supervisão de Mercados, o Banco BM&FBOVESPA e o Instituto BM&FBOVESPA. [2.3/2.8](#)

A companhia também possui escritórios de representação em Nova York (Estados Unidos), Londres (Inglaterra) e Xangai (China), com o objetivo de atender aos participantes daqueles mercados, manter relacionamento com agentes reguladores e órgãos governamentais, bem como visitar potenciais investidores e disseminar informação sobre o mercado brasileiro. [2.4/2.5](#)

Empresas do grupo [2.3](#)



* Bolsa de valores inativa.

Em 2014, a BM&FBOVESPA contava com 1,357 funcionários e 85 estagiários. No final do ano, o valor de mercado da companhia totalizava R\$18,715 bilhões, sem que houvesse mudanças relevantes em relação a porte, estrutura ou participação acionária. [2.9](#)

Mercados de atuação

A BM&FBOVESPA tem como principais objetivos administrar mercados organizados de títulos, valores mobiliários e contratos derivativos, além de prestar serviços de registro, compensação e liquidação, atuando, principalmente, como contraparte central garantidora da liquidação financeira das operações realizadas em seus ambientes. **2.7**

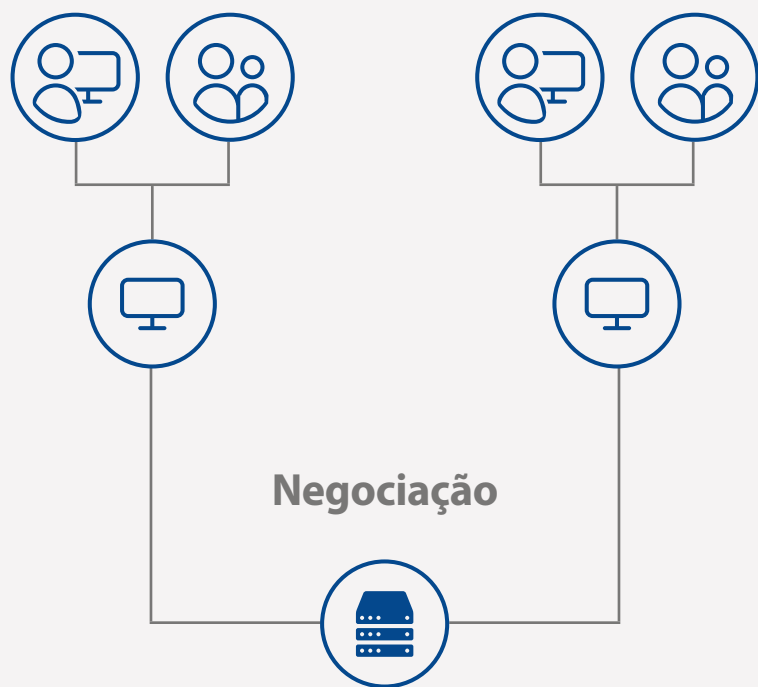
A companhia oferece diversos produtos e serviços: negociação de ações, títulos de renda fixa, câmbio pronto e contratos derivativos referenciados em ações, ativos financeiros, índices, taxas, commodities agropecuárias e moedas a vista, entre outros; listagem de empresas; depositária de ativos; empréstimo de títulos; certificação de mercadorias; licenciamento de índices e softwares, além de market data e operações em balcão (derivativos e renda fixa). **2.2**

Modelo de negócio

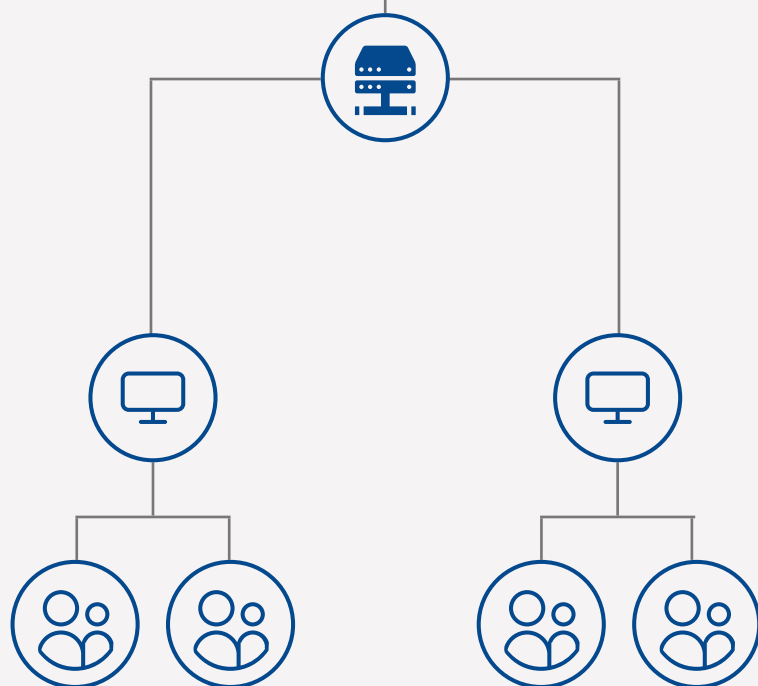
A BM&FBOVESPA tem como diferencial um modelo de negócio verticalmente integrado que permite a atuação da companhia em todas as etapas. Isso quer dizer que a Bolsa presta todos os serviços necessários para os participantes do mercado (emissores, corretoras e investidores), desde transações de compra e venda, passando por compensação e controle de risco, liquidação e, por fim, pela custódia dos títulos.

Essa estrutura verticalizada é fundamental para o modelo de crescimento da Bolsa, baseado em credibilidade, reputação e uma equipe de gestão experiente e atenta às tendências e oportunidades do mercado mundial de bolsas e às melhores práticas de governança corporativa.

Corretoras e Investidores



Pós-Negociação



CORRETORAS E INVESTIDORES

Disponibilização de serviços e infraestrutura para compensação, liquidação e central depositária.

PLATAFORMAS DE NEGOCIAÇÃO

- Ações
- Derivativos
- Títulos públicos e corporativos
- Dólar pronto

PLATAFORMAS DE PÓS-NEGOCIAÇÃO

Contraparte Central: interpõe-se entre as operações, tornando-se garantidora de todos os negócios.

Sistema de Liquidação: permite a transferência (livre ou contra pagamento) de títulos ou ativos entre investidores.

Central Depositária: realiza a guarda centralizada de ativos e tratamento de eventos corporativos (proventos, desdobramentos etc.).

Como agregamos valor

Entre as atividades empresariais da BM&FBOVESPA, está o incentivo à cultura da inovação que inclui induzir novas práticas, gerar novos produtos e serviços que antecipem a demanda dos participantes de seus mercados, tornem mais eficientes os processos, minimizem os efeitos sociais e ambientais e, sobretudo, agreguem valor.

Inovação tecnológica

Com o lançamento de sua plataforma eletrônica PUMA Trading System, a companhia ampliou sua capacidade tecnológica e de negociação para, junto com outras iniciativas, impulsionar o crescimento dos participantes de seus mercados.

A BM&FBOVESPA também deu passos importantes para aumentar sua competitividade e excelência operacional. Inaugurou o novo Data Center, finalizou a primeira etapa do projeto de integração da pós-negociação e implantou o CORE (Closeout Risk Evaluation) – um dos mais seguros e eficientes sistemas de administração de risco do mundo.

Ganhos em eficiência e redução do risco operacional resultantes da racionalização de processos internos trarão mais agilidade e flexibilidade para inovações e lançamentos de produtos. A solução tecnológica adotada proporcionará inúmeros benefícios para a Bolsa, investidores, participantes e reguladores de seus mercados.

Indução de boas práticas

A companhia mantém a convicção nos princípios de ética e transparência consolidados pelos segmentos especiais de listagem – Novo Mercado e Níveis Diferenciados 1 e 2, e Bovespa Mais – com práticas elevadas de governança corporativa.



Outro exemplo dessa política de indução de boas práticas é o desenvolvimento de indicadores “verdes”, como o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) e o Índice Carbono Eficiente (ICO2).



A BM&FBOVESPA, por meio de diversas iniciativas, também estende as boas práticas de transparência e gestão a seus stakeholders. Exemplo nesse sentido é a medida *Relate ou Explique* para Relatório de Sustentabilidade ou Integrado, que permite uma adesão progressiva das companhias listadas à prática de reportar aos investidores informações e resultados relacionados às dimensões social, ambiental e de governança corporativa, cada vez mais demandadas por parte de diferentes públicos que passam a considerar as questões de sustentabilidade como importante variável de impacto nos negócios.

Ressalta-se que, desde 2012, a BM&FBOVESPA faz a recomendação de que as empresas listadas indiquem, no Formulário de Referência (item 7.8 “Descrição das relações de longo prazo relevantes da companhia que não figurem em outra parte deste formulário”), se publicam Relatório de Sustentabilidade ou Integrado e onde está disponível. Em caso negativo, devem explicar por que não o fazem.

Ao compartilhar e disseminar valores como governança corporativa, compromisso com a sustentabilidade dos negócios e a excelência em gestão, que diferenciam as empresas brasileiras e atraem investidores de todas as partes do mundo, a BM&FBOVESPA tem como prioridades a segurança e integridade do mercado.

Sustentabilidade corporativa

A BM&FBOVESPA tem buscado identificar e, na medida do possível, mitigar as externalidades negativas de suas atividades, harmonizando essas ações com o objetivo de gerar valor para seus acionistas e demais stakeholders.

Por considerar a sustentabilidade corporativa como um diferencial competitivo, o trabalho de inserir e zelar pela sua manutenção na empresa é uma atividade contínua, presente em seus processos decisórios, na gestão da companhia, nos produtos oferecidos e nos serviços prestados.

As iniciativas da companhia estão reunidas sob o programa Novo Valor, que tem como objetivo promover o desenvolvimento sustentável tanto da própria empresa como do mercado de capitais.

Visando reafirmar a importância estratégica desse tema para a companhia, a BM&FBOVESPA mantém a Política de Sustentabilidade, aprovada por seu Conselho de Administração.

Dessa forma, as ações envolvem os mais diversos públicos: funcionários, colaboradores, corretoras, analistas, formadores de opinião, fornecedores, acionistas, investidores, governos e sociedade civil, buscando estimular a reflexão – interna e externa – sobre as principais questões que envolvem a sustentabilidade no Brasil e no mundo. Uma delas é a relação com prestadores de serviços. A Bolsa seleciona seus fornecedores com base em critérios de sustentabilidade, contrata com base em sua Política de Aquisição de Bens e Serviços e mantém o Código de Conduta para Fornecedores.

Investimentos sociais, com foco no desenvolvimento comunitário, também fazem parte das iniciativas da BM&FBOVESPA enquanto signatária do Pacto Global da ONU, associação que reúne dez valores internacionalmente aceitos nas áreas de direitos humanos, relações trabalhistas, meio ambiente e combate à corrupção.

Incentivo ao conhecimento

Como única bolsa em operação no Brasil, a BM&FBOVESPA também reconhece o dever de capacitar profissionais que atuam em seus mercados, bem como conscientizar sobre a importância de poupar e investir no longo prazo.

O Instituto Educacional BM&FBOVESPA, além de desempenhar a função de principal centro formador de seus mercados, oferece programas de educação financeira voltados para diversos públicos, de investidores iniciantes a executivos, incentivando a formação de patrimônio pessoal e tornando o País cada vez mais competitivo.

Reconhecimento ^{2.10}

Troféu Transparência – Em 2014, a BM&FBOVESPA recebeu, pelo sexto ano consecutivo, o Troféu Transparência, concedido pela Anefac, Fipecafi e Serasa Experian, na categoria Empresas de Capital Aberto com Faturamento de até R\$5 bilhões/ano.

IR Magazine Awards – A renomada revista norte-americana elegeu a Bolsa como a segunda companhia com o melhor programa de Relações com Investidores da América Latina em 2014.

Latin America Executive Team Ranking – A companhia conquistou, em 2014, o segundo lugar na categoria Financeira – Empresas não bancárias. O diretor da área de Relações com Investidores da BM&FBOVESPA também foi premiado e ficou com o terceiro lugar do Melhor Profissional de RI.

FOW International Awards – A BM&FBOVESPA conquistou prêmios concedido pela revista FOW (Futures & Options World) em três categorias: Bolsa do Ano na América do Sul, Melhor Inovação Tecnológica e Clearing do Ano.



Estratégia e Análise ^{1.2}



Novas soluções para crescer

A BM&FBOVESPA orgulha-se de ser um dos pilares da transformação do mercado brasileiro. A execução de seu plano estratégico de longo prazo segue sua trajetória de desenvolvimento, com o desafio de mantê-la diante de cenários de alta volatilidade e de mudanças macroeconômicas.

As diretrizes estratégicas, definidas e aprovadas pelo Conselho de Administração e pela Diretoria Executiva, concentram-se em crescimento e diversificação de receitas, excelência operacional, foco no cliente e fortalecimento institucional. Sobretudo, estão alinhadas à visão de sustentabilidade empresarial, bem como ao papel da companhia como indutora de práticas que contemplem critérios socioambientais, além dos econômico-financeiros, nos processos de tomada de decisão e realização de seus negócios.

E, sem dúvida, 2014 foi um ano de grandes realizações, destacando-se alguns projetos que trarão mais eficiência e flexibilidade e modificarão todo o mercado financeiro e de capitais nos próximos anos: a conclusão da primeira etapa da unificação das câmaras de compensação (clearings) e a introdução do sistema CORE, as iniciativas para empresas de menor porte e a inauguração de seu novo Data Center.

Em busca de oportunidades que acelerem seu crescimento, a BM&FBOVESPA também mantém postura ativa no seu relacionamento com clientes e na identificação de demandas e tendências do mercado, como a reestruturação do modelo de acesso à Bolsa e o aperfeiçoamento de sua estrutura de preços.

O modelo de negócio diversificado e totalmente integrado confere à BM&FBOVESPA um diferencial competitivo por torná-la altamente segura e por gerar ganhos de escala que beneficiam seus acionistas e fortalecem o mercado, como exemplificam o desenvolvimento contínuo da plataforma PUMA Trading System, o lançamento da clearing unificada e o aprimoramento do segmento de balcão.

Outro diferencial da companhia em seu compromisso de excelência são os constantes investimentos em autorregulação e supervisão. Por meio da BM&FBOVESPA Supervisão de Mercados (BSM), organização independente que atua como órgão auxiliar da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), a companhia assegura o bom funcionamento dos negócios, garantindo proteção aos investidores. Também está sob a responsabilidade da BSM o Programa de Qualificação Operacional (PQO), que objetiva certificar a qualidade dos serviços prestados pelas corretoras, abrangendo os processos de cadastro de clientes, execução de ordens, liquidação, gerenciamento de risco, segurança da informação e continuidade de negócios.

Em prosseguimento ao compromisso de aperfeiçoar sua infraestrutura tecnológica e aumentar sua eficácia operacional, bem como otimizar seu sistema de gestão de risco, a BM&FBOVESPA revisou seu orçamento de investimento para 2015: de R\$200 milhões até R\$230 milhões (ante R\$190 milhões a R\$220 milhões). Para 2016, está previsto o intervalo de R\$165 milhões até R\$195 milhões.

Ao mesmo tempo, a companhia trabalhou em iniciativas internas, como priorização de atividades, revisão de contratos e melhoria de processos, com foco na redução de custos. Para 2015, o orçamento de despesas ajustadas é de R\$590 milhões até R\$615 milhões.

Por fim, a BM&FBOVESPA manteve o foco no compromisso com o retorno de capital aos acionistas, utilizando a maior parte da sua geração de caixa na distribuição de proventos e na recompra de ações.

DIRECIONADORES ESTRATÉGICOS



CRESCIMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE RECEITAS



EXCELÊNCIA OPERACIONAL



FOCO NO CLIENTE



FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL

Clearing unificada: projeto pioneiro

Principal projeto da BM&FBOVESPA, que envolveu grande parte dos investimentos da ordem de R\$1,5 bilhão, o novo modelo de pós-negociação representa um marco na evolução e história da companhia.

A complexa estrutura de integração iniciou-se em 2010, envolvendo por quatro anos mais de 400 funcionários, múltiplos stakeholders, pesquisa de tendências internacionais na área de processos e tecnologia, elaboração de regulamentos e manuais, testes integrados, certificação de participantes, 11 ciclos de produção paralela e homologação do Banco Central do Brasil.

Em 18 de agosto de 2014, ocorreu a migração dos mercados de derivativos para a nova clearing e o lançamento de seu novo sistema de administração de risco – CORE, finalizando a primeira fase de integração das câmaras de compensação da BM&FBOVESPA.

A conclusão da primeira etapa representou um grande passo, mas há novos e complexos desafios pela frente em função do alto volume de transações e da maior quantidade de participantes envolvidos. Quando todos os ativos estiverem organizados em um único ambiente, haverá apenas uma estrutura de participantes, um conjunto de processos operacionais e de regras, uma janela de liquidação e um único sistema de administração de risco e de garantias, beneficiando todo o mercado. Essa infraestrutura tecnológica suportará o crescimento de volumes pelos próximos 20 anos.

CORE: segurança e economia para o mercado

Desenvolvido pela BM&FBOVESPA, com uma equipe multidisciplinar composta de profissionais especializados em administração de risco, estatística, matemática e computação, além de consultores internacionais, o CORE (Closeout Risk Evaluation) configura-se como um dos mais modernos e seguros sistemas de administração de risco do mundo.

Sistema responsável por quantificar as perdas potenciais na hipótese de inadimplemento de um ou mais participantes e seu impacto sobre a estrutura de salvaguardas, o CORE foi concebido especialmente para a estimação do risco de encerramento (*closeout*) de portfólios compostos por múltiplas classes de ativos e instrumentos, tanto de bolsa como de balcão, permitindo a avaliação, de forma consistente e integrada, dos três tipos de risco – de mercado, de liquidez e de fluxo de caixa.

Assim, essa modelagem do risco de encerramento difere consideravelmente da abordagem tradicionalmente empregada por outros agentes do mercado (bancos e gestoras), em que se busca apenas mensurar potenciais variações adversas no valor de mercado de um portfólio fixo.

O CORE trará aumento da robustez dos processos de administração de risco de contraparte central (CCP) da BM&FBOVESPA, já reconhecidos mundialmente pelo alto grau de proteção oferecido; e ganhos de eficiência na alocação de capital, redução na margem requerida para investidores e participantes do mercado, diminuindo o custo das operações e aumentando o retorno potencial ao investidor.

Mercado de balcão: flexibilidade e rapidez

A BM&FBOVESPA reitera o compromisso com seus clientes de manter um portfólio completo de produtos e serviços. O mercado de balcão oferece uma solução de alta qualidade, mantendo todos os tipos de serviços financeiros em um único lugar, com atendimento de equipe especializada, o que confere maior controle e otimização para o gerenciamento das operações com custos adequados.

Em 2014, a BM&FBOVESPA registrou as primeiras operações de Certificado de Operações Estruturadas (COE), Certificado de Depósito Bancário (CDB) e Letra de Crédito Imobiliário (LCI) na plataforma iBalcão. Ao todo, são 53 estruturas de COE que permitem variações em centenas de diferentes operações referenciadas em ações, índices de ações, índices de juros, inflação e moedas.

Composto por módulos flexíveis, o iBalcão permite aos participantes o acompanhamento do ciclo de vida completo de derivativos, ativos de renda fixa e outros títulos de captação bancária, proporcionando flexibilidade e rapidez aos participantes.

Para 2015, estão previstos registros de novos títulos, como CDB escalonado, Letras Financeiras e COE com entrega física e de operações compromissadas.

Novo Data Center: maior capacidade e otimização



O Data Center BM&FBOVESPA faz parte de um plano estratégico de investimentos da ordem de R\$1,5 bilhão, que também inclui o PUMA Trading System, a nova clearing, o CORE e as novas soluções para o mercado de balcão.

Com 10.000m² de área, o novo Data Center ampliará a oferta de serviços e soluções, além de assegurar a expansão dos negócios com tecnologia de ponta e padrões internacionais, reduzindo o custo operacional e simplificando as operações com elevado grau de segurança, confiabilidade e robustez.

O novo empreendimento é classificado como Tier 3 pelo Up Time Institute, principal órgão norte-americano de emissão desse tipo de selo. Significa que todas suas facilidades são duplicadas, como telecom, no breaks, entrada de energia elétrica por dois lados diferentes, geradores e ar-condicionado. A construção também tem certificação ambiental Leadership in Energy and Environmental Design (LEED), com iniciativas de sustentabilidade como geradores e chillers de altíssima eficiência energética, e estação de tratamento de esgoto.

Ofertas menores: alternativa de capitalização

Embora tenhamos uma das bolsas de valores mais modernas e confiáveis do mundo, o número de empresas brasileiras listadas é muito baixo. Foi com essa percepção – e considerando a importância das pequenas e médias empresas para a economia do País, bem como os desafios que enfrentam para encontrar formas de financiamento sustentáveis – que representantes do governo e do setor privado uniram-se para discutir alternativas que fomentem seu crescimento via mercado de capitais.

Nesse sentido, a Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, a BM&FBOVESPA, a Comissão de Valores Mobiliários e a Agência Brasileira da Inovação criaram o Comitê Técnico de Ofertas Menores.

A diversidade dos integrantes do comitê contribuiu imensamente para as discussões e gerou um conjunto de propostas que foram encaminhadas, em 2013, ao governo federal e a entidades privadas para análise.

Em 10 de julho de 2014, atendendo a uma das propostas do Comitê Técnico de Ofertas Menores, o Ministério da Fazenda anunciou a Medida Provisória 651 (Lei 13.043, de 13/11/2014), que contempla a isenção de Imposto de Renda sobre os ganhos de capital de pessoa física no investimento em ações de empresas de pequeno e médio porte (PMEs). O benefício vale para companhias com faturamento de até R\$500 milhões ao ano e valor de mercado de até R\$700 milhões na data da oferta de ações. As companhias terão de estar listadas no Bovespa Mais ou no Novo Mercado, segmento com práticas rigorosas de governança corporativa. O incentivo fiscal será válido até 2023.

Fazem parte também das iniciativas do Comitê de Ofertas Menores: redução de custos de manutenção de companhia aberta e programas de qualificação empresarial e gestão. A BM&FBOVESPA promoveu mudanças para viabilizar a entrada de PMEs em seus mercados, como isenção da Taxa de Análise para Listagem de Emissor e desconto na anuidade, redução da taxa de liquidação da oferta para zero e patrocínio de relatório de análise por dois anos para empresas elegíveis listadas no Bovespa Mais.

Nessa mesma tendência, também foi lançado o Novo Regulamento para Listagem de Emissores, em vigor desde agosto de 2014, com o objetivo de aprimorar a qualidade e a consistência das informações prestadas pelas companhias; alinhar a listagem no Brasil às melhores práticas adotadas no mercado internacional; padronizar e modernizar os procedimentos visando simplificação e futura automação dos processos, habilitando a Bolsa a receber mais emissores em menos tempo; e proporcionar a mitigação de riscos assim como o aumento do interesse dos investidores.

Já a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) alterou as regras para as ofertas públicas restritas e incluiu ações e outros produtos na lista de ativos que podem ser ofertados no mercado sem a necessidade de pedido de registro. Essas mudanças, que também levaram em consideração as sugestões apresentadas pelo Comitê Técnico Ofertas Menores, reduzirão os prazos de operação e facilitarão o acesso das pequenas e médias empresas ao mercado de capitais.

Novo modelo de acesso: flexibilização do mercado

Em busca de aproximar-se cada vez mais de seus stakeholders e reforçar seu compromisso com eficiência, parceria, inovação, confiança e solidez, a BM&FBOVESPA desenvolveu novo modelo para aprimorar a atividade de distribuição de títulos e valores mobiliários, que contempla a criação das categorias Participante de Negociação Pleno (PNP) e Participante de Negociação (PN).

O novo modelo de acesso, aprovado pela CVM em 2014, visa fortalecer e criar alternativas comerciais e estratégicas para setor de intermediação, proporcionando-lhe novos arranjos e modelos de negócio, bem como a possibilidade de maior grau de especialização.

Independentemente da categoria, a supervisão das instituições será feita pela BSM, órgão regulador da Bolsa, o que contribuirá para uma mitigação dos riscos do setor. As instituições com a opção de PN farão o atendimento ao cliente, mas a liquidação e o acesso ao ambiente de negociação da BM&FBOVESPA serão realizados por intermédio de um PNP. Além disso, o PN e seus clientes passarão a ter acesso ao Mecanismo de Ressarcimento de Prejuízo (MRP).

Os atuais PNPs poderão migrar para o modelo PN e, após seu descredenciamento, solicitar a retirada das garantias exigidas. O movimento contrário também será permitido, desde que sejam atendidas as condições estabelecidas pela Bolsa.

O novo modelo de acesso deverá estar em funcionamento no início de 2015. Espera-se que os participantes adquiram maior capacidade de atrair novos investidores, diminuir custos e aumentar sua competitividade.

Desenvolvimento de produtos e serviços

Uma das prioridades da BM&FBOVESPA é desenvolver continuamente produtos e serviços que atendam às necessidades de seus stakeholders.

Fazem parte desse compromisso o aumento de liquidez dos produtos listados e do serviço de empréstimo de ativos, com ampliação do estoque e do volume negociado, e aperfeiçoamento dessa plataforma; o desenvolvimento de infraestrutura para o aumento das atividades de Formador de Mercado e High-Frequency Trader (HFT); a expansão de portfólio que atenda ao perfil de investimento das pessoas físicas, com produtos como Tesouro Direto, ETFs de renda fixa e Fundos de Investimento Imobiliário (FII); e cross listing de contratos futuros.

Em 2014, atendendo à demanda, foram lançados os Contratos Futuros e as Opções de Compra e de Venda de Café Arábica 6/7; e o ETF iShares S&P 500, primeiro fundo de índice estrangeiro a ser listado na BM&FBOVESPA.

O ano também contou com o início de negociação do BDR Nível I Não Patrocinado das empresas Twitter Inc., Facebook Inc. Tiffany & Co, United Technologies Corp, U.S. Bancorp e Walgreen Co; e com os seguintes Processos de Concorrência para Seleção de Formador de Mercado: Contrato Futuro de S&P 500 com Liquidação Financeira Referenciada ao Preço do S&P 500 do CME Group; Opções sobre Ações de Emissão da BM&FBOVESPA, Ambev, Cielo, BRF e da Usiminas; Opções sobre Ações da Itaú

Unibanco Holding; e Opções sobre Ações da PDG Realty, Cia. Siderúrgica Nacional, Cyrela Brazil Realty; e Opções sobre Cotas do iShares Ibovespa Fundo de Índice.

Visando as oportunidades para o desenvolvimento do mercado de capitais brasileiro, em novembro de 2014 a BM&FBOVESPA e a S&P Dow Jones Indices (S&P DJI) assinaram memorando de entendimento para a criação conjunta de novos índices de ações. Os novos indicadores serão calculados, publicados e comercializados pela S&P DJI. Índices baseados em fatores de mercado (dividendos, volatilidade e multiativos), controle de risco e setoriais estão entre os produtos a ser considerados.

Aperfeiçoamento da estrutura de preços e incentivos

A BM&FBOVESPA vem empreendendo esforços para aprimorar sua política de preços e incentivos como importante instrumento para o desenvolvimento de produtos, mercados e serviços, bem como de alinhamento com o canal de distribuição.

Em 2014, a companhia promoveu um conjunto de medidas cujos principais direcionadores foram: revisão dos modelos de preços, de descontos e de incentivos; recomposição de preços pela inflação; e precificação de novos produtos e serviços.

Os anúncios realizados, que entrarão em vigor em 2015, englobam a remoção de desconto para Direct Market Access (DMA) no segmento BM&F; eliminação de incentivos para doadores locais no serviço de empréstimo de ativos; supressão do desconto da taxa de análise sobre a anuidade de emissores e criação de taxas de análise para oferta pública de aquisição de ações (OPA), IPO e Follow-on; recomposição de preços e criação de novos produtos e serviços de market data; reajuste de preços de opções sobre índice futuro de ações; reajuste das taxas de manutenção de custódia e de programas de DRs (Depositary Receipts) e criação de taxa sobre transferências de custódia; e rebalanceamento das tarifas em contratos de derivativos de juros (DI futuro).

Gestão de risco

O desempenho da BM&FBOVESPA depende, em parte, de sua capacidade de manter e aumentar o volume de negócios. Para isso, gestão de risco; ambiente tecnológico; expansão da base de clientes e da oferta de produtos e serviços competitivos; e estrutura regulatória e de supervisão, entre outros, são aspectos essenciais para a companhia.

Com avançada estrutura de gestão de risco, a BM&FBOVESPA atua como contraparte central garantidora dos mercados de renda variável, de derivativos, de câmbio (dólar pronto), de títulos públicos federais e de títulos privados. Ao exercer esse papel, torna-se responsável pela liquidação das operações realizadas

e/ou registradas em seus sistemas. Para tanto, interpõe-se entre todos os participantes, tornando-se, para fins de liquidação, compradora de todos os vendedores e vendedora de todos os compradores.

Assim, caso um participante deixe de cumprir com suas obrigações perante a clearing, caberá à BM&FBOVESPA acionar os mecanismos de salvaguardas, podendo atingir, em última instância, seu próprio patrimônio. Para poder administrar os riscos inerentes a essa função, a CCP concentra suas atividades no cálculo, no controle e na mitigação do risco de crédito oferecido por seus participantes.

A BM&FBOVESPA conta com salvaguardas – conjunto de recursos e mecanismos que podem ser utilizados para a cobertura de perdas relacionadas à falha de liquidação de um ou mais participantes, tais como garantias depositadas – em geral, sob a forma de margem de garantia, fundos especificamente constituídos para essa finalidade, patrimônio especial e corresponsabilidade pela liquidação assumida por corretoras e membros/agentes de compensação.

Fatores de risco

Os fatores que podem afetar adversamente o desempenho da BM&FBOVESPA incluem, mas não estão limitados a:

- aceitação pelo mercado dos serviços prestados;
- volatilidade relacionada à economia e ao mercado de valores mobiliários brasileiro;
- alterações na legislação e tributação nacional e estrangeira e nas políticas governamentais relacionadas aos mercados financeiro e de valores mobiliários;
- habilidade de adaptar-se às rápidas mudanças no ambiente tecnológico, incluindo a implantação de funcionalidades otimizadas requeridas pelos clientes;
- capacidade de manter um processo contínuo de introdução de novos produtos e serviços enquanto mantém a competitividade dos já existentes;
- crescimento da competição, com novos participantes nos mercados brasileiros;
- habilidade de expandir a oferta de produtos nacional e internacionalmente.

Sobre Este Relatório

Esta edição do Relatório Anual traz o desempenho da BM&FBOVESPA e das operações referentes ao exercício de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2014, em sua sede em São Paulo/Brasil. O documento anterior foi publicado em fevereiro de 2014 em referência aos resultados de 2013. **3.1/3.2/3.3/3.6/3.8**

As demonstrações financeiras consolidadas foram elaboradas tomando como base os padrões internacionais de contabilidade (IFRS) emitidos pelo International Accounting Standards Board (IASB) e interpretações emitidas pelo International Financial Reporting Interpretations Committee (IFRIC), implantados no Brasil através do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e suas interpretações técnicas (ICPC) e orientações (OCPC), aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM). **3.9**

Não há reformulações ou mudanças significativas em relação a 2013 que influenciem na comparabilidade de dados e informações apresentados em relatórios anteriores. Também não ocorreram alterações relevantes quanto ao porte e à estrutura da companhia ou à estrutura do seu capital, bem como quaisquer limitações específicas quanto a escopo, limite ou métodos de medição. **3.7/3.10/3.11**

Pelo sexto ano consecutivo, a BM&FBOVESPA publica seu Relatório Anual produzido a partir das diretrizes da Global Reporting Initiative (GRI-3.1, Nível C), integrando as informações financeiras aos dados socioambientais e à atuação em sustentabilidade e boas práticas de gestão. Ressalta-se que, voluntariamente, também foram incorporados aspectos referenciados no GRI-G4, com a finalidade de ampliar as ferramentas de gestão de indicadores da companhia.

A produção do Relatório Anual envolve dez áreas da companhia na gestão de indicadores, sob a coordenação de cinco diretorias (Comunicação, Recursos Humanos e Educacional; Controles Internos, Compliance e Risco Corporativo; Financeira; Imprensa e Sustentabilidade; e Relações com Investidores); e acompanhamento de uma consultoria de comunicação – principalmente, em relação aos temas socioambientais.

Para a definição do conteúdo, a companhia não realizou teste de materialidade. No entanto, esta publicação reúne as principais informações, colhidas das diversas áreas, estando voltada a acionistas, participantes do mercado, funcionários, colaboradores, fornecedores, órgãos governamentais e reguladores, e demais stakeholders. **3.5/3.9**

As Demonstrações Financeiras foram auditadas pela Ernst & Young Auditores Independentes. **3.13**

O Relatório Anual 2014 está disponível no site de RI da BM&FBOVESPA (<http://ri.bmfbovespa.com.br>), sendo impressa apenas uma versão resumida em papel certificado e tinta à base de óleos vegetais, com a finalidade de minimizar impacto ambiental.

Na página 149, encontra-se tabela contendo o Índice Remissivo GRI. **3.12**

Para mais informações sobre este Relatório, entre em contato com a área de Relações com Investidores, pelo e-mail ri@bmfbovespa.com.br **3.4**



Governança Corporativa

BM&FBOVESPA
A Nova Bolsa

VAGR3	3,41
ITSA4	9,29
PETRL22	0,14

...mi de LIM para abril de 2017. não vende para outros prazos

IMOB

BOVESPA
MAIS

Acompanhe o pregão enquanto assiste TV.
Baixe o nosso ticker na sua Smart TV.

Instale o seu!

www.bmfbovespa.com.br/smartTV

Diretrizes de governança corporativa

Na BM&FBOVESPA, o objetivo principal da governança corporativa é contribuir substancialmente para o alcance de suas metas estratégicas e a criação de valor para todos os seus acionistas, respeitando os relacionamentos com as partes interessadas (stakeholders).

A relevância das boas práticas de governança para o sucesso de longo prazo da BM&FBOVESPA faz-se ainda mais presente em virtude de sua estrutura de propriedade pulverizada, sem a existência de um acionista controlador ou grupo de acionistas controladores, bem como em razão de sua responsabilidade institucional com o desenvolvimento dos mercados que administra.

As ações de emissão da BM&FBOVESPA estão listadas no Novo Mercado, segmento destinado à negociação de ações emitidas por companhias que se comprometam, voluntariamente, com a adoção das mais elevadas práticas de governança corporativa, adicionais àquelas exigidas pela legislação brasileira em vigor.

A adesão da BM&FBOVESPA às regras consolidadas no Regulamento de Listagem do Novo Mercado tem como consequências diretas e imediatas, além de outros benefícios, a ampliação dos direitos dos acionistas, a melhora da qualidade das informações usualmente prestadas pelas companhias abertas e a resolução dos conflitos societários por meio de uma Câmara de Arbitragem, oferecendo aos investidores a segurança de uma alternativa mais ágil e especializada.

A BM&FBOVESPA adota um conjunto de práticas em linha com as melhores recomendações dos agentes de mercado e principais códigos de governança corporativa, evidenciando o total comprometimento da companhia e de seus administradores com o interesse de acionistas e investidores.

A companhia faz emissão exclusiva de ações ordinárias com direito a voto assegurando ao titular de cada ação, observadas as disposições estatutárias, o direito a um voto nas assembleias gerais; bem como mantém uma política de distribuição de dividendos transparente e baseada em critérios objetivos.

Principais práticas de governança corporativa 4.1

Conselho de Administração

- Presença obrigatória de pessoas distintas ocupando os cargos de presidente do Conselho de Administração e diretor presidente.
- Avaliação formal anual de desempenho do Conselho de Administração como órgão, bem como da Diretoria Executiva.
- Existência de cinco Comitês de Assessoramento ao Conselho de Administração: Auditoria, Governança e Indicação, Remuneração, Risco e Comitê do Setor da Intermediação.
- Manutenção de maioria obrigatória de conselheiros independentes, todos com excelente reputação no mercado e experiência.
- Composição de Comitê de Auditoria formado exclusivamente por membros independentes.

Transparência e gestão

- Existência de website específico da área de Relações com Investidores com informações sobre governança corporativa.
- Formalização e divulgação das diretrizes e do modelo de governança.
- Divulgação de informações substanciais sobre transações com partes relacionadas.
- Remuneração da Diretoria Executiva alinhada com o interesse de longo prazo dos acionistas.

Auditoria independente

- Relacionamento sistemático das Auditorias Independente e Interna com o Comitê de Auditoria.
- Avaliação formal de desempenho dos auditores pelo Conselho de Administração.

Conduta e conflitos de interesse

- Existência de Código de Conduta de adesão obrigatória por todos os funcionários e administradores.
- Manutenção de política para transações com partes relacionadas e outras situações envolvendo conflitos de interesse.
- Adesão à Câmara de Arbitragem para resolução de disputas e controvérsias societárias.

Estrutura de governança corporativa

A estrutura de governança da companhia é composta pela Assembleia Geral dos Acionistas, instância máxima de decisão, conforme determina a legislação; pelo Conselho de Administração (assessorado por seus Comitês); e pela Diretoria Executiva.

Assembleia Geral ^{4.4}

As assembleias da companhia são convocadas com, no mínimo, 15 dias de antecedência para realização em primeira convocação e oito dias em segunda convocação. Além das demais atribuições previstas em lei, destacam-se, entre as competências da Assembleia Geral: deliberar sobre a destinação do lucro do exercício e sua distribuição aos acionistas; aprovar planos de outorga de opção de compra ou subscrição de ações a seus administradores e empregados elegíveis, assim como dos das empresas controladas.

De maneira a incentivar a participação dos acionistas nas assembleias, a BM&FBOVESPA admite o envio de procurações por meio eletrônico e autoriza alguns de seus diretores não estatutários a recebê-las com orientação específica de voto.

Conselho de Administração

Eleito pela Assembleia Geral, o Conselho de Administração da BM&FBOVESPA atualmente é composto por 11 membros, seis dos quais independentes, com mandato unificado de dois anos que permite a reeleição. ^{4.3}

De acordo com o Estatuto Social da companhia, os membros do Conselho de Administração não podem ser eleitos para a Diretoria Executiva ou indicados para a diretoria de suas empresas controladas. ^{4.2}

Cabe ao Conselho de Administração estabelecer as diretrizes para a atuação da BM&FBOVESPA em busca de seus objetivos estratégicos, aprovar os principais planos e metas organizacionais, estabelecer diretrizes específicas a serem implementadas internamente e monitorar o desempenho empresarial da companhia e de seus executivos.

Ao final de 2014, integravam o Conselho de Administração: Pedro Pullen Parente (presidente/conselheiro independente), Marcelo Fernandez Trindade (vice-presidente/conselheiro independente), Alfredo Antônio Lima de Menezes, André Santos Esteves, Charles Peter Carey, Claudio Luiz da Silva Haddad (conselheiro independente), Daniel Luiz Gleizer, José de Menezes Berenguer Neto, José Roberto Mendonça de Barros (conselheiro independente), Luiz Fernando Figueiredo (conselheiro independente) e Luiz Nelson Guedes de Carvalho (conselheiro independente).

As reuniões do Conselho de Administração são realizadas bimestralmente em caráter ordinário e extraordinariamente sempre que necessário.

Anualmente, o presidente do Conselho de Administração, com o suporte do Comitê de Governança e Indicação, conduz um processo de avaliação formal e estruturada do próprio Conselho, visando aprimorar sistematicamente a eficiência do órgão. Todos os conselheiros respondem a perguntas específicas sobre foco estratégico, processo decisório, motivação e alinhamento de interesses, entre outras. O resultado consolidado é discutido em reunião do Conselho de Administração, quando são definidos planos para eventuais melhorias. **G4-44**



Pedro Pullen
Parente



Marcelo Fernandez
Trindade



Alfredo Antônio Lima de
Menezes



André Santos
Esteves



Charles
Peter Carey



Claudio Luiz da Silva
Haddad



Daniel Luiz
Gleizer



José de Menezes
Berenguer Neto



José Roberto Mendonça
de Barros



Luiz Fernando
Figueiredo



Luiz Nelson Guedes de
Carvalho

Composto por profissionais versados em assuntos econômico-financeiros, ambientais e sociais, os membros do Conselho de Administração têm remuneração definida pelo Comitê de Remuneração. Em 2014, o valor anual foi de R\$6.950.371,74, incluindo componentes fixos e incentivos de longo prazo, atualmente representados pelo Plano de Opções de Compra de Ações, aprovado em assembleia, conforme Formulário de Referência, item 13 (<http://ri.bmfbovespa.com.br>, em Formulário de Referência, página 112). **G4-51 / G4-52**

Comitês de Assessoramento ao Conselho de Administração

São subordinados ao Conselho de Administração os comitês de Auditoria, de Governança e Indicação, de Remuneração, de Risco e, adicionalmente, o Comitê do Setor da Intermediação. O mandato dos membros tem duração de dois anos.

Comitê de Auditoria – Composto por cinco membros, avalia e aprova a estrutura de controles internos e os processos de auditoria interna e independente da companhia, bem como examina as demonstrações financeiras e as informações financeiras trimestrais.

Comitê de Governança e Indicação – Composto por três conselheiros, sendo dois independentes, promove evoluções na governança da companhia, avalia a adoção de boas práticas e seleciona e indica integrantes para o Conselho de Administração e a Diretoria Executiva.

Comitê de Remuneração – Composto por três conselheiros, sendo dois independentes, revisa, propõe e acompanha ajustes nos parâmetros, nas diretrizes e na política de remuneração e benefícios a serem atribuídos aos administradores, membros dos comitês e demais órgãos de assessoramento. Atua ainda como órgão consultivo para aprimoramentos no modelo de gestão de pessoas.

Comitê de Risco – Composto por quatro conselheiros, acompanha e avalia os riscos de mercado, de liquidez, de crédito e sistêmico dos mercados administrados pela companhia, com enfoque estratégico e estrutural.

Comitê do Setor da Intermediação – Composto por seis membros, avalia os problemas que afetam as instituições que participam dos mercados administrados pela companhia e leva ao Conselho de Administração sugestões com o objetivo de contribuir para seu fortalecimento.

Mais informações sobre o Conselho de Administração e os Comitês encontram-se no site de RI (<http://ri.bmfbovespa.com.br>, em Governança Corporativa / Comitês).

Diretoria Executiva

Eleita pelo Conselho de Administração, a Diretoria Executiva da BM&FBOVESPA é constituída por cinco diretores, sendo um diretor presidente e quatro diretores executivos – Financeiro, Corporativo e de Relações com Investidores; Operações, Clearing e Depositária; Tecnologia e Produtos.

O prazo do mandato é de dois anos, sendo permitida a reeleição.

Compete à Diretoria Executiva submeter ao Conselho de Administração o Relatório da Administração, bem como a proposta de destinação dos lucros do exercício anterior; propor orçamentos anuais e plurianuais, planos estratégicos, projetos de expansão e programas de investimento; cumprir e monitorar as orientações definidas; estabelecer diretrizes para atividades operacionais, socioeconômicas e de sustentabilidade; além de praticar, dentro de suas atribuições específicas, todos os atos necessários ao bom funcionamento da companhia. **G4-35**

A Diretoria Executiva também é avaliada formalmente pelo Conselho de Administração e tem remuneração definida pelo Comitê de Remuneração. Os valores são aprovados anualmente e incluem componentes fixos, variáveis e incentivos de longo prazo, atualmente representados pelo Plano de Opções de Compra de Ações, aprovado em assembleia. Em 2014, o montante anual foi de R\$35.360.810,16, conforme Formulário de Referência, item 3 (<http://ri.bmfbovespa.com.br>, em Formulário de Referência, página 112). **G4-51 / G4-52**



Edemir Pinto
Diretor presidente



Cícero Augusto Vieira Neto
Diretor Executivo de Operações, Clearing e Depositária



Daniel Sonder
Diretor Executivo Financeiro, Corporativo e de Relações com Investidores



Eduardo Refinetti Guardia
Diretor Executivo de Produtos



Luis Otávio Saliba Furtado
Diretor Executivo de Tecnologia

Câmaras Consultivas e Comitês de Assessoramento ao Diretor Presidente

- A Bolsa também mantém câmaras e comitês de assessoramento ao diretor presidente, como:
- Câmaras Consultivas
- Comitê Consultivo de Riscos Corporativos
- Comitê de Certificação do Programa de Qualificação Operacional
- Comitê de Continuidade de Negócios
- Comitê de Gestão de Segurança da Informação
- Comitê de Índices
- Comitê de Normas
- Comitê de Prevenção e Combate à Lavagem e à Ocultação de Bens, Direitos e Valores
- Comitê de Sustentabilidade
- Comitê Técnico de Risco de Crédito
- Comitê Técnico de Risco de Mercado

As atribuições desses órgãos e sua composição estão disponíveis no site www.bmfbovespa.com.br, em A BM&FBOVESPA, O que a Bolsa faz.

Direcionadores estratégicos 4.8 / G4-36 / G4-42 / G4-43 / G4-45 / G4-46 / G4-47 / G4-56

Aspectos de responsabilidade econômica, social e ambiental, alicerçados no conceito de sustentabilidade, são alguns dos direcionadores da companhia – todos integrados à gestão dos negócios da Bolsa. Além da Diretoria de Imprensa e Sustentabilidade, o tema é gerido em duas esferas multidisciplinares de governança: o Comitê e o Grupo de Trabalho de Sustentabilidade, responsáveis, respectivamente, pela orientação estratégica, aprovação de macroiniciativas; e pela proposição e condução da agenda ao Conselho de Administração.

A gestão de risco da BM&FBOVESPA está suportada pelas políticas de risco corporativo e de risco operacional, que estabelecem princípios, diretrizes e responsabilidades nesse processo.

Para atender a essas políticas, a companhia possui duas abordagens – top-down e bottom-up – que possibilitam a identificação, avaliação, tratamento, monitoramento e comunicação de riscos operacionais, de mercado, de liquidez, de crédito, de imagem e socioambientais.

A abordagem top-down consiste na identificação, por meio de eventos históricos, entrevistas com os diretores e benchmarking com outras bolsas e/ou infraestruturas de mercado, dos principais riscos que afetam a companhia. O resultado do monitoramento e a evolução dos riscos corporativos são documentados no Relatório de Riscos Corporativos pela Diretoria de Controles Internos, Compliance e Risco Corporativo e reportado ao Conselho de Administração, Comitê de Auditoria, Comitê de Risco e Comitê Consultivo de Riscos Corporativos.

O Comitê Consultivo de Riscos Corporativos, composto por mais da metade dos diretores da companhia, avalia, discute e monitora de maneira contínua os riscos operacional, estratégico, financeiro, regulamentar, de imagem e socioambiental que compõem o perfil de risco corporativo da BM&FBOVESPA. A Diretoria de Imprensa e Sustentabilidade também integra esse comitê e endereça os aspectos ou os riscos socioambientais. Em 2014, esse órgão reuniu-se 12 vezes, em caráter ordinário. **G4-45**

Já a abordagem bottom-up, em que o perfil de risco é criado a partir de análises de processos, permite identificação e resposta a riscos operacionais e métricas de classificação, além de supervisão contínua por meio de indicadores.

Código de Conduta **G4-56**

O Código de Conduta BM&FBOVESPA estabelece regras para evitar conflitos de interesse e quanto a práticas anticorrupção, tratamento de informações privilegiadas e negociação de valores mobiliários, abrangendo relacionamento com os públicos externo e interno.

Aplicado à BM&FBOVESPA e às suas controladas, bem como a seus parceiros comerciais, o Código de Conduta é assinado por todos os funcionários e está disponível aos demais públicos interessados no site de RI da companhia. Em caso de suspeita de desvios, as denúncias, nunca anônimas, são enviadas por escrito ao Comitê do Código de Conduta e encaminhadas a um relator, encarregado de tomar as medidas necessárias para avaliar a procedência. A Diretoria de Auditoria realiza o monitoramento desses aspectos e os resultados são analisados pelo Comitê do Código de Conduta. Decisões, conclusões e recomendações são apresentadas, periodicamente, pelo diretor presidente ao Conselho de Administração.

Em 2014, a Diretoria de Controles Internos, Compliance e Risco Corporativo aplicou um questionário a todos os diretores, superintendentes, gerentes e especialistas da companhia a fim de identificar os funcionários que possuem algum relacionamento com reguladores e órgãos públicos. Para esse grupo específico, foi aplicado treinamento presencial para aprofundar principais conceitos, questões mais relevantes e casos práticos sobre a Lei Anticorrupção. No total, 190 funcionários participaram (14% dos funcionários). **S03 / G4-57 / G4-58**

A partir de 2015, será lançado um programa corporativo para auxiliar a atuação da BM&FBOVESPA conforme a Lei Anticorrupção e as mais atualizadas práticas de mercado, que engloba a inclusão desse tema, como obrigatório, na grade de treinamentos para todos os funcionários. Adicionalmente, o Código de Conduta está sendo reformulado, com o objetivo de incluir a Disposição 12.846 da Lei Anticorrupção. Assim que finalizado, todos os funcionários terão que dar ciência ao novo Código de Conduta.

Vale ressaltar que, em 2014, a BM&FBOVESPA não teve casos de desvios ou corrupção registrados pelo Comitê do Código de Conduta. Não houve, neste período, ofensa aos princípios da companhia que se enquadre como corrupção. Também não foram registrados casos de punição a funcionários, bem como multas significativas, sanções não monetárias ou casos em que contratos com parceiros de negócios não foram renovados, em decorrência de violações relacionadas à corrupção. **SO4/SO8**

Código de Conduta para Fornecedores

A companhia também mantém o Código de Conduta para Fornecedores, no qual são abordadas práticas que devem estar presentes no dia a dia de todos os envolvidos. A seleção dos prestadores de serviços é realizada com base em critérios de ética e sustentabilidade e de acordo com a Política Interna de Aquisição de Bens e Contratação de Serviços, destacando-se os princípios:

Cumprir todas as leis e todos os regulamentos que prevejam idade mínima para o trabalho, e não empregar crianças ou adolescentes menores de 14 anos.

Valer-se somente de adolescentes aprendizes previamente cadastrados em entidades públicas e entidades não governamentais autorizadas pelos órgãos públicos competentes.

Garantir a frequência dos adolescentes aprendizes maiores de 14 anos à escola, bem como os seus direitos trabalhistas e previdenciários, e o respeito à sua condição peculiar de desenvolvimento.

Obedecer rigorosamente às leis aplicáveis ao combate ao trabalho análogo ao escravo, ao trabalho forçado e ao trabalho infantil, sob pena de rescisão unilateral imediata do contrato celebrado.

Código Abrasca

Ao aderir ao Código Abrasca de Autorregulação e Boas Práticas das Companhias Abertas, a BM&FBOVESPA declarou que aplica princípios e regras estabelecidos, exceto quanto à regra que determina que a companhia deve possuir um Comitê de Divulgação, tendo em vista que este ainda não foi formalmente instituído.

Conflitos de interesse ^{4.6}

A BM&FBOVESPA possui uma política de conflitos de interesse alinhada às exigências da Lei 6.404/76. Casos de eventual descumprimento são levados ao Comitê de Governança e Indicação, para avaliação e proposição de ações corretivas, as quais passam, posteriormente, por análise do Conselho de Administração.

O Estatuto Social também determina que os administradores da BM&FBOVESPA, entre os quais se incluem os membros do Conselho de Administração, assinem termo de adesão ao Manual das Políticas de Divulgação de Informações e Negociação de Valores Mobiliários de emissão da companhia.

Adicionalmente, a Política para Transações com Partes Relacionadas e Demais Situações de Conflito de Interesse aplica-se a todos os colaboradores e administradores da BM&FBOVESPA e de suas controladas.

A companhia possui ainda mecanismos formais para que acionistas expressem suas opiniões à alta direção, por meio da área de Relações com Investidores. Além disso, o Ombudsman procura soluções de consenso para eventuais conflitos entre investidores e participantes dos mercados da Bolsa. ^{4.4}

Responsabilidade corporativa

A BM&FBOVESPA busca ser referência em responsabilidade corporativa. Conta com funcionários, estagiários e terceiros sob contratos formalizados de trabalho e zela por um ambiente de respeito às pessoas. Em 2014, não registrou nenhum caso de discriminação por motivos de origem étnica, cor, sexo, religião, ideologia, nacionalidade ou condição social.

A companhia não desenvolve atividade que represente ameaças à saúde ou ao meio ambiente. Aborda práticas responsáveis na seleção e na contratação de fornecedores, como impacto ambiental, ética, saúde e segurança, e o não envolvimento em casos comprovados de corrupção, suborno, trabalho escravo ou infantil.

A BM&FBOVESPA aplica a Norma AA1000 – estrutura de gestão da responsabilidade corporativa, com foco em contabilidade, auditoria e relato social e ético, bem como mantém o Comitê de Prevenção e Combate à Lavagem e à Ocultação de Bens, Direitos e Valores, órgão de assessoramento ao diretor presidente.

Relacionamento com stakeholders ^{4.14/4.15/4.16/4.17}

A BM&FBOVESPA identifica seus públicos prioritários por meio de suas áreas estratégicas e mantém envolvimento contínuo com seus stakeholders através de seus canais de relacionamento.

Acionistas, corretoras, empresas listadas, órgãos do governo, investidores, analistas, fornecedores, funcionários e demais públicos constituem os stakeholders da BM&FBOVESPA, que mantém

mecanismos para assegurar não apenas o bom andamento de seus negócios, como para incentivar os participantes de seus mercados a práticas de boa governança corporativa.

A BM&FBOVESPA também promove campanhas educativas; estimula a participação de empresas e pessoas físicas em atividades de caráter socioambiental, como a Bolsa de Valores Socioambientais (BVSA); realiza regularmente reuniões de suas Câmaras Consultivas – criadas para aumentar a proximidade com os mercados, com a participação de representantes de diversos segmentos.

Ombudsman

Entre os canais de comunicação com seus públicos de relacionamento, a BM&FBOVESPA mantém o Ombudsman, que interage com os stakeholders de forma ativa, por meio de contatos e visitas, e também de forma passiva, por meio das demandas enviadas por internet ou telefone. O Ombudsman procura levantar diretamente informações que são repassados à Diretoria Executiva e ao Conselho de Administração no final de cada trimestre. No início do ano, divulga relatório consolidado no site www.bmfbovespa.com.br, em Contato, Ombudsman. **G4-57 / G4-58**

Não há relato de demandas referentes a vazamento de dados ou violação de privacidade, bem como não há registros de multas significativas por não conformidade com leis e regulamentos relativos a fornecimento e uso de produtos e serviços no período. **PR8 / PR9**

Linha Direta

Em sintonia com as modernas práticas de mercado ligadas ao conceito de governança corporativa, funcionários, estagiários e colaboradores podem relatar, de forma segura e confidencial, qualquer violação dos princípios do Código de Conduta e das políticas e normas internas da companhia. Além disso, a Linha Direta é acessível ao público externo pelo telefone 0800-202-2863. Denúncias ou relatos podem ser identificados ou anônimos. **G4-57 / G4-58**

Pesquisa Opinião de Valor

Periodicamente, para que os funcionários expressem suas opiniões, a companhia promove a pesquisa de clima organizacional Opinião de Valor, além de apresentar decisões, conclusões e recomendações relativas aos funcionários para o Conselho de Administração. **4.4 / G4-37**

Serviço de Atendimento ao Público

Os indicadores monitorados mensalmente pelo SAP – Serviço de Atendimento ao Público avaliam a satisfação dos clientes das corretoras e do público que entra em contato com a BM&FBOVESPA.

Os resultados são reportados por meio de relatório gerencial mensal, com as análises das pesquisas de satisfação para avaliação do prazo médio de respostas. **PR5**

Em 2014, o SAP registrou 46.571 atendimentos. O prazo médio de resposta às consultas foi de 1,16 dias. O índice de satisfação no atendimento telefônico foi de 97,69%. A tabela a seguir traz o resultado detalhado.

Pesquisa de satisfação SAP – Atendimento telefônico

Excelente	Muito bom	Bom	Regular	Ruim	Total
11.111	1.650	417	138	174	13.490
82,36%	12,23%	3,09%	1,02%	1,29%	100%

Canais de relacionamento com stakeholders



Representação institucional **4.12 / 4.13**

- A BM&FBOVESPA atua como associada, integrante, membro ou signatária de diversas instituições de caráter econômico, ambiental e social.
- Membro da Comissão de Responsabilidade Social e Sustentabilidade da Febraban
- Membro da Rede de Mulheres Brasileiras Líderes pela Sustentabilidade – Ministério do Meio Ambiente
- Membro do Comitê Gestor do Cadastro Empresa Pró-Ética
- Membro do Conselho Consultivo e integrante do Programa Empresas pelo Clima/FGV
- Membro do Conselho Consultivo GRI Brasil
- Membro do Conselho Diretor da Terceira Geração dos Indicadores Ethos
- Membro do Conselho e associada do Instituto São Paulo Contra a Violência
- Associada do Gife – Grupo de Institutos, Fundações e Empresas
- Membro do Conselho Honorário e do Conselho Técnico-Consultivo do Carbon Disclosure Project / América Latina
- Membro do GRI Stakeholder Council
- Membro do Grupo de Estudos em Sustentabilidade do IBGC
- Signatária do Compromisso Voluntário de Bolsas Sustainable Stock Exchanges
- Signatária do Pacto Empresarial pela Integridade e Contra a Corrupção
- Signatária do Pacto Global (ONU) e membro do Comitê Brasileiro do Pacto Global
- Signatária do Pacto Nacional pela Erradicação do Trabalho Escravo
- Signatária do PRI – Princípios para o Investimento Responsável (ONU) e membro do Grupo de Engajamento de Empresas/Brasil

Participação institucional ^{4.12/4.13}

A BM&FBOVESPA participa, conforme sua orientação estratégica, de várias associações e/ou organismos nacionais e internacionais, como membro ou integrante de projetos e comitês ou ainda como convidada a compartilhar sua expertise.

- Federación Iberoamericana de Bolsas (Fiab): membro do Comitê Executivo e do Working Committee
- Future Industry Association (FIA): membro associado
- Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC): associada, patrocinadora e integrante dos Comitês Gestor de Cartas Diretrizes, Jurídico, de Finanças, de Sustentabilidade e de Comunicação
- International Organization of Securities Commissions (Iosco): integrante do Self-Regulatory Organizations Consultative Committee e do Council of Securities Regulators of the Americas, e do GT Iosco
- World Federation of Exchanges (WFE): membro do Conselho, do Working Committee e do Communications and Regulation Task Forces



Gestão de Pessoas



Gestão de pessoas

A BM&FBOVESPA investe cada vez mais para potencializar o capital humano, assegurando adequadas condições de trabalho, qualidade de vida e bem-estar, sempre pautadas por relações de confiança, transparência e ética.

Valorização, reconhecimento e capacitação constituem estratégias para engajamento e performance. Nesse sentido, a BM&FBOVESPA vem aprimorando suas iniciativas com a implantação de novos processos e diretrizes que resultem em desenvolvimento profissional de líderes e equipes.

Clima organizacional

No final de 2013, como parte da evolução do modelo de gestão, a BM&FBOVESPA promoveu a segunda edição da Pesquisa Opinião de Valor, permitindo diagnosticar o grau de satisfação e engajamento, bem como conhecer expectativas e aspirações dos funcionários. No início de 2014, compilados os dados, os resultados corporativos foram apresentados para toda a companhia em dois encontros com o diretor presidente. Os resultados de cada diretoria também foram demonstrados em reuniões separadas por área.

Posteriormente, foram elaborados os planos de ação voltados à melhoria contínua do ambiente de trabalho, fortalecendo a gestão de clima organizacional. Formaram-se quatro grupos para tratar de questões prioritárias que abrangem toda a empresa e cerca de 30 grupos focais para planos de ação específicos por área. A elaboração dos planos envolveu cerca de 450 pessoas e foi conduzida por uma consultoria externa. Depois de pronto, cada plano foi apresentado pelo próprio diretor a suas equipes, que também puderam fazer comentários e sugestões.

Para garantir a disciplina na execução, a mesma consultoria realizou, entre os meses de novembro de 2014 e janeiro de 2015, reuniões para aferir e reportar a evolução do plano de cada área aos seus respectivos diretores e superintendentes. Entre março e abril de 2015, será programado mais um acompanhamento por área, para verificar o encerramento desses planos e seu impacto na melhoria do clima da área.

Gestão de talentos

Manter e atrair profissionais qualificados em seu quadro de funcionários também é uma das prioridades da companhia. Em 2014, a BM&FBOVESPA, dando continuidade ao mapeamento de talentos e ao planejamento de sucessão, atuou junto às diretorias e suas superintendências com objetivo de ampliar a cobertura de posições. Essa atividade visa garantir a geração de líderes e a continuidade dos negócios atuais e futuros.

Cultura da Nova Bolsa

A consolidação da cultura está refletida nos direcionadores estratégicos da BM&FBOVESPA – crescimento e diversificação de receitas, excelência operacional, foco no cliente e fortalecimento institucional – pautados em garantir o capital humano adequado e engajado, e alavancar a infraestrutura tecnológica para a gestão de negócios por meio de monitoramento efetivo de processos.

Em 2014, mantendo o investimento na alta liderança e visando oferecer aprendizado diferenciado para os líderes da companhia, foi realizado, em parceria com a Wharton University (Filadélfia), um treinamento com o tema Planejamento Estratégico.

Também foi priorizada a iniciativa de papéis e responsabilidades, que resultou na reestruturação da área comercial e na criação da Diretoria de Engenharia de Produtos, centradas no atendimento a clientes e no desenvolvimento ou reavaliação de produtos. A companhia também atuou no posicionamento da marca, promovendo ampla discussão a partir de aspectos culturais, de liderança e dos resultados da pesquisa com clientes.

Destacam-se ainda atividades que contribuíram para o controle de despesas, como melhorias e monitoramento de processos e elaboração de materiais de apoio para incentivar e garantir mais eficiência. Também foi desenvolvida a iniciativa “reuniões eficientes”, com práticas e orientações a gestores, funcionários e estagiários para uma atuação mais produtiva e eficaz.

Perfil do time BM&FBOVESPA ^{LA1}

O ano de 2014 fechou com o total de 1.357 funcionários, 401 mulheres e 956 homens, e 85 estagiários (38 mulheres e 47 homens).

Todos se encontram na região Sudeste e, com exceção dos estagiários, são contratados por tempo indeterminado e em período integral.

Ao final de 2014, a companhia contava com 66 funcionários com deficiência, atendendo tanto à lei federal quanto à estadual em relação à cota de 5% da população. Dessa população, 33 são mulheres e 33 são homens.

Foram contratados 203 profissionais, sendo 135 funcionários, 57 estagiários e 11 pessoas com deficiência (PCD).

O salário mais baixo dos estagiários, em 2014, correspondeu a 186% do salário mínimo estadual e, entre os funcionários, a correlação é de 207% tanto para os homens quanto para as mulheres.

Ressalta-se que, nos anos anteriores, também não havia profissionais que recebiam salário mínimo estadual. O menor salário representou 199% para homens e 223% para mulheres, em 2012; e 177% para homens e 205% para mulheres, em 2013, do salário mínimo federal. **EC5**

Destaca-se que 100% dos funcionários estão resguardados por acordos de negociação coletiva. **LA4**

Número de funcionários e estagiários

Cargo	2014	2013
Diretores	30	34
Superintendentes	88	94
Gerentes	155	171
Equipes	1.084	1.131
Estagiários	85	89

Proporção do salário-base entre homens e mulheres, por categoria funcional **LA14**

Categoria	2014	2013
Diretores	92,58%	85,44%
Superintendentes	107,97%	102,49%
Gerentes	91,79%	92,26%
Equipes	86,03%	84,18%

Composição dos grupos responsáveis pela governança corporativa e discriminação de empregados por categoria, de acordo com gênero, faixa etária, minorias e outros indicadores de diversidade **LA13**

Composição dos grupos (número absoluto)	2014	2013	2014	2013	2014	2013	2014	2013
	Homens		Mulheres		Homens negros		Mulheres negras	
Diretores	26	28	4	6	-	-	-	-
Superintendentes	71	76	17	18	1	1	-	-
Gerentes	113	125	42	46	2	2	1	1
Equipes	746	753	338	378	30	24	8	8
Estagiários	47	49	38	40	3	2	1	1
Total	1.003	1.031	439	488	36	29	10	10

Composição dos grupos (número absoluto)	2014	2013	2014	2013	2014	2013	2014	2013
	Até 30 anos		Entre 31 e 50 anos		Acima de 51 anos		Pessoas com deficiência	
Diretores	-	-	26	29	4	5	-	-
Superintendentes	2	4	75	77	11	13	-	-
Gerentes	18	22	128	140	9	9	-	-
Equipes	431	462	603	617	50	52	66	73
Estagiários	85	89		-	-	-	-	-
Total	536	577	832	863	74	79	66	73

Taxa de rotatividade ^{LA2}

Número de admissões por gênero*	2014	2013
Masculino	133	185
Feminino	70	100

Número de admissões por faixa etária	2014	2013
Até 30 anos	157	214
Entre 31 e 50 anos	45	70
Acima de 51 anos	1	1

Número de desligamentos por gênero	2014	2013
Masculino	188	188
Feminino	122	108

Número de desligamentos por faixa etária	2014	2013
Até 30 anos	158	152
Entre 31 e 50 anos	129	123
Acima de 51 anos	23	21

Taxa de rotatividade por gênero (%)	2014	2013
Masculino	10,84	12,25
Feminino	6,48	6,83

Taxa de rotatividade por faixa etária (%)	2014	2013
Até 30 anos	10,64	12,02
Entre 31 e 50 anos	5,88	6,34
Acima de 51 anos	0,81	0,72

Qualidade de vida e benefícios ^{LA3}

As dimensões saúde, lazer, cultura e equilíbrio fazem parte da estratégia da BM&FBOVESPA para estimular o desempenho e a produtividade da equipe. A companhia propõe-se a ir além dos benefícios legais (convênio-farmácia, seguro de vida, empréstimo emergencial, vale-alimentação, vale-refeição e auxílio-creche/babá), oferecendo alternativas que promovam a conscientização sobre o bem-estar e incentivando todos a participar do Programa Qualidade de Vida.

Programa Qualidade de Vida

Estruturado em três pilares (+Equilíbrio, +Saúde e +Lazer e Cultura), o Programa Qualidade de Vida completou quatro anos em 2014, com ações para o bem-estar dos funcionários que contribuem para a melhoria do ambiente de trabalho. Também faz parte do programa o Bolsa Facilidades, que proporciona acesso a produtos e serviços relacionados a atividades esportivas, culturais, de relaxamento e de lazer.

Mais Equilíbrio

+Você – Serviço de orientação e apoio pessoal em várias especialidades (psicologia, serviço social, nutrição, psicopedagogia, jurídico, fisioterapia e personal trainer, entre outras), que tem por objetivo orientar funcionários e familiares em situações como dificuldades em família, estresse, questões jurídicas e educação dos filhos.

Oferece ainda indicação de dietas para condições especiais (gravidez, amamentação ou convalescença) e informações sobre condicionamento físico. O atendimento é gratuito, confidencial e funciona 24 horas, por telefone e e-mail. Em 2014, foram 7.917 atendimentos pelo serviço.

Espaço Dorival Rodrigues Alves – Local que congrega os pilares do Programa Qualidade de Vida, oferece serviços de atendimento nutricional, psicológico, fisioterápico, médico, além de massagens e espaço de convivência. Visa promover equilíbrio, saúde e cultura com comodidade para funcionários, estagiários e colaboradores da Bolsa – 11.029 atendimentos em 2014.

Mais Saúde

Ambulatório médico – Os objetivos desta área envolvem ação preventiva contra doenças, mudança de estilo de vida, promoção da qualidade de vida, diagnóstico e tratamento, além de orientação em casos especiais. Em 2014, o número de atendimentos médicos e de enfermagem totalizou 11.589.

Academia – Visando incentivar a prática de atividades físicas, a BM&FBOVESPA mantém convênio com algumas unidades de uma rede de academias. A Bolsa concede subsídio na mensalidade e isenção da taxa de matrícula para funcionários e estagiários – 566 pessoas inscritas.

Grupo de corrida e caminhada – Voltado para a realização de treinamentos personalizados e periódicos. Para participar, os funcionários e estagiários passam por avaliação física. A Bolsa subsidia 50% do valor cobrado pela assessoria esportiva contratada. Onze pessoas participaram em 2014.

Campanha de vacinação contra gripe – Realizada anualmente, visa promover a imunização de funcionários, estagiários e terceiros. Além da vacinação, são reforçadas outras formas de prevenção. Em 2014, a campanha beneficiou 1.374 pessoas.

Programa de check-up – Destinado a diretores, superintendentes e especialistas seniores, visa incentivar o acompanhamento da saúde com foco na prevenção de doenças e no bem-estar. Tem periodicidade anual para funcionários com idade igual ou superior a 50 anos e bienal para aqueles com até 49 anos. Fizeram parte dessa iniciativa 45 profissionais.

Apoio à amamentação – Visa valorizar o papel da mulher na sociedade e no mercado de trabalho, além de colaborar com o desenvolvimento do bebê em seus primeiros meses de vida. Em um espaço acolhedor e prático, as funcionárias mães podem prolongar a fase de amamentação assim que retornam da licença-maternidade. Em 2014, o espaço foi utilizado por 10 funcionárias.

Campanha de doação de sangue – Realizada anualmente em parceria com o banco de sangue do Hospital Sírio Libanês. Colaboraram 179 funcionários.

Mais Lazer e Cultura

Turma da Bolsa – Iniciativa para os filhos (de 5 a 11 anos) conhecerem o local onde seus pais trabalham e participarem de atividades recreativas e educativas durante um dia. Em 2014, estiveram presentes 159 crianças.

Dia da Secretária – Em 2014, a data foi celebrada com um workshop sobre temas relevantes para as demandas diárias, entre eles cenário corporativo e os desafios do atual profissional de secretariado. Participaram 25 pessoas.

Semana da Diversidade e Voluntariado – Em 2014, ocorreram atividades promovidas pelas diretorias de RH e de Sustentabilidade.

Torneios – Em 2014, foram realizados o 1º Torneio de Pôquer (participação de 39 pessoas), o 1º Torneio de Magic (25 pessoas) e o 3º Torneio de Xadrez (23 pessoas). Em todas as modalidades, houve premiação para os 1º, 2º e 3º lugares.

Bolão da Copa no SPTV – A Copa Mundial de 2014 promoveu um clima de integração entre todos na Bolsa. O Bolão dos Funcionários foi destaque em reportagem da TV Globo/SPTV. O campeão foi presenteado com uma televisão.

Plano de pensão **EC3**

A BM&FBOVESPA mantém um plano de aposentadoria de contribuição definida, com adesão voluntária aberta a todos os funcionários. No total, 1.146 participam.

O plano para os funcionários da BM&FBOVESPA possibilita maior investimento por parte de participantes e patrocinadora – de 1 a 7% do salário mensal, com contrapartida de 100% da empresa. Em caso de término do vínculo empregatício antes da data de aposentadoria prevista, o participante poderá manter o plano dentro das regras estabelecidas pelo regulamento ou solicitar o cancelamento da inscrição. Neste caso, poderá optar pela portabilidade de 100% do saldo das reservas constituído pelas suas contribuições e, conforme o tempo de empresa, até 90% do saldo das reservas constituído pelas contribuições da Bolsa; ou optar pelo resgate de 100% do saldo das reservas constituído pelas suas contribuições e, conforme o tempo de empresa, até 50% do saldo das reservas constituído pelas contribuições da Bolsa.

Ressalta-se que a BM&FBOVESPA não tem obrigações relativas a pagamentos adicionais à contribuição como patrocinadora. As contribuições regulares são incluídas nos custos de pessoal do período em que são devidas.

Saúde e segurança **LA3/LA8**

O ambiente e as atividades da BM&FBOVESPA apresentam baixo risco para a saúde e segurança dos funcionários. Todos têm acesso ao plano de saúde corporativo e ao plano odontológico, extensivos ao cônjuge e aos filhos de até 21 anos ou 24, quando universitários. Em casos de doenças graves, nos quais se faz necessária assistência específica não coberta pelo plano, são realizadas análises individuais para avaliação da concessão do benefício. **LA8**

Os funcionários também contam com dois ambulatórios, localizados nos prédios da Praça Antonio Prado e da Rua XV de Novembro, com médicos e técnicos de enfermagem disponíveis todos os dias da

semana. O atendimento tem foco na medicina ocupacional, mas também são prestados atendimentos de urgência. A Bolsa disponibiliza, ainda, o convênio-farmácia.

Para discutir assuntos relacionados à prevenção de acidentes e doenças decorrentes do trabalho, a companhia dispõe de técnico em segurança do trabalho, além da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (Cipa), formada por formada por 18 integrantes, os quais representam 100% do total de funcionários da Bolsa. **LA6**

As principais atribuições da Cipa incluem elaboração do mapa de riscos, observação e reporte das condições de risco de acidentes nos locais de trabalho e orientação aos funcionários quanto à prevenção de acidentes.

Anualmente, é realizada a Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho (Sipat) em conjunto com o SESMT. Em sua quinta edição, a Sipat apresentou atividades relacionadas à saúde, visando incentivar comportamentos mais conscientes e positivos. Foram workshops e oficinas sobre os temas: alimentação equilibrada, bem-estar, avaliação corporal, equilíbrio mental, doação de sangue e aferições de PA, glicemia, colesterol. Os colaboradores também se beneficiaram da blitz ergonômica, intervenções nas estações de trabalho com orientações sobre a postura. A Sipat 2014 teve 2.725 participações durante seus cinco dias de programação. Nas eleições da Cipa 2014, foram coletados 941 votos, representando 69% da companhia, que designaram cinco titulares e quatro suplentes. **LA9**

Modelo de remuneração

Visando manter a remuneração de seus funcionários competitiva perante o mercado, bem como reter e atrair talentos que permitam atingir as metas da companhia, a estratégia de remuneração da BM&FBOVESPA reflete mecanismos de estímulo à permanência dos profissionais no médio e longo prazos.

A remuneração fixa dos empregados é reajustada anualmente pelo índice de reposição salarial, na data-base do dissídio coletivo da categoria dos empregados. O reajuste também pode ser concedido por mérito, promoção ou enquadramento, com a finalidade de reconhecer e recompensar o desempenho e a evolução profissional dos funcionários, sempre baseados na avaliação de desempenho individual realizada periodicamente.

A remuneração variável é semestral, constituída e paga por meio do Programa de Participação nos Lucros e Resultados (PLR), que define potenciais de múltiplos de salário mensal, que variam em função de indicadores de resultados globais da companhia, senioridade de cada cargo e avaliação de desempenho individual. Todos os funcionários são elegíveis à remuneração variável dentro das regras do programa.

A remuneração de longo prazo, estruturada por meio de outorgas de opções de compra de ações, no âmbito do Plano de Opção de Compra de Ações da companhia, tem por objetivo o alinhamento de interesses dos administradores com a companhia, bem como a retenção do pessoal-chave.

Gestão de performance

A avaliação de desempenho é um processo do qual participam 100% dos funcionários, em linha com a proposta de desenvolvimento pessoal estabelecida pela companhia. O objetivo é assegurar resultados a partir do compromisso com o mérito, considerando as dimensões planejamento/metastas (o quê) e comportamentos esperados para cada nível e função (como). **LA12**

O processo da avaliação é definido por três conversas estruturadas e formais entre gestor e funcionário ao longo do ano: uma ocorre no primeiro trimestre e trata de metas (o quê) e competências (como); as demais são realizadas no final de cada semestre, abordando avaliação e reconhecimento. A avaliação nas duas dimensões determina a elegibilidade do funcionário à parcela individual do programa de PLR acordado com o sindicato.

A mensuração começa pela autoavaliação, que proporciona aos funcionários a oportunidade de refletir sobre os seus desafios no período e registrar a sua percepção. A atividade inclui a realização de avaliações colegiadas entre áreas e o feedback.

Após receber o feedback do gestor, cada funcionário acessa o sistema de gestão de performance para dar ciência e finalizar o processo, partindo para a elaboração e validação do Plano de Desenvolvimento Individual.

Em 2014, os funcionários foram novamente convidados para responder a uma pesquisa de satisfação em relação ao feedback recebido.

Por Dentro da Bolsa

O programa tem o objetivo de capacitar os funcionários e estagiários nos conceitos básicos que permeiam o mercado da Bolsa para criar uma linguagem única dentro da organização, bem como proporcionar uma visão integrada dos produtos e serviços e como estes são processados internamente.

Possui seis módulos, com conteúdos on-line e encontros presenciais. A primeira etapa é uma autoavaliação do conhecimento sobre a Bolsa, que permite a cada um identificar suas lacunas e os conhecimentos já assimilados.

Os treinamentos são definidos pelo resultado da autoavaliação e do levantamento de conhecimentos necessários, discutidos com o diretor de cada área.

O ano de 2014 terminou com 376 participantes no Por Dentro da Bolsa, entre funcionários e estagiários.

Programa de Incentivo à Educação

Possibilita o acesso à educação de nível superior, pós-graduação e idiomas para profissionais com potencial de crescimento. Em 2014, o programa teve 101 participações, sendo 42 em pós-graduação/MBA, 8 em primeira graduação e 51 em idiomas (inglês e espanhol).

Jornada de Líderes

O Jornada de Líderes é o programa que contempla ações estruturadas de capacitação e ações opcionais de desenvolvimento individual. É destinado a diretores executivos, diretores, superintendentes/especialistas sênior e gerentes/especialistas.

O gestor recém-contratado ou promovido passa por um assessment de desenvolvimento, proporcionando uma avaliação detalhada de suas competências, por meio de testes comportamentais e exercícios. Esses resultados são importantes para que o próprio líder identifique seus pontos fortes e necessidades de desenvolvimento e crie seu plano de desenvolvimento individual e também são úteis para a organização, visto que fornecem embasamento para as demais ações do programa. Em 2014, 18 líderes passaram por esse processo.

Para apoiar seu desenvolvimento e conforme a necessidade, os líderes podem se beneficiar de um coaching externo, que a partir do relatório de avaliação de competências o ajuda a criar e implementar um plano de desenvolvimento individual.

Todos os líderes são convocados a participar de módulos presenciais especialmente desenhados para a Bolsa pela Fundação Dom Cabral, renomada instituição especializada no desenvolvimento de executivos.

O programa de capacitação, desenvolvido com base nas competências da liderança, no modelo de gestão de pessoas da Bolsa e nos resultados gerais do processo de assessment e da pesquisa de clima, tem o objetivo é esclarecer o papel do gestor e propiciar espaço para troca de experiências e exercícios práticos, com situações reais. Em 2014, foram treinados 67 líderes no programa presencial.

O programa passa por uma revisão, a fim de identificar novos tópicos de gestão de pessoas, que possam ser abordados em módulos adicionais ao programa, visando o desenvolvimento contínuo dos líderes a partir de 2015.

Treinamento **LA10**

Em 2014, a empresa deu continuidade às iniciativas de capacitação e desenvolvimento dos funcionários. Levando em consideração as diversas modalidades de treinamento, foram realizadas 250 atividades, com 3.768 participações e 1.351 funcionários e estagiários capacitados, com média de 15 horas de treinamento por funcionário, conforme tabela abaixo.

	Modalidade de treinamento	Número de funcionários capacitados	Número de participações	Número de ações de treinamento	Total de horas de treinamento	Média de horas de treinamento por funcionário
Treinamento para a liderança	In company	1.351	87	5	696	2
Treinamentos corporativos (todos os funcionários)	In company		2.682	173	16.047	10
	On-line		936	9	4.635	3
	Externo		63	63	2.298	1
Total			3.768	250	23.676	16

Direitos Humanos **HR2**

A BM&FBOVESPA deu continuidade ao seu compromisso de analisar e homologar fornecedores, de acordo com sua Política de Aquisição de Bens e Serviços, visando mitigar alguns riscos de imagem, trabalhistas, de trabalho infantil e escravo. Em 2014, foram contratadas 332 empresas, totalizando 100% de atendimento aos critérios de avaliação de direitos humanos.

A BM&FBOVESPA desenvolve pequenas iniciativas, como solicitação de certidões negativas, consulta ao Serasa, à Controladoria Geral da União (www.cgu.gov.br) e ao Portal da Transparência (www.portaltransparencia.gov.br). Além disso, o contrato-padrão de prestação de serviços contém cláusulas que tratam do trabalho análogo ao escravo. Em 2014, também foram implantados novos controles para gestão de fornecedores com objetivo de aperfeiçoarmos os controles internos.

A partir do próximo ano, será realizado monitoramento juntos aos fornecedores, por meio dos colaboradores terceirizados alocados nas dependências da companhia, com o foco no cumprimento da legislação trabalhista.

Apesar de concentrar a avaliação em aspectos fiscais, cíveis, trabalhistas, municipais, estaduais e federais, está previsto que, quando identificada qualquer infração aos Direitos Humanos, os gestores responsáveis são comunicados para que tomem as respectivas medidas. Para garantir alguns desses aspectos, a Bolsa encaminha um questionário para nortear as visitas às dependências do fornecedor, onde se verifica a existência de política de aquisição de bens e serviços e programa de menor aprendiz.

A exemplo dos anos anteriores, em 2014, a BM&FBOVESPA não registrou casos de discriminação por motivos de origem étnica, cor, sexo, religião, ideologia, nacionalidade ou origem social, bem como não houve casos de trabalho infantil e de violação dos direitos dos povos indígenas. **HR4/HR6/HR7**

Sustentabilidade

Sustentabilidade corporativa ^{4.12/4.13}

Empresas e sociedade precisam evoluir juntas rumo a um desenvolvimento de fato sustentável. Na BM&FBOVESPA, sustentabilidade e investimento social privado inspiram a condução dos negócios no intuito de materializar esse caminho.

A BM&FBOVESPA foi a primeira bolsa de valores no mundo a se tornar signatária do Pacto Global da ONU (2004); a primeira bolsa de um país emergente a se comprometer oficialmente com os Princípios para o Investimento Responsável (PRI), outra iniciativa da ONU liderada por investidores institucionais globais); e a primeira bolsa no mundo a se tornar organizational stakeholder da Global Reporting Initiative (GRI), cuja metodologia a companhia adota em seu Relatório Anual. Além disso, desde 2011, divulga esse documento com informações financeiras e não financeiras simultaneamente em reunião da Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais (Apimec).

Como signatária fundadora da iniciativa Sustainable Stock Exchanges (SSE), da ONU, a BM&FBOVESPA tem entre suas linhas estratégicas de atuação a promoção do investimento responsável de longo prazo e a divulgação de informações não financeiras pelas companhias listadas. Para mais informações, acesse www.sseinitiative.org.

Para fomento dos temas de sustentabilidade junto às demais bolsas do mundo, a BM&FBOVESPA integra desde sua criação, em 2014, o Sustainability Working Group (SWG) da World Federation of Exchanges (WFE), que tem o objetivo de construir um consenso sobre finalidade, praticidade e relevância dos critérios de sustentabilidade em bolsas. O grupo atua por meio de pesquisas, promoção de debates e recomendações a todos os seus participantes. Para mais informações, acesse www.world-exchanges.org.

Nessa mesma linha de atuação, a companhia compõe o Conselho Internacional da GRI (GRI Stakeholder Council) e integra o Conselho Consultivo do Ponto Focal Brasil, tendo ocupado a presidência nos anos de 2013 e 2014. A Bolsa tem assento ainda nos Conselhos Consultivos do Carbon Disclosure Project Latin America (CDP) e do Programa Empresas pelo Clima, do Grupo de Estudos em Sustentabilidade da FGV (GCves).

Por fim, a BM&FBOVESPA preside o Conselho Deliberativo do ISE, órgão máximo de governança do Índice de Sustentabilidade Empresarial, composto por representantes de 11 instituições. Para mais informações, acesse: www.isebvmf.com.br.

Gestão alinhada aos interesses da companhia e da sociedade ^{4.16}

Para nortear suas próprias atividades, a BM&FBOVESPA – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros e suas controladas e coligadas no Brasil e no exterior segue a Política de Sustentabilidade aprovada pelo

Conselho de Administração em 2013. O documento reafirma seu compromisso da companhia com o desenvolvimento sustentável.

A estrutura organizacional da companhia contempla a Diretoria de Imprensa e Sustentabilidade, que se reporta diretamente ao diretor presidente, respondendo pelos temas desta agenda. Para apoiá-la, há duas esferas multidisciplinares de governança: o Comitê de Sustentabilidade (presidido pelo diretor presidente da BM&FBOVESPA e composto por diretores executivos, diretores e membros externos) e o Grupo de Trabalho de Sustentabilidade (presidido pela diretora de Imprensa e Sustentabilidade e composto por superintendentes), responsáveis, respectivamente, pela orientação estratégica e pela proposição e condução da agenda no dia a dia.

PILARES DA POLÍTICA DE SUSTENTABILIDADE



Aprovada pelo Conselho de Administração em 2013, a Política de Sustentabilidade da BM&FBOVESPA está alinhada com os princípios estratégicos da companhia e é direcionada para a gestão interna de suas coligadas no Brasil e no exterior, bem como para o relacionamento com seus diversos públicos.

Assua estrutura divide-se em quatro pilares: Mercado, Ambiental, Social e Governança Corporativa.

A íntegra da Política de Sustentabilidade está disponível em www.bmfbovespa.com.br, em BM&FBOVESPA, Sustentabilidade.

Iniciativas para o desenvolvimento sustentável

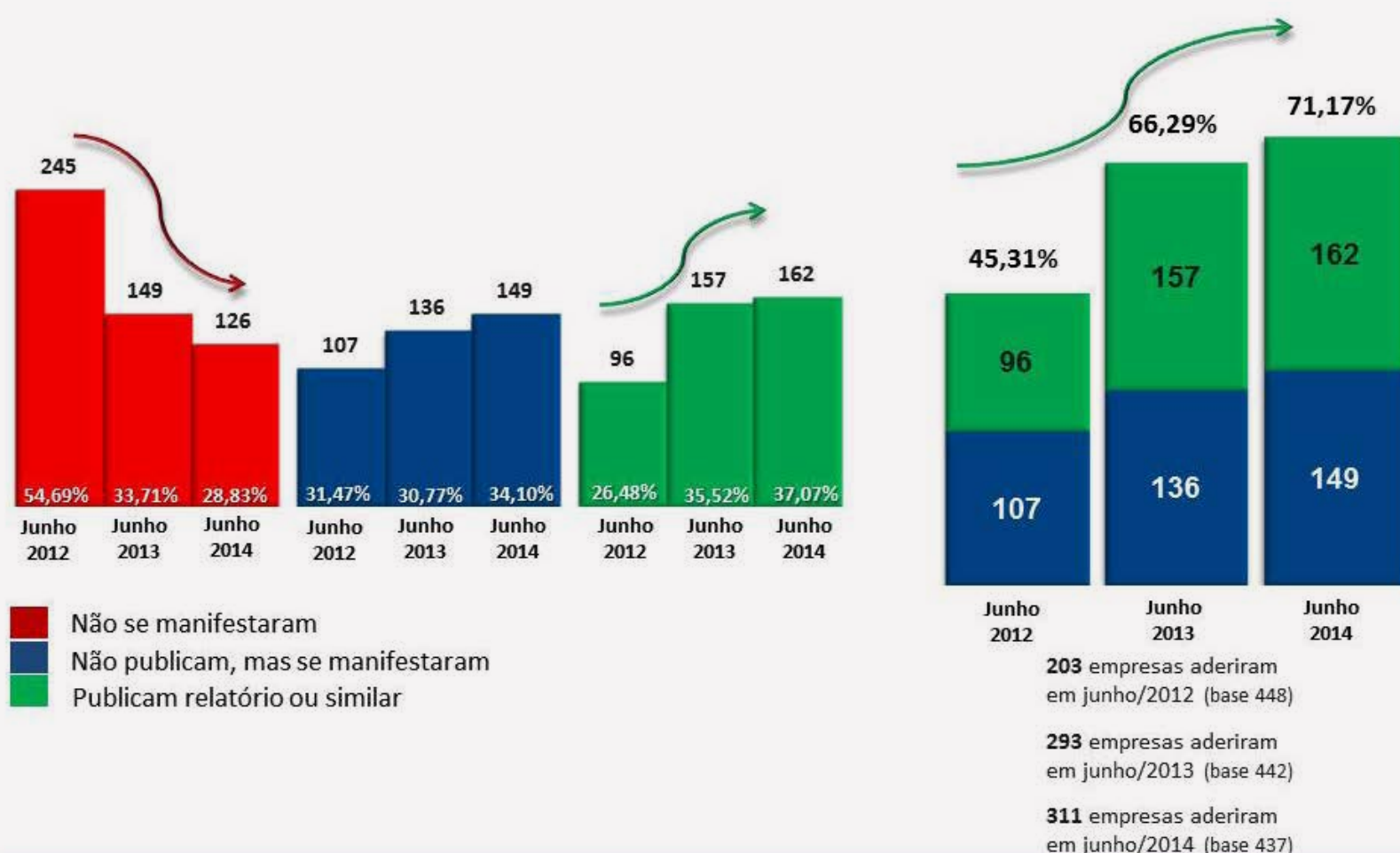
O site da BM&FBOVESPA (www.bmfbovespa.com.br) traz informações sobre indicadores, iniciativas e projetos relacionados à sustentabilidade e ao investimento social. A empresa possui como premissa promover o desenvolvimento sustentável do mercado de capitais, envolvendo investidores, empresas e corretoras.

Relacionam-se a seguir exemplos dessas iniciativas, de acordo com as diretrizes dos pilares da Política de Sustentabilidade.

Relate ou Explique para Relatório de Sustentabilidade ou Integrado

A BM&FBOVESPA lançou essa iniciativa em 2012, durante a Rio+20, visando estimular a publicação de informações não financeiras pelas empresas listadas e a adoção por parte de analistas e investidores desse conteúdo em suas análises tomada de decisão de investimentos. Em 2014, num processo de evolução e alinhada ao movimento internacional de integração de informações financeiras e não financeiras nos relatórios anuais corporativos, o nome da iniciativa foi alterado para Relate ou Explique para Relatório de Sustentabilidade ou Integrado. Dessa forma, a companhia também expressou seu apoio ao International Integrated Reporting Council (IIRC), que tem como missão criar um modelo globalmente aceito para relato integrado.

COMPARATIVO DE JUNHO 2012, 2013 E 2014



A terceira atualização do Relate ou Explique para Relatório de Sustentabilidade ou Integrado mostrou que o tema segue presente na agenda das empresas listadas, que continuam em seus esforços de publicar informações não financeiras ou explicar por que não o fazem: 18 novas empresas aderiram à iniciativa, representando 71,17% do total das companhias listadas na Bolsa, conforme demonstra o gráfico acima. Constam do banco de dados as empresas que se manifestaram via Formulário de Referência até 31 de maio de 2014.

A novidade do ano de 2014 é que o Relate ou Explique passou a divulgar os motivos pelos quais as empresas listadas brasileiras ainda não publicam relatório de sustentabilidade ou integrado, conforme demonstra a tabela.

Categoria	Número de empresas
Divulga somente ações	33
Não vê necessidade / Não está na prioridade	27
Está estudando a possibilidade	23
Sem justificativa	17
Relatório em elaboração	17
Natureza da operação / Momento da empresa	12
Está se estruturando para publicar	10
Entendimento errôneo do relatório	9
Contemplada no relatório da holding	1
Total	149

Índices e fundos de índice de sustentabilidade e governança corporativa

A BM&FBOVESPA dispõe de um conjunto de índices para acompanhar o desempenho de companhias comprometidas com sustentabilidade, com destaque para o Índice de Sustentabilidade Empresarial (www.isebvmf.com.br). Para fazer parte desse indicador, as empresas devem responder a um questionário prévio composto por sete dimensões: ambiental, econômico-financeira, geral, governança corporativa, mudanças climáticas, natureza do produto e social.

Em 2014, todas as companhias listadas passaram a ter a oportunidade de simular sua participação no processo de seleção do ISE, até duas vezes no ano, recebendo imediatamente após a conclusão o resultado da sua pontuação e a comparação com as notas mínimas, média e máxima das participantes do ano anterior. Dessa forma, poderão preparar-se para futuramente concorrer a integrar a carteira do ISE com mais propriedade. O Simulado vem somar-se às duas categorias tradicionais de participação no ISE: elegível – para as empresas que querem concorrer a integrar a próxima carteira – e treineira – para aquelas que querem treinar sem concorrer a integrar a carteira.

Em 26 de novembro, a BM&FBOVESPA anunciou a 10ª carteira do ISE, que vai vigorar de 5 de janeiro de 2015 a 2 de janeiro de 2016.

A nova carteira reúne 51 ações de 40 companhias e representam 19 setores, um a mais que a anterior, somando R\$1,22 trilhão em valor de mercado, o equivalente a 49,87% do total do valor das companhias com ações negociadas na BM&FBOVESPA até 24 de novembro de 2014 (no ano anterior, somavam R\$1,14 trilhão, o equivalente a 47,16%, até 26 de novembro de 2013).

A 10ª carteira do ISE também traz expressivo aumento da transparência por parte das companhias. O número de empresas que autorizaram a abertura das respostas do questionário saltou de 22 para 34, representando agora 85% do total da nova carteira (no ano passado, eram 55%).

Neste ano, o processo do ISE contou novamente com a Asseguração da KPMG, que emitiu uma carta sem ressalvas, o que contribui para conferir ainda mais credibilidade aos procedimentos. Além disso, o ISE segue com a parceria de monitoramento diário de imprensa realizado pela empresa Imagem Corporativa.

Destaques da carteira ISE 2014

- 65% das empresas possuem Comitê de Sustentabilidade que se reporta ao Conselho de Administração (2013: 58%) e 63% contam com conselheiros de administração neste comitê (2013: 58%).
- 98% das companhias possuem diretoria responsável por questões relativas à sustentabilidade que se reporta diretamente ao primeiro escalão (2013: 95%).
- 83% das empresas possuem política corporativa sobre mudanças climáticas aprovada pelo Conselho de Administração ou pela alta direção.
- 65% das companhias possuem sistema de remuneração variável que prevê a correlação entre riscos assumidos, remuneração efetivamente paga e resultado da empresa (2013: 53%).
- 63% das empresas acompanham sistematicamente os indicadores de sustentabilidade e com a mesma frequência das informações financeiras (2013: 50%).
- 84% das empresas declaram que divulgam inventário de emissões de GEE. 67% comprometeram-se com metas de redução de GEE e, destas, 49% atingiram seus objetivos ou mesmo os superaram. 33% não estabeleceram metas.
- 77% das companhias adotam a prática de incorporar requisitos ambientais no projeto de novos produtos e serviços, processos ou empreendimentos.



A BM&FBOVESPA lançou a 10ª carteira do ISE, com cerimônia de toque simbólico da campanha, dando início às comemorações dos dez anos do índice.

Descrevem-se abaixo os índices de sustentabilidade e de governança corporativa da BM&FBOVESPA e seus produtos atrelados.

ISE	Índice de Sustentabilidade Empresarial: mede o retorno de uma carteira composta por ações de empresas de reconhecido comprometimento com a sustentabilidade. É uma das maiores referências em práticas de gestão sustentável no Brasil e no mundo.
ICO2	Índice Carbono Eficiente: mede o retorno de ações das companhias integrantes do IBrX-50 que aceitem participar do índice ICO2, comprometendo-se a fazer e enviar à Bolsa seu inventário de emissões de gases de efeito estufa para divulgação no site Em Boa Companhia.

IGC-NM	Índice de Ações com Governança Corporativa Diferenciada – Novo Mercado: mede o desempenho de empresas com bons níveis de governança corporativa listadas no Novo Mercado.
IGCX	Índice de Ações com Governança Corporativa Diferenciada: mede o desempenho das empresas listadas no Novo Mercado ou nos Níveis 1 ou 2.
IGCT	Índice de Governança Corporativa Trade: mede o desempenho de ações de empresas integrantes do IGCX que atendam simultaneamente a critérios de liquidez específicos.
ITAG	Índice de Ações com Tag Along Diferenciado: mede o desempenho de empresas que ofereçam melhores condições aos acionistas minoritários, no caso de alienação do controle.
IT NOW ISE	Referenciado no Índice de Sustentabilidade Empresarial: reflete o retorno de uma carteira composta por ações de empresas de reconhecido comprometimento com a responsabilidade social e a sustentabilidade.
IT NOW IGCX	Referenciado no Índice de Governança Corporativa Trade: avalia o desempenho das ações emitidas por empresas que voluntariamente adotem padrões diferenciados de governança corporativa (listadas no Nível 1, Nível 2 ou Novo Mercado), e que atendam aos critérios de inclusão estabelecidos em sua metodologia.

Gestão e ecoeficiência

No intuito de minimizar os impactos ambientais associados a suas atividades, as principais diretrizes da BM&FBOVESPA são gerenciar as emissões de gases de efeito estufa; destinar adequadamente os resíduos sólidos, inclusive lixo eletrônico; e adotar programas de ecoeficiência em suas dependências, como redução do consumo de água, energia e papel.

Inventário e compensação de emissões de gases de efeito estufa

A BM&FBOVESPA realiza Inventário de Emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) desde 2010/ano-base 2009. A partir de 2011/ano-base 2010, o documento passou a ser verificado por terceira parte e a integrar o Registro Público de Emissões do Programa Brasileiro do GHG Protocol.

Desde 2013, reatrativo a 2012 e 2011, a Bolsa passou a compensar as emissões que não consegue reduzir. Para compensar as emissões relativas a 2013, foram comprados 4.859 créditos de carbono (4.858,62tCO₂e) gerados no âmbito do Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL) do Protocolo de Quioto. Mais informações sobre essas iniciativas constam do Capítulo 8 deste Relatório Anual.

Coleta seletiva e reciclagem

Nas estações de trabalho e corredores dos andares dos prédios, existem cestos de coleta seletiva para que diversos materiais, incluindo pilhas e baterias, sejam enviados à reciclagem. Anualmente, toda a verba arrecadada com a venda de recicláveis é destinada a projetos sociais indicados por funcionários, estagiários e colaboradores voluntários em tais organizações e eleitos pelo Grupo de Trabalho (GT Em Ação) de Voluntariado. Em 2014, a instituição vencedora foi Nosso Lar, de São Carlos.

Papel certificado

Pensando no uso consciente de recursos e nos impactos ambientais e sociais, são utilizados apenas papéis certificados pelo Forest Stewardship Council (FSC) em impressões e materiais de divulgação em geral. Essa prática garante a procedência e o processamento ecologicamente correto do material.

Equipamentos ecoeficientes

Visando reduzir o consumo de energia elétrica e, conseqüentemente, a emissão de GEE, são utilizadas lâmpadas que consomem menos energia, bem como aparelhos de ar-condicionado e elevadores inteligentes.

Tecnologia verde

Todos os monitores são de LCD, que geram menos calor e consomem menos energia.

Data Center

A construção do novo Data Center tem certificação ambiental Leadership in Energy and Environmental Design (LEED), com iniciativas de sustentabilidade como geradores e chillers de altíssima eficiência energética, bem como possui estação de tratamento de esgoto.

Extrato eletrônico

O informativo de Confirmação de Movimentação de Ativos aos investidores institucionais deixou de ser impresso e pode ser consultado on-line, promovendo significativa diminuição do consumo de papel e dos custos provenientes do envio. Para 2015, estão previstas mais medidas de redução neste sentido.

Bicicletário

Bicicletário com estrutura comporta estacionamento, armários e vestiários. Seu uso motiva os funcionários a incorporar atitudes sustentáveis ao seu dia a dia.

Carona Solidária e bikeboy

A Bolsa incentiva o compartilhamento do uso do automóvel com colegas de trabalho por meio do programa Carona Solidária (www.caronetas.com.br/bmfbovespa) e utiliza serviços de bikeboy para curtas distâncias.

Janeiro

(IE) Workshop Global Reporting Initiative

(GRI): realização de seis workshops gratuitos para empresas listadas sobre elaboração de Relatório Anual de Sustentabilidade no padrão GRI-G4.

Fevereiro

(IE) Relatório Anual BM&FBOVESPA 2013:

divulgação de documento eletrônico no site de RI, contendo informações financeiras e não financeiras, e da versão resumida impressa distribuída em reunião da Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais (Apimec).

(IE) ISE – Workshop Adaptação a Mudanças

Climáticas: apresentação dos conceitos gerais sobre o tema e como este é trabalhado dentro do questionário do ISE, além das principais novidades nas formas de participação no índice e informações sobre o projeto de celebração de seus 10 anos em 2015.

Março

(IE) ISE – Consulta Pública On-line: para validação do conteúdo do Questionário ISE 2014/2015. Encerrada em abril.

Abril

(IE) Workshop Revisão do Questionário do

ISE: visa legitimar junto a empresas, especialistas da área e demais partes interessadas os critérios e indicadores utilizados na metodologia do índice.

(IE) Sustainability Reporting Expert Wor-

kshop: participação da Bolsa em evento realizado em Paris (França), no qual foram discutidas recomendações do documento Raising the Bar (Fundamentos da Dimensão Ambiental dos Relatórios), da UNPE – Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente.

Maio

(IE) Inventário de Emissões de GEE 2013 da

BM&FBOVESPA: divulgação do documento e publicação no Registro Público de Emissões.

(IE) ISE – Audiência Pública Presencial:

apresentação da versão preliminar do Questionário do ISE com as principais alterações.

Junho

(II) 4ª Semana da Sustentabilidade:

realização, de 2 a 6, em comemoração ao Dia Mundial do Meio Ambiente, de atividades de mobilização interna para incentivar funcionários, estagiários e colaboradores a refletirem sobre o tema.

(IE) Workshop Investimento Social Privado

(ISP): evento que reuniu especialistas e representantes da iniciativa privada e sociedade civil para discutir as perspectivas para investimentos sociais privados no Brasil.

(IE) ISE – Nova Versão do Questionário:

divulgação do documento aprovado pelo Conselho do ISE para seleção da carteira 2015.

Julho

(IE) Relate ou Explique: atualização do banco de dados da iniciativa Relate ou Explique para Relatório de Sustentabilidade ou Integrado.

(IE) Symposium on Finance a Green Economy at Unea: participação da Bolsa, em evento da ONU realizado em Nairóbi (Quênia), como palestrante do painel Mobilizing Capital Markets, no qual foi debatida a utilização de instrumentos do mercado de capitais para financiamento de economia verde.

Outubro

(IE) Sustainable Stock Exchange (SSE) – 4th Global Dialogue: participação da Bolsa em evento bianual da SSE, compromisso mundial de bolsas pela sustentabilidade no âmbito da ONU, realizado em Genebra (Suíça).

(IE) 6th International CSR Conference Humboldt University: participação da Bolsa em evento realizado em Berlim (Alemanha), como palestrante do painel Investors and Sustainability, no qual foi apresentada a iniciativa Relate ou Explique para Relatórios de Sustentabilidade ou Integrado.

Novembro

(II) Compensação de Emissões de GEE: compra de 4.859 créditos de carbono (4.858,62tCO₂e), gerados no âmbito do Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL) do Protocolo de Quioto.

(IE) ISE 2015: divulgação da composição da 10ª carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial, a vigorar de 5 de janeiro de 2015 a 2 de janeiro de 2016, e início das comemorações dos 10 anos do índice.

Dezembro

(IE) Dia da Responsabilidade Social: doação anual da BM&FBOVESPA de parte dos emolumentos gerados nas ofertas de compras de ações de um dia de pregão para os projetos listados no site da BVSA. O valor é distribuído entre todos os projetos, sendo 50% em partes iguais e 50% de acordo com a escolha das corretoras por meio de votação.

Criado em 2007 para integrar e coordenar os projetos de investimento social da companhia, o Instituto BM&FBOVESPA é uma OSCIP – Organização da Sociedade Civil de Interesse Público, que tem como objeto social a promoção da educação, da cultura, do esporte e da assistência social. A seguir, estão descritos seus principais projetos.

BVSA – Bolsa de Valores Socioambientais

Com formato semelhante ao de uma bolsa de valores, a Bolsa de Valores Socioambientais (BVSA) é uma plataforma eletrônica de captação de recursos que conecta as duas pontas: organizações brasileiras que precisam de recurso financeiro para seus projetos socioambientais e doadores (investidores sociais) que estão dispostos a ajudar.

A BVSA oferece um portfólio de projetos rigorosamente selecionados em um ambiente seguro e com total transparência na prestação de contas. Os projetos são selecionados de acordo com os Oito Objetivos de Desenvolvimento do Milênio estabelecidos pela ONU.

Em 2014, foi firmada parceria inédita com a BrazilFoundation para mobilização de doadores aos projetos de Organizações da Sociedade Civil. Esta joint venture social concilia a expertise da BrazilFoundation na seleção, capacitação e monitoramento de projetos sociais com o modelo da BVSA, pioneiro no mundo, para captação de recursos e prestação de contas via plataforma virtual. A visão comum dessa iniciativa é a necessidade da construção de uma cultura de Filantropia de Transformação no Brasil.

As duas instituições, que manterão suas identidades organizacionais e institucionais, passam a atuar como coinvestidoras e cooperadoras, beneficiando anualmente no mínimo 20 projetos, escolhidos por um comitê de seleção misto de acordo com uma composição entre os Oito Objetivos de Desenvolvimento do Milênio da ONU e as áreas de atuação e critérios da BrazilFoundation. Cada um dos 20 projetos escolhidos para 2015 terá aporte inicial de cerca de R\$40 mil da BrazilFoundation e poderá captar até R\$ 50 mil na BVSA. Os projetos ficarão listados por até um ano.

OITO OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO DO MILÊNIO



Em 2014, a BVSA (www.bvsa.org.br) destinou R\$645 mil a 16 projetos listados, totalizando mais de R\$13,9 milhões de recursos captados desde sua criação em 2003, tendo beneficiado 121 instituições em todo o Brasil.



FOTOS: AGÊNCIA LUZ

A Associação Profissionalizante foi criada com o objetivo de capacitar jovens de baixa renda e em situação de vulnerabilidade social para o ingresso no mercado de trabalho.

Além da educação profissional, a Associação Profissionalizante também desenvolve nos jovens competências para a vida, essenciais para que ingressem e permaneçam no mercado de trabalho.

Anualmente, a Associação Profissionalizante atende a média de 300 jovens de 15 a 22 anos, que residem na capital e Grande São Paulo, com renda familiar até três salários mínimos, em três programas: Capacitação para Empregabilidade, Faz Tudo e Espaço Beleza. Em 2014, foram atendidos 243 jovens, com um índice de empregabilidade de 75%.

Clube de Atletismo BM&FBOVESPA

Propiciando inclusão social e desenvolvimento de talentos, o Clube de Atletismo reúne 57 atletas que têm sua principal base no Centro de Treinamento do Clube de Atletismo BM&FBOVESPA, na cidade de São Caetano do Sul/SP.

O Centro de Treinamento foi construído com atenção especial à sustentabilidade. A arquitetura adota soluções que visam o melhor desempenho ambiental, tais como aterro sob o piso com material de demolição do ginásio anterior, eficiência energética e reúso de água de chuva. O complexo integra pista coberta e ao ar livre, com completa estrutura de atendimento aos atletas (musculação, fisioterapia, nutrição, psicologia, vestiários, sala de imprensa, administração e depósitos).



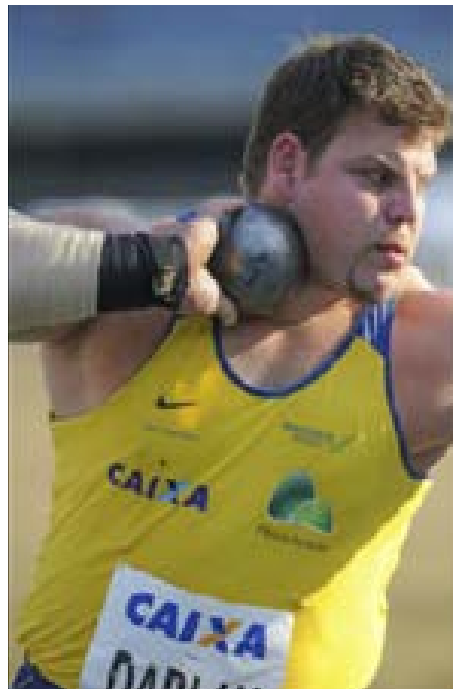
O Clube de Atletismo conquistou o 13º título do Troféu Brasil. Foram 37 medalhas: 18 de ouro, 12 de prata e 7 de bronze



Keila, Núbia e Tânia: pódio triplo para o Clube



A velocista Ana Cláudia deixou o Troféu Brasil com quatro medalhas, três de ouro



Darlan estabeleceu nova marca brasileira para o arremesso do peso (20,84 m)



A lançadora Jucilene ficou com o tricampeonato no Troféu Brasil

FOTOS: AGÊNCIA LUZ

Em 2014, o Clube de Atletismo conquistou o 13º título consecutivo do Troféu Brasil com 37 medalhas: 18 de ouro, 12 de prata e 7 de bronze, tendo ainda os dois melhores atletas da competição: Darlan Romani, que estabeleceu nova marca brasileira para o arremesso do peso; e Jucilene Sales de Lima, que bateu o recorde sul-americano do lançamento do dardo.

O balanço completo dessa competição e das demais participações do Clube de Atletismo BM&FBOVESPA está disponível no site www.clubedeatletismo.org.br.

Categoria de Base

A Categoria de Base do Clube de Atletismo acolhe jovens de 12 a 18 anos e tem por objetivo a formação de futuros atletas de alto rendimento.

Em 2014, a iniciativa ocorreu em três núcleos: em São Caetano do Sul, com o Instituto Elisângela Maria Adriano; em Campinas, com o Instituto Vanderlei Cordeiro de Lima; e, em São José do Rio Preto, com a Associação Rio-Pretense de Atletismo.

Espaço Esportivo e Cultural BM&FBOVESPA

Localizado na comunidade de Paraisópolis, em São Paulo, o Espaço Esportivo e Cultural (EECB) visa o desenvolvimento integral de crianças e jovens com idade entre 6 e 15 anos por meio de atividades orientadas de esportes, artes e cultura. Atende, em média, 570 crianças e jovens por ano.

O EECB conta também com a Biblioteca Norberto Bobbio, que possui cerca de 2.500 títulos de literatura infanto-juvenil, ciências, filosofia, conhecimentos gerais, história, entre outros assuntos, como instrumento de estímulo à leitura e incentivo a reflexão crítica. Em 2014, houve 507 empréstimos de livros.

Para as mulheres da comunidade, também são realizadas aulas de artesanato, configurando-se numa oportunidade de aprendizado de um ofício para a obtenção ou aumento de renda.

Em Ação

O Programa de voluntariado da BM&FBOVESPA para seus colaboradores e familiares teve como destaque, em 2014, o Programa Empresa em Ação, em parceria com a ONG Junior Achievement. A iniciativa envolveu 19 voluntários da Bolsa que atuaram junto a 35 alunos da Associação Profissionalizante na orientação sobre empreendedorismo. Como desdobramento, os voluntários criaram o projeto “Mentoring Em Ação”, a ser aplicado com ex-alunos da AP.



Educação

INSTITUTO EDUCACIONAL **BM&FBOVESPA**
A Nova Bolsa

Bem-Vindos | Welcome

5º andar | 5th floor

Secretaria | Administrative Office

Biblioteca José Ulpiano de Almeida Prado |
José Ulpiano de Almeida Prado Library

Centro de Memória | Corporate Archives

Salas de Aula 1, 2 e 3 | Classrooms 1, 2 and 3



Instituto Educacional BM&FBOVESPA

Principal centro formador do mercado financeiro e de capitais, o Instituto Educacional BM&FBOVESPA (IE) atua, desde 1987, no desenvolvimento de diversas soluções voltadas a profissionais, empresas e investidores.

O IE já formou mais de 60 mil alunos em cursos de capacitação funcional, formação e especialização de profissionais de mercado, provenientes de corretoras, bancos, fundos de investimento e empresas, além de treinamentos. Seus programas de educação financeira – direcionados para diversos públicos, de investidores iniciantes a executivos – já atenderam mais de quatro milhões de pessoas.

O Instituto Educacional desenvolve seus conteúdos em diferentes formatos – cursos presenciais, semipresenciais e on-line; treinamentos, seminários, palestras; e programas in company, 100% customizados. Realiza também provas para certificação de profissionais, um dos requisitos do Programa de Qualificação Operacional (PQO) da BM&FBOVESPA.

Alinhado à estratégia de crescimento da BM&FBOVESPA, o Instituto Educacional oferece ainda, em parceria com a Facamp, os cursos de MBA em Mercados de Capitais e de Derivativos e MBA em Gestão de Riscos Financeiros.

O MBAs do Instituto Educacional estão na 15ª edição e já capacitaram mais de 500 profissionais para atuar nas principais instituições do mercado. As disciplinas são ministradas por professores do IE e da Facamp, com excelência acadêmica e vasta experiência no segmento financeiro.

Em parceria com a UBS Escola de Negócios, o Instituto Educacional promove também o MBA Informações Econômico-Financeiras e Mercado de Capitais para Jornalistas.

Com reconhecida experiência, o IE conta com infraestrutura de salas de aula e laboratórios de estudo. Sua biblioteca dispõe de amplo acervo e acesso informatizado, que facilitam o desenvolvimento de pesquisas. Possui também um Centro de Memória responsável por documentação, preservação e divulgação do acervo histórico da Bolsa.



AGÊNCIA LUZ

Principais programas de educação financeira

A BM&FBOVESPA incentiva diversos programas e projetos voltados à educação financeira por meio do IE, como a participação na Estratégia Nacional de Educação Financeira (Enef), cujo objetivo é contribuir para o fortalecimento da cidadania ao fornecer e apoiar ações que ajudem a população a tomar decisões mais autônomas e conscientes.

Entre as iniciativas no âmbito da Enef, em 2014 a BM&FBOVESPA realizou a entrega oficial, ao Ministério da Educação, dos livros didáticos do Ensino Fundamental desenvolvidos para o programa Educação Financeira nas Escolas. Participou também da realização da primeira Semana Nacional de Educação Financeira, que concentrou uma série de atividades voltadas ao tema.

Visitas à Bolsa – Localizado no térreo do edifício da Rua XV de Novembro, o Espaço Raymundo Magliano Filho recebe diariamente, em média, 380 pessoas, que assistem a vídeo institucional em 3D, palestras e simulação de negociação no mercado de ações. Em 2014, foram contabilizados 81.330 visitantes.



AGÊNCIA LUZ

Cursos e palestras gratuitos – Além dos cursos presenciais Finanças Pessoais e Como Investir em Ações, a Bolsa oferece os cursos on-line Finanças Pessoais e Investimento em Ações, lançados em 2014 em parceria com a empresa Veduca.

Em 2014, 19.220 pessoas participaram de palestras, 15.250 do curso Finanças Pessoais e 3.970 do Como Investir em Ações. Quanto ao novo curso on-line, foram 12.128 alunos cadastrados.

Simuladores – A Bolsa, em parceria com outras instituições, criou simuladores que ajudam investidores e pessoas interessadas no mercado de ações a entenderem, na prática, como funciona esse tipo de investimento.

Ao se inscrever, o participante recebe um capital fictício para executar operações de compra e de venda de ações. Além de aprender e simular os ganhos da carteira, os participantes concorrem a prêmios. Em 2014, os simuladores Folhainvest e UOL Invest somaram 1.328.351 participantes.

Programa TOP – Iniciativa do Comitê Consultivo de Educação que tem por objetivo apoiar o professor de Ensino Superior no desenvolvimento de projetos, bem como na disseminação do conhecimento sobre mercado de capitais e as instituições que o integram. Em 2014, foi realizada a primeira edição do programa com 40 participantes.

Desafio BM&FBOVESPA – Competição que simula o mercado de capitais, dirigida a estudantes do Ensino Médio das redes pública e privada de todo o Estado de São Paulo. O projeto envolveu mais de 15 mil pessoas desde sua criação. Em 2014, foram 371 escolas inscritas, com o total de 1.571 participantes.



AGÊNCIA LUZ

Dinheiro no Bolso – Competição sobre educação financeira voltada ao público jovem, realizada pelo canal Futura em parceria com a BM&FBOVESPA. Visa promover o consumo consciente e a responsabilidade de gestão de patrimônio para as novas gerações.



Turma da Bolsa – Página de educação financeira para crianças, com vídeos veiculados também no canal Futura. Finalizou 2014 com 6.816 acessos e 8.582 crianças cadastradas.



AGÊNCIA LUZ

Vídeos – A BM&FBOVESPA disponibiliza extenso material audiovisual no YouTube (www.youtube.com/bmfbovespa) sobre educação financeira e produtos negociados em seus mercados, destacando-se o programa TV Educação Financeira. Realizado mediante parceria com a TV Cultura, traz episódios didáticos, de fácil e rápida assimilação, que abordam vasto leque de temas: da origem do dinheiro e do sistema bancário até questões práticas do cotidiano, como a melhor estratégia para lidar com os pagamentos a prazo.



Chat Papo de Bolsa – O Papo de Bolsa é uma ferramenta on-line, criada para aproximar o público da cultura de educação financeira e do mercado de ações. Durante a sessão, o usuário pode enviar perguntas para o convidado do chat. Em 2014, foi registrada a participação de 1.600 pessoas.

Prêmios e concursos

A BM&FBOVESPA incentiva constantemente a produção de trabalhos que contribuam para a divulgação e o desenvolvimento do mercado brasileiro. Nesse âmbito, merecem destaque as iniciativas a seguir.

Prêmio BM&FBOVESPA de Jornalismo – Criado em 1988, tem como objetivo o reconhecimento da contribuição do trabalho da imprensa para o desenvolvimento do mercado de capitais e de derivativos no Brasil.

Em 2014, a 26ª edição do Prêmio BM&FBOVESPA de Jornalismo contou com 110 matérias produzidas por 80 profissionais e publicadas em 28 veículos de vários estados brasileiros.

Prêmio Imprensa – Iniciativa do Comitê Consultivo de Educação que traz reconhecimento para o papel da imprensa na divulgação e no esclarecimento da sociedade quanto ao mercado de capitais. As informações veiculadas pela mídia permitem que o público em geral possa tomar suas próprias decisões de investimento de forma mais esclarecida quanto a riscos, oportunidades e direitos.

Os jornalistas inscrevem suas matérias veiculadas dentro do prazo estabelecido no regulamento e são premiados em três categorias: Jornal, Revista e Mídia Digital. Em 2014, ocorreu sua nona edição.

Concurso de Monografia CVM e BM&FBOVESPA – Voltado a jovens universitários matriculados em cursos de graduação reconhecidos pelo MEC, visa premiar a produção acadêmica e estimular a pesquisa sobre mercado de capitais.

Concurso de Redação e Vídeo – Realizada em parceria com a Comissão de Valores Mobiliários e a Escola de Educação Financeira do Rioprevidência, a segunda edição do concurso, em 2014, apresentou o tema “O que posso fazer, a partir de hoje, para ter um futuro financeiro melhor?”.

Desempenho Ambiental

Desempenho Ambiental

No intuito de minimizar os impactos ambientais associados às atividades, a BM&FBOVESPA, em linha com o pilar Ambiental de sua Política de Sustentabilidade, compromete-se a adotar programas de ecoeficiência em suas dependências, otimizar o uso de água, energia e papel, gerenciar adequadamente os resíduos sólidos, inclusive lixo eletrônico, e suas emissões de gases de efeito estufa. Compromete-se, ainda, a induzir boas práticas aos demais públicos de relacionamento, bem como alavancar o mercado brasileiro com produtos e serviços de viés ambiental.

Nesse contexto, a BM&FBOVESPA acompanha leis e acordos nacionais e internacionais que possam desencadear a tributação e/ou a criação de cap and trade (comércio de emissões, incluindo de carbono e carvão), vinculadas a metas de redução obrigatória e à oferta de produtos relacionados a mudanças climáticas. Ressalta-se que as principais commodities agrícolas negociadas na Bolsa (café, milho, soja, boi gordo e etanol) são suscetíveis a eventos físicos que podem influenciar o preço dessas mercadorias. Para a companhia, esses riscos – regulatórios e de incertezas climáticas – são considerados indiretos e difíceis de ser estimados quantitativamente. **EC2**

Registra-se ainda que, em 2014, não houve multas nem sanções não monetárias resultantes da não conformidade com leis e regulamentos ambientais. **EN28**

Iniciativas para mitigar impactos ambientais **EN18/EN26**

Inventário de emissão de gases de efeito estufa (GEE)

A BM&FBOVESPA elabora, desde 2010, inventário de emissões de gases de efeito estufa com dados referentes ao ano anterior. A partir de 2011, o inventário passou a ser verificado por terceira parte e a integrar o Registro Público de Emissões do Programa Brasileiro do GHG Protocol, onde está disponível para visualização e download (<http://registropublicodeemissoes.com.br>).

O inventário relativo a 2013 contemplou todas as empresas do grupo BM&FBOVESPA e contou com apoio da KPMG para sua elaboração, bem como de diversas áreas da companhia.

Conforme o documento, em 2013, o total de emissões de GEE da BM&FBOVESPA foi de 4.858,62 tCO₂e, sendo apenas 6% referentes a fontes diretas e controladas pela companhia (Escopo 1). As demais emissões são indiretas, das quais 50% referem-se ao Escopo 2 e 44% ao Escopo 3.

Comparando os anos de 2012 e 2013, as emissões de Escopo 1 apresentaram queda expressiva. Esse fato está diretamente atrelado à redução na reposição de gases refrigerantes em 2013, uma vez que a recarga de ar-condicionado e outros equipamentos não é constante e pode variar entre os anos, dependendo da demanda de uso.

No caso das emissões de Escopo 2 (energia elétrica e vapor), destaca-se elevação de 49% devido não ao crescimento do consumo, mas sim ao aumento de 47% do fator de emissão do Sistema Elétrico Brasileiro em 2013.

As emissões de Escopo 3 seguiram a tendência dos anos anteriores e tiveram aumento pouco significativo em relação a 2012, decorrente principalmente de emissões de deslocamento casa-trabalho de funcionários, estagiários, terceiros; e transporte de alunos do Instituto BM&FBOVESPA, representando 42% das emissões desse escopo. **EN29**

Quanto às viagens aéreas, as emissões apresentaram queda acentuada (20%), devido à redução da quilometragem percorrida e à diminuição no número de trechos em 2013.

O inventário de emissões de GEE de 2014 ainda não foi elaborado, pois o processo começará em janeiro do próximo ano. Seguem os dados relativos a 2013, 2012 e 2011.

Emissões diretas e indiretas de gases de efeito estufa e consumo de energia elétrica

Escopo 1 e 2 (em toneladas de CO₂) **EN16 / EN19 / EN20**

	2013	2012	2011
Energia elétrica	2.438,46	1.631,24	675,79
Extintores de incêndio	1,75	1,92	1,53
Frota própria	12,34	11,30	12,33
Gás natural	5,91	6,12	6,09
Gases refrigerantes	241,59	482,84	282,36
Geradores	62,64	71,23	42,82
GLP	4,17	0,88	0,88
Total das emissões diretas e indiretas (tCO₂e)	2.766,86	2.205,53	1.021,80

Notas

- Aumento de 49,2% em relação à energia, devido ao fator de emissão do Sistema Elétrico Brasileiro, relacionado à utilização de termoelétricas durante 2013, o que acarretou a elevação da emissão de gases de efeito estufa.
- Consumo de 241,59 tCO₂e de gases refrigerantes em 2013 referente ao gás refrigerante R-22, que, apesar de considerado um GEE, não é incluído no Protocolo de Quioto por já ser regulado pelo Protocolo de Montreal, que restringe emissões de gases prejudiciais à camada de ozônio.
- Quaisquer emissões de GEE decorrentes de operações fora do território nacional são de relato opcional e desagregado no Registro Público de Emissões do Programa Brasileiro GHG Protocol. Dessa forma, as emissões de Escopo 2 da BM&FBOVESPA contemplam emissões ocorridas em outros países onde a companhia possui instalações.
- A BM&FBOVESPA não emite nenhuma substância destruidora da camada de ozônio, de NO_x nem de SO_x.

Emissões indiretas de gases de efeito estufa – Escopo 3 (em toneladas de CO2) ^{EN17}

	2013	2012	2011
Deslocamento de colaboradores	893,79	646,04	509,71
Serviço de logística de terceiros	2,64	3,2	3
Táxi	58,13	59,5	72,81
Viagens	1.119,05	1.388,82	1.358,78
Total de emissões indiretas (tCO2e)	2.073,61	2.097,56	1.944,3

Compensação de emissões de gases de efeito estufa (GEE)

A BM&FBOVESPA reforça seu compromisso de redução de emissões de GEE de caráter voluntário. Da mesma forma que nos anos anteriores, a companhia não estabeleceu nenhuma meta de redução, mas propôs uma série de ações para reduzir e/ou otimizar suas emissões.

A companhia compensa anualmente as suas emissões de GEE que não forem passíveis de redução. Essa iniciativa, adotada desde 2013, retroativa às emissões de 2012 e 2011, objetiva também a indução das melhores práticas de sustentabilidade entre as empresas listadas, concretizando o compromisso da companhia de identificar, gerenciar e buscar reduzir o seu impacto ambiental, além de contribuir para o esforço global em favor da estabilização do clima.

Para compensar as emissões relativas a 2013, foram comprados 4.859 créditos de carbono (ou 4.859 toneladas de CO2 equivalente) gerados no âmbito do Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL) do Protocolo de Quioto, denominados RCEs (Reduções Certificadas de Emissão).

Os créditos de carbono comprados pela Bolsa foram gerados pelos seguintes projetos de energia renovável de pequena escala registrados junto à Organização das Nações Unidas (ONU): Celtins and Cemat Grid Connection of Isolated Systems; Garganta da Jararaca Small Hydroelectric Power Plant; e Termoelétrica Santa Adélia – Cogeneration Project.

Redução do consumo de papel

O projeto de terceirização de impressão, implantado desde 2012, trouxe ganhos relevantes quanto ao consumo de papel nos prédios da companhia.

No final de 2014, havia apenas 73 impressoras – eram 207 antes da terceirização. O consumo anual de papel passou de 390.919 para 173.220 folhas, resultando na economia de mais de 50%, sendo 18.881 coloridas (10,90%) e 154.339 em escala de cinza (89,10%).

A maior parte das impressões é feita em preto e branco, frente e verso, sendo liberadas mediante a aproximação do crachá do usuário e excluídas da fila após 60 minutos do pedido, evitando desperdício.

Outra iniciativa relativa à redução do consumo de papel foi a implantação do Boletim Eletrônico Ligue-Táxi. Desde agosto de 2014, não são mais utilizados os impressos.

Indicadores de desempenho ambiental: energia, água e resíduos

Consumo de energia indireta por fonte de energia primária (em GJoules) ^{EN4}

Fonte de energia	2014	2013	2012
Eletricidade	83.749	83.618	81.478

Energia economizada devido a melhorias em conservação e eficiência (em GJoules) ^{EN5}

Melhorias	2014	2013	2012
Desligamento de lâmpadas extras das escadas dos edifícios da Praça Antonio Prado e Rua XV de Novembro	175	210	210
Desligamento de um elevador no edifício da Praça Antonio Prado, fora do horário de pico	17	21	21
Regulamentação para ligar ar-condicionado em fins de semana	77	92	92
Substituição de lâmpadas halógenas por modelo LED – Espaço Raymundo Magliano Filho (Rua XV de Novembro)	45	53	27
Instalação de fotocélulas na iluminação das escadas – prédio da Rua XV de Novembro e portaria da Rua João Bricola (Praça Antonio Prado)	9	11	-
Desligamento de lâmpadas extras da fachada do edifício da Praça Antonio Prado e da área de Co-location	54	72	-
Substituição de lâmpadas fluorescentes por modelo LED – Mezanino Rua XV de Novembro	15	-	-
Total	392	459	350

Total de retirada de água por fonte ^{EN8}

	2014	2013	2012
Consumo total de água (m ³ /ano)	34.552	37.758	39.479

Notas

- Fonte de abastecimento por concessionária (Sabesp), não havendo outras fontes de captação.
- *Redução no consumo, devido à implantação, em maio de 2014, de controle de água nas torneiras dos sanitários com padronização e regulagem mensal da vazão.

Em decorrência da possibilidade de crise hídrica, a companhia vem adotando medidas para mitigar o risco da falta de abastecimento de água em suas dependências.

As discussões sobre as alternativas de abastecimento e redução do consumo nos ambientes de trabalho e data centers estão sendo conduzidas pelo Grupo de Trabalho de Crise Hídrica, composto pelas áreas de Engenharia, Tecnologia, Recursos Humanos, Comunicação, Operações, Continuidade de Negócios e coordenado pela área de Risco Corporativo. O Grupo de Trabalho reúne-se diariamente para acompanhamento das ações em curso e discussão do cenário atual e futuro, assim como, para discutir a prontidão de resposta dos participantes dos mercados administrados pela BM&FBOVESPA aos cenários apresentados.

Peso total de resíduos, por tipo e método de disposição ^{EN22}

Resíduos não perigosos gerados (em toneladas)

Tipo	2014		2013		2012	
	Disposição	Peso (t)	Disposição	Peso (t)	Disposição	Peso (t)
Lixo de restaurantes, orgânico e não recicláveis (banheiros)	Aterro sanitário	88,62	Aterro sanitário	102,9	Aterro sanitário	110,5
Reciclagem	Vendido	48,71	Vendido	60,2	Vendido	81,0
Total	137,33		163,1		191,5	

Resíduos perigosos gerados (em toneladas)

Tipo	2014		2013		2012	
	Disposição	Unidade	Disposição	Unidade	Disposição	Unidade
Toners	Devolvido	54	Devolvido	187	Devolvido	219
Lâmpadas	Descontaminação	4.379	Descontaminação	4.155	Descontaminação	6.969
Total	4.433		4.342		7.188	

Tipo	2014		2013		2012	
	Disposição	Peso (t)	Disposição	Peso (t)	Disposição	Peso (t)
Pilhas e baterias	Descarte correto	0,105	Descarte correto	0,0861	Descarte correto	0,0873
Ambulatorial	Incineração	0,061	Incineração	0,0480	Incineração	0,0333
Total	0,166		0,1341		0,1206	

Notas

- Equipamentos de cópias e impressões locados. São realizadas devoluções dos toners para a empresa locadora, responsável pela destinação final.
- Contabilização das lâmpadas feita por unidade, não por peso.
- Pilhas e baterias descartadas nos coletores do Programa de Coleta e Reciclagem de Lixo Eletrônico das Lojas C&A, que encaminham para empresas especializadas em descontaminação.
- Descarte correto: os materiais são enviados a empresas especializadas na descontaminação dos materiais antes do descarte.
- Lixo ambulatorial recolhido pela prefeitura, também responsável pela incineração.



Desempenho Operacional e Financeiro



Desempenho Operacional e Financeiro

O principal destaque das atividades da BM&FBOVESPA em 2014 foi a conclusão da primeira fase do projeto de integração das clearings, um dos mais importantes e transformadores na história da companhia. Em 18 de agosto, a nova Clearing BM&FBOVESPA entrou em funcionamento no mercado de derivativos (segmento BM&F) junto com o novo sistema de administração de risco integrado, o CloseOut Risk Evaluation (CORE). Essa nova infraestrutura e nova metodologia de cálculo de risco colocam a companhia na vanguarda dos serviços de pós-negociação ao redor do mundo, além de fortalecer ainda mais sua posição estratégica ao gerar maior eficiência de capital para clientes e consolidar a resiliência e solidez do mercado brasileiro.

O ano também foi marcado pelo processo eleitoral brasileiro que teve disputa bastante acirrada para Presidência da República, gerando aumento da volatilidade e dos volumes negociados no período pré-eleição. No entanto, esse aumento da atividade de mercado no segundo semestre não foi suficiente para compensar os baixos volumes verificados na primeira parte do ano, de forma que, no acumulado do ano, houve queda de volumes tanto no segmento BM&F como nos mercados de ações e de derivativos sobre ações (segmento Bovespa) em relação a 2013.

No caso do segmento BM&F, a redução do volume médio diário negociado de contratos foi de 9,3%, influenciada, principalmente, pelo desempenho dos contratos de taxa de juros em reais, que são os mais negociados desse segmento. Já no segmento Bovespa, o volume financeiro médio negociado diariamente apresentou pequena queda de 1,7%, seguindo, em grande medida, a menor capitalização de mercado média das empresas listadas, reflexo da deterioração do cenário macroeconômico brasileiro.

Apesar de não terem sido suficientes para levar a um aumento de volumes negociados no acumulado do ano, as condições de mercado verificadas no período eleitoral colocaram a prova a infraestrutura da BM&FBOVESPA. Por exemplo, em meados de agosto, foram verificados picos de mensagens enviadas ao sistema de negociação no segmento BM&F mais de dez vezes maiores que a média, enquanto que, no segmento Bovespa, o número de negócios registrados no dia seguinte ao segundo turno da eleição foi 45% superior ao recorde anterior.

Em 2014, a BM&FBOVESPA deu continuidade à execução do seu plano estratégico e avançou em uma série de medidas e projetos que suportarão o crescimento futuro e fortalecerão a posição estratégica da companhia.

Do ponto de vista de eficiência na gestão de despesas, a administração continuou concentrando esforços para manter o crescimento das despesas ajustadas significativamente abaixo da inflação média da economia. Além disso, foi mantido o compromisso de retornar capital aos acionistas por meio da combinação de pagamento de proventos e recompra de ações, sem comprometer a robustez de balanço da companhia.

As ações da BM&FBOVESPA (código de negociação: BVMF3) apresentaram desempenho negativo em 2014, com queda de 10,9%. Já o Índice Ibovespa caiu 2,9% no período, refletindo, principalmente, o sentimento de maior incerteza sobre o desempenho da economia para 2015 e anos seguintes.

A administração acredita que os investimentos feitos em produtos e tecnologias são determinantes para aumentar e diversificar ainda mais as receitas da companhia, melhorar a qualidade dos serviços ofertados e também consolidar a eficiência e solidez do mercado de capitais brasileiro e que os frutos da execução do seu plano estratégico continuarão a ser colhidos nos próximos anos.

Por fim, a BM&FBOVESPA está bem posicionada para capturar as oportunidades que continuarão a ser oferecidas pelo mercado brasileiro, embora seja importante reconhecer que o ambiente verificado ao final de 2014 mostrou-se mais desafiador, principalmente em decorrência da deterioração do cenário macroeconômico local.

Desempenho Operacional

Segmento BM&F

O volume médio diário negociado no mercado de derivativos do segmento BM&F atingiu 2,6 milhões de contratos em 2014, queda de 9,3% em comparação ao ano anterior. Por outro lado, a receita por contrato (RPC) média foi 5,3% superior, neutralizando parcialmente a queda de volumes.

Esse desempenho do segmento na comparação com 2013 reflete, principalmente, a queda de 23,7% do volume de contratos de taxa de juros em reais, os mais negociados desse segmento, com 54,9% do total em 2014. Tal queda ocorreu tanto nos contratos de curto como nos de longo prazo, porém, com maior intensidade nos de curto, o que pode ser reflexo da menor volatilidade e menor nível de incerteza em relação às decisões do Banco Central verificado entre o início do ano e o período que precedeu as eleições. Já o destaque positivo ficou por conta dos contratos de taxa de juros em dólar, cujo volume médio diário subiu 40,9% sobre 2013.

Volume médio diário (milhares de contratos)

	2010	2011	2012	2013	2014	CAGR (2010-14)	Var. 2014/2013
Taxas de Juros em R\$	1.683,6	1.797,2	1.925,7	1.856,7	1.417,4	-4,2%	-23,7%
Taxas de Câmbio	540,6	495,5	493,9	494,1	493,9	-2,2%	0,0%
Índices de Ações	89,4	123,3	143,1	113,6	118,6	7,3%	4,4%
Taxas de Juros em US\$	89,7	145,2	149,8	155,9	219,6	25,1%	40,9%
Commodities	12,9	13,2	11,2	9,2	10,2	-5,7%	11,0%
Minicontratos	75,6	114,4	165,7	208,2	310,6	42,4%	49,2%
Balcão	12,9	11,7	9,2	10,1	12,4	-0,8%	23,4%
Total	2.504,7	2.700,6	2.898,7	2.847,8	2.582,8	0,8%	-9,3%

No que diz respeito à RPC média, o crescimento de 5,3% em relação a 2013 é explicado, principalmente, por:

- Aumento da RPC média dos contratos de taxa de juros em reais (+7,1%), devido, principalmente, a maior participação dos contratos com vencimentos mais longos (5º vencimento em diante), que possuem preços mais altos, no volume total desses contratos;
- Crescimento da RPC dos contratos de taxa de câmbio (+5,3%) e dos contratos de taxa de juros em dólar (+5,1%), refletindo, notadamente, a desvalorização média de 8,6% do real perante o dólar no período, uma vez que ambos os contratos são referenciados na moeda norte-americana.

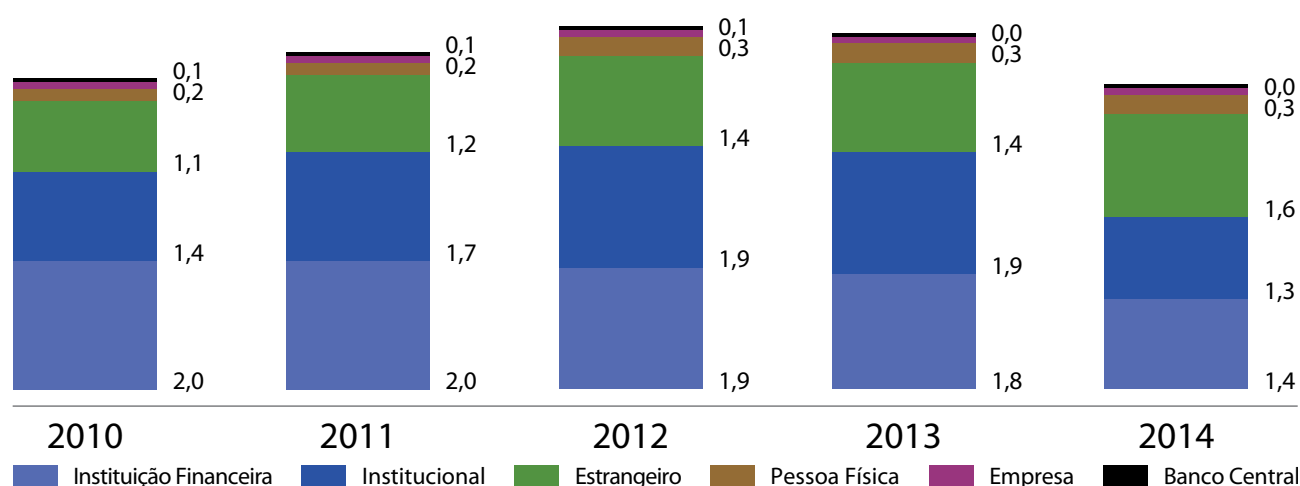
RPC média (R\$)

	2010	2011	2012	2013	2014	Var. 2014/2013
Taxas de Juros em R\$	0,889	0,91	1,004	1,046	1,120	7,1%
Taxas de Câmbio	1,928	1,89	2,205	2,535	2,669	5,3%
Índices de Ações	1,564	1,61	1,524	1,761	1,774	0,7%
Taxas de Juros em US\$	1,142	0,94	1,015	1,231	1,294	5,1%
Commodities	2,168	2,02	2,239	2,534	2,390	-5,7%
Minicontratos	0,128	0,12	0,116	0,119	0,117	-1,9%
Balcão	1,610	1,63	1,769	1,409	2,092	48,5%
Média	1,134	1,10	1,191	1,282	1,350	5,3%

Com relação à distribuição da negociação por grupo de investidores no segmento BM&F, os estrangeiros apresentaram aumento de volumes, com alta de 15,9% sobre 2013, elevando sua participação no total para 34,5% e se tornando pela primeira vez o grupo de investidores mais ativos do segmento. No caso dos investidores institucionais locais e instituições financeiras, ambos reduziram os volumes negociados em 32,1% e 22,6% respectivamente (para participações de 28,6% e 29,6%, respectivamente).

Volume médio diário de contratos por tipo de investidores

(compras + vendas em milhões de contratos)



Segmento Bovespa

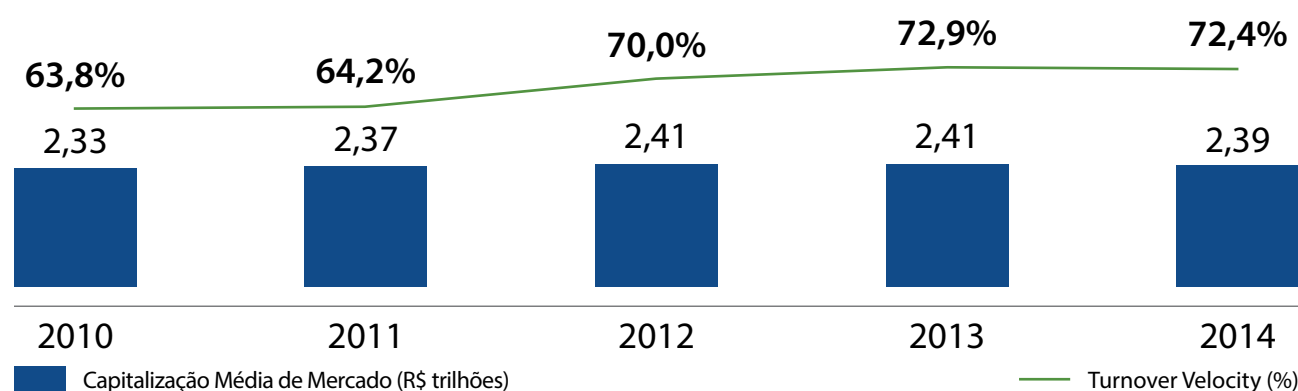
O volume financeiro médio negociado diariamente no segmento Bovespa atingiu R\$7,29 bilhões em 2014, queda de 1,7% sobre o ano anterior. Já no período de cinco anos, o volume médio diário avançou a uma taxa composta de crescimento anual (CAGR, do inglês Compound Annual Growth Rate) de 3,0%.

Volumes médios diários (em R\$ milhões)

Mercados	2010	2011	2012	2013	2014	CAGR 2010-2014	Var. 2014/2013
A vista	6.031,6	6.096,3	6.861,3	7.094,5	6.975,8	3,7%	-1,7%
Termo	147,4	118,0	103,4	91,5	82,4	-13,5%	-10,0%
Opções	307,9	276,3	280,1	230,3	233,1	-6,7%	1,2%
Total	6.488,6	6.491,6	7.250,7	7.417,7	7.292,5	3,0%	-1,7%

O desempenho do mercado a vista apresentou queda de volume de 1,7% sobre 2013 e foi determinante para o desempenho do segmento como um todo, por representar 95,7% do total. Esse resultado decorre da combinação de pequenas quedas da capitalização de mercado média, de 0,9%, e da turnover velocity, de 72,9% para 72,4%.

Capitalização de mercado média (R\$ trilhões) e turnover velocity (%)



A análise da capitalização de mercado média por setor mostra que o destaque positivo foi o setor Financeiro e Outros que apresentou alta de 9,1% e se tornou o setor mais representativo da Bolsa, com 32,5% do total. Por outro lado, setores importantes como o de Petróleo, Gás e Biocombustíveis, Materiais Básicos e Construção e Transporte apresentaram quedas acentuadas.

Capitalização média de mercado por setor (R\$ bilhões)

Setor	2013	Total Part. (%) 2013	2014	Total Part. (%) 2014	Var. 2014/2013
Construção e Transporte	118,83	4,9%	98,58	4,1%	-17,0%
Consumo	645,78	26,8%	645,86	27,0%	0,0%
Financeiro e Outros	712,88	29,5%	777,64	32,5%	9,1%
Materiais Básicos	310,92	12,9%	264,17	11,0%	-15,0%
Petróleo, Gás e Biocombustíveis	239,82	9,9%	215,78	9,0%	-10,0%
Telecomunicações	100,74	4,2%	111,44	4,7%	10,6%
Utilidade Pública	216,49	9,0%	207,38	8,7%	-4,2%
Outros*	67,90	2,8%	69,87	2,9%	2,9%
Total	2.413,36		2.390,72		-0,9%

*Inclui os setores Bens Industriais e Tecnologia da Informação.

As margens de negociação nesse segmento passaram de 5,423 pontos-base em 2013 para 5,287 em 2014, redução de 2,5%, principalmente por conta de mudanças na política de preços do segmento que foram implantadas ao longo de 2013 e impactaram o ano de 2014 como um todo e maior participação de day traders, para os quais as taxas cobradas são inferiores a média do segmento.

O número médio diário de negócios realizados apresentou crescimento por mais um ano, com alta de 3,4% sobre 2013 e CAGR de 20,9% ao longo dos últimos cinco anos. Esse aumento é resultado, principalmente, da maior sofisticação dos participantes de mercado e da atuação dos investidores de alta frequência (HFTs, do inglês High-Frequency Traders) que se caracterizam pela realização de elevado número de negócios com volume médio baixo, reduzindo assim o ticket médio das operações. É importante destacar que os sistemas da BM&FBOVESPA já possuem capacidade muito superior ao nível atual de negócios. Por exemplo, em 27 de outubro de 2014 foi atingido o recorde histórico de quase 2,6 milhões de negócios, muito acima da média do ano.

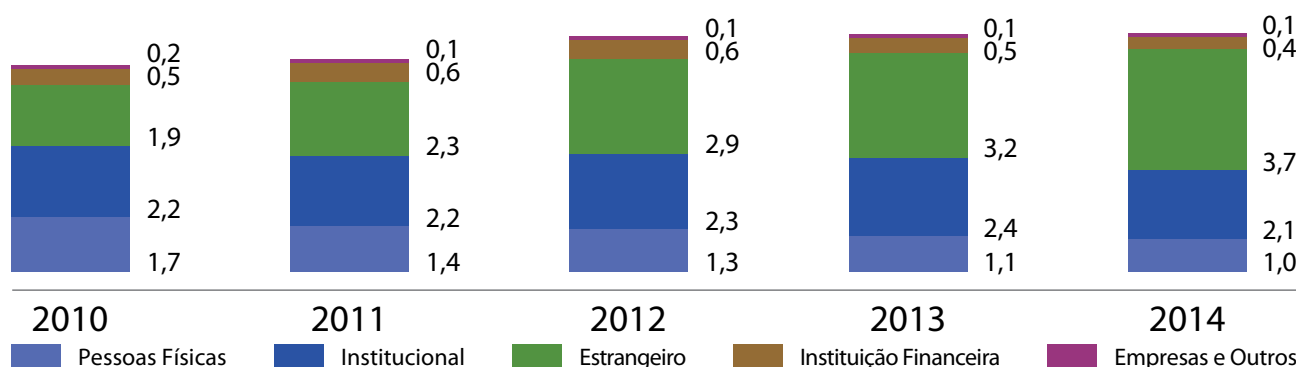
Número médio diário de negócios (mil)

Mercados	2010	2011	2012	2013	2014	CAGR 2010-2014	Var. 2014/2013
A vista	349,8	476,5	653,0	780,0	821,8	23,8%	5,4%
Termo	1,6	1,1	1,0	0,8	0,6	-21,5%	-23,8%
Opções	79,3	89,6	126,4	108,5	97,3	5,3%	-10,3%
Total	430,6	567,2	780,4	889,3	919,8	20,9%	3,4%

Quanto à participação dos investidores no volume financeiro negociado, os estrangeiros continuam sendo os mais ativos e representaram 51,2% do total em 2014 (frente a 43,7% em 2013), sendo também o único grupo de investidores que aumentou o volume negociado, com alta de 15,4% sobre 2013. O segundo grupo mais ativo foi o dos institucionais locais, com participação de 29,0% do total de 2014, mas que apresentou redução de 13,1% do volume sobre o ano anterior.

No caso das pessoas físicas, a participação no volume total passou de 15,2% para 13,7%, sendo que a queda de volume foi de 11,4%. Já o número médio de investidores ativos desse grupo caiu 6,2%, para 565,8 mil.

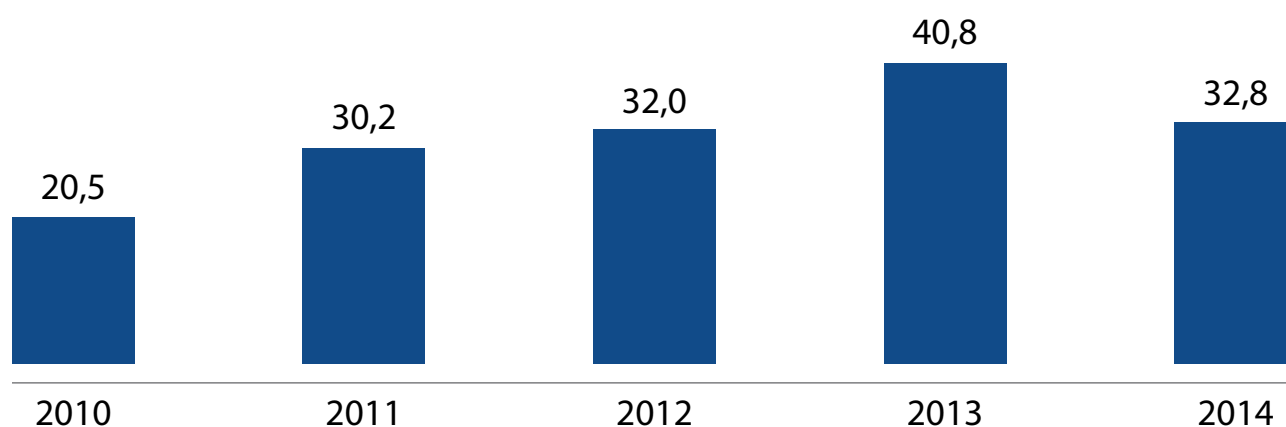
Volume médio diário por grupo de investidores (R\$ bilhões)



Empréstimo de ativos

O serviço de empréstimo de ativos apresentou queda em 2014, com diminuição de 19,6% do volume financeiro médio de contratos em aberto em relação a 2013, embora no período de cinco anos ainda observe-se CAGR de 12,4%. O empréstimo de ativos é utilizado por investidores que realizam estratégias no mercado acionário como tomadores e por investidores que buscam remuneração adicional como doadores de títulos.

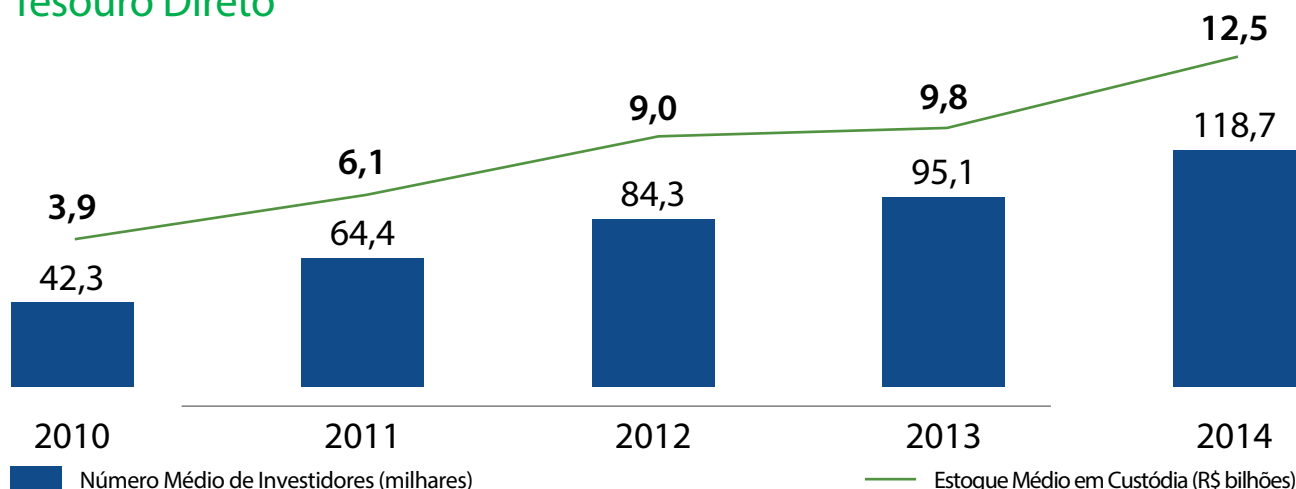
Operações de empréstimo de ativos (BTC)



Tesouro Direto

O Tesouro Direto, desenvolvido em parceria com o Tesouro Nacional, segue sua trajetória de forte crescimento. O estoque médio em custódia atingiu R\$12,5 bilhões em 2014, alta expressiva de 27,8% sobre 2013, e o número médio de investidores subiu 24,9%, de 95,1 mil para 118,7 mil no mesmo período. O desenvolvimento do Tesouro Direto segue sendo estimulado pela BM&FBOVESPA por meio da adoção de programas de incentivo para o canal de distribuição.

Tesouro Direto



Desempenho econômico-financeiro

Receitas

A BM&FBOVESPA encerrou o ano de 2014 com Receita Total (antes das deduções de PIS/COFINS e ISS) de R\$2.246,5 milhões, queda de 5,0% em relação a 2013. Essa redução foi observada em ambos os segmentos, assim como em outras receitas (não ligadas à negociação e liquidação).

- **Receitas de negociação, compensação e liquidação no segmento BM&F:** atingiram R\$866,6 milhões (38,6% do total), queda de 5,5% sobre 2013, a qual resulta da redução de 9,3% dos volumes negociados em comparação a 2013 que foi parcialmente neutralizada pelo aumento de 5,3% na RPC média no mesmo período.
- **Receitas de negociação, compensação e liquidação no segmento Bovespa:** somaram R\$977,4 milhões em 2014 (43,5% do total), 4,6% inferior a de 2013. Esse resultado é reflexo da queda de 1,7% no volume médio diário combinada com menores margens de negociação, que apresentaram queda de 2,5%.
- **Outras receitas:** atingiram R\$402,5 milhões (17,9% do total), queda de 5,2% em relação a 2013. As principais variações nessas linhas de receitas não ligadas a volumes negociados foram:
 - **Empréstimo de títulos:** em 2014, a receita totalizou R\$81,2 milhões (3,6% do total), queda de 20,5% em comparação ao ano anterior, devido, principalmente, à redução do volume financeiro dos contratos em aberto, cuja média de 2014 atingiu R\$32,8 bilhões, 19,6% inferior à registrada em 2013.
 - **Depositária/Custódia:** totalizou R\$117,1 milhões em 2014 (5,2% do total), estável em relação à receita registrada em 2013.
 - **Acesso dos participantes de negociação:** queda de 17,5%, para R\$39,3 milhões (1,8% do total), que está relacionada, principalmente, a mudanças na política de controle de mensagens e descontinuidade de serviços legados.

Despesas

As despesas totalizaram R\$804,1 milhões em 2014, alta de apenas 1,7% em relação ao ano anterior, significativamente abaixo da inflação do período. Os principais itens foram:

- **Pessoal e encargos:** atingiram R\$354,4 milhões, estável em relação o ano anterior, em decorrência da diligente gestão do quadro de funcionários adotada pela companhia ao longo de 2014; e do aumento dos gastos com pessoal capitalizados nos desenvolvimentos tecnológicos de 2014, cujo montante foi R\$6,1 milhões superior a 2013.
- **Processamento de dados:** somaram R\$124,2 milhões, alta de 12,5% sobre 2013, refletindo, principalmente, despesa de R\$9,5 milhões relacionada à atualização da plataforma PUMA que não deve se repetir.
- **Serviços de terceiros:** essas despesas caíram 12,8%, somando R\$39,8 milhões em 2014. Tal queda deve-se, principalmente, à despesa extraordinária de R\$8 milhões com honorários de êxito (success fee) de processos jurídicos no 4T13.
- **Promoção e divulgação:** atingiram R\$11,3 milhões, queda considerável de 23,8% em relação a 2013. Essa redução reflete a repriorização das atividades de marketing e comunicação e redução dos gastos com promoção.
- **Diversas:** as despesas diversas atingiram R\$65,7 milhões, alta de 17,4% em relação a 2013. Resultado do aumento de doações e contribuições, dentre as quais: a transferência de R\$9,3 milhões para a BM&FBOVESPA Supervisão de Mercado (BSM), ocorrida no 4T14, com o objetivo de custear as atividades dessa instituição, bem como transferências regulares de multas por falha de liquidação financeira e entrega de ativos realizadas para a BSM, conforme estabelecido no Ofício Circular 044/2013 da BM&FBOVESPA; e contribuições ao programa educacional do governo federal chamado Ciências sem Fronteiras, realizadas no 3T14.

Resultado da Equivalência Patrimonial

O resultado da equivalência patrimonial do investimento no CME Group foi de R\$212,2 milhões em 2014, alta de 23,8% sobre o ano anterior, refletindo a desvalorização do real perante o dólar norte-americano e a melhora do resultado do CME Group. Vale destacar que a equivalência patrimonial inclui R\$81,0 milhões em impostos pagos no exterior que serão compensados pela companhia no Imposto de Renda a pagar no Brasil.

Resultado Financeiro

Em 2014, o resultado financeiro alcançou R\$208,2 milhões, alta de 15,2% sobre 2013. O resultado financeiro foi impactado positivamente pelo aumento nas receitas financeiras que subiram 21,0% e atingiram R\$361,8 milhões em 2014, em linha com o aumento da taxa de juros. Já as despesas financeiras totalizaram R\$153,6 milhões, alta de 30,0% em decorrência da desvalorização do real em relação ao dólar norte-americano (a maior parte da despesa financeira está relacionada aos juros dos títulos de dívida emitidos no exterior, em julho de 2010) e ao pagamento não recorrente de encargos de R\$18,1 milhões relacionado à adesão ao programa de REFIS.

Imposto de Renda e Contribuição Social

O Lucro Antes de Impostos (LAIR) foi de R\$1.646,7 milhões em 2014, queda de 2,4% em relação a 2013.

A linha de Imposto de Renda e Contribuição Social somou R\$661,0 milhões em 2014. Deste total:

- R\$104,2 milhões como corrente, sendo R\$54,7 milhões com impacto caixa, incluindo R\$51,1 milhões em pagamentos de imposto de exercícios anteriores por meio do REFIS, e R\$49,5 milhões compensados com impostos retidos no exterior.
- R\$556,8 milhões como diferido, composto pela constituição de passivo fiscal diferido de R\$554,6 milhões sobre diferenças temporárias oriundas da amortização fiscal do ágio no ano, que não possuem efeito caixa, e constituição de créditos fiscais que totalizaram R\$2,2 milhões referentes a prejuízo fiscal e base negativa e demais créditos temporários a serem utilizados pela companhia no futuro.

Operações descontinuadas

Após avaliação dos resultados gerados pela Bolsa Brasileira de Mercadorias (BBM) nos últimos anos, bem como suas perspectivas futuras, a BM&FBOVESPA reavaliou a sua participação e decidiu descontinuar a parceria, renunciando aos direitos que detinha sobre seus títulos patrimoniais. Como consequência, foi gerado resultado negativo de operações descontinuadas de R\$7,8 milhões, incluindo reconhecimento de perda de R\$7,5 milhões decorrentes de renúncia dos títulos, calculado com base no valor do investimento detido na data de 30 de novembro de 2014.

Lucro Líquido

O lucro líquido (atribuído aos acionistas) atingiu R\$977,1 milhões, queda 9,7% em relação ao ano anterior, refletindo, principalmente, a queda de receitas e itens não recorrentes como a adesão ao Refis (impacto líquido negativo de R\$63,1 milhões) em agosto de 2014 e o impacto negativo de operações descontinuadas.

Principais itens do Balanço Patrimonial Consolidado em 31 de dezembro de 2014

Contas do Ativo

A BM&FBOVESPA encerrou 2014 com ativos totais de R\$25.538,3 milhões, queda de 1,4% sobre dezembro de 2013. As disponibilidades e aplicações financeiras (curto e longo prazos) alcançaram R\$3.855,5 milhões (15,1% do Ativo Total), 20,8% menores que em 2013, refletindo, principalmente, a redução do montante de colaterais depositados em dinheiro e registrados no passivo circulante. O ativo não circulante totalizou R\$22.753,0 milhões, sendo R\$1.797,3 milhões realizáveis a longo prazo (incluindo as aplicações financeiras de longo prazo que somaram R\$1.392,8 milhões), R\$3.761,3 milhões de investimentos, R\$421,2 milhões de imobilizado e R\$16.773,2 milhões de intangível.

O ativo intangível é composto principalmente pelo ágio por expectativa de rentabilidade futura gerado na aquisição da Bovespa Holding, o qual foi submetido, em dezembro de 2014, ao teste de redução ao valor recuperável (impairment) que não revelou a necessidade de ajustes e está fundamentado em laudo de avaliação elaborado por especialista externo e independente.

Contas do Passivo e Patrimônio Líquido

O passivo circulante representou 7,4% do passivo total e patrimônio líquido, atingindo R\$1.891,8 milhões em 2014, 30,2% menor que o registrado em 2013. Essa queda reflete, principalmente, a redução no volume de colaterais depositados em dinheiro pelos participantes do mercado, que passaram de R\$2.073,0 milhões para R\$1.321,9 milhões e cujas contrapartidas no ativo são as disponibilidades e aplicações financeiras. O Passivo Não Circulante encerrou 2014 em R\$4.658,0 milhões e é composto, principalmente, por empréstimos (dívida emitida no exterior) de R\$1.619,1 milhões e Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos de R\$2.859,3 milhões.

O Patrimônio Líquido atingiu R\$18.988,4 milhões no final de 2014, e é principalmente composto pela Reserva de Capital de R\$15.220,4 milhões e pelo Capital Social de R\$2.540,2 milhões.

Outras informações financeiras

Investimentos

Em 2014, foram capitalizados investimentos de R\$240,2 milhões, dentro do orçamento previsto para o ano (R\$230 a R\$260 milhões). Desse total, R\$231,3 milhões referem-se a projetos na área de tecnologia, com destaque para o desenvolvimento da Clearing BM&FBOVESPA e construção do novo Data Center.

Orçamentos de despesas ajustadas para 2015 e de investimentos para 2015 e 2016

Em dezembro de 2014, a companhia anunciou os orçamentos de despesas operacionais ajustadas e de investimentos, como segue:

- O orçamento de despesas operacionais ajustadas deverá respeitar o intervalo entre R\$590 milhões e R\$615 milhões em 2015, indicando crescimento abaixo da inflação esperada para o ano, sendo que entre 2013 e 2014 as despesas ajustadas cresceram apenas 2,9%, de R\$575,8 milhões para R\$592,3 milhões, também significativamente abaixo da inflação oficial.
- O orçamento de investimentos respeitará os intervalos de R\$200 milhões a R\$230 milhões em 2015 e de R\$165 milhões a R\$195 milhões em 2016.

Distribuição de Proventos

Referente ao exercício de 2014, o Conselho de Administração deliberou o pagamento no montante de R\$595,7 milhões em dividendos, totalizando a distribuição de 80% do lucro líquido atribuído aos acionistas da BM&FBOVESPA nos primeiros nove meses do ano. Ainda, será apreciada pela Assembleia Geral de Acionistas uma proposta adicional de distribuição de dividendos no montante de R\$185,9 milhões referentes ao 4T14, totalizando a distribuição de 80% do lucro líquido atribuído aos acionistas da BM&FBOVESPA no ano.

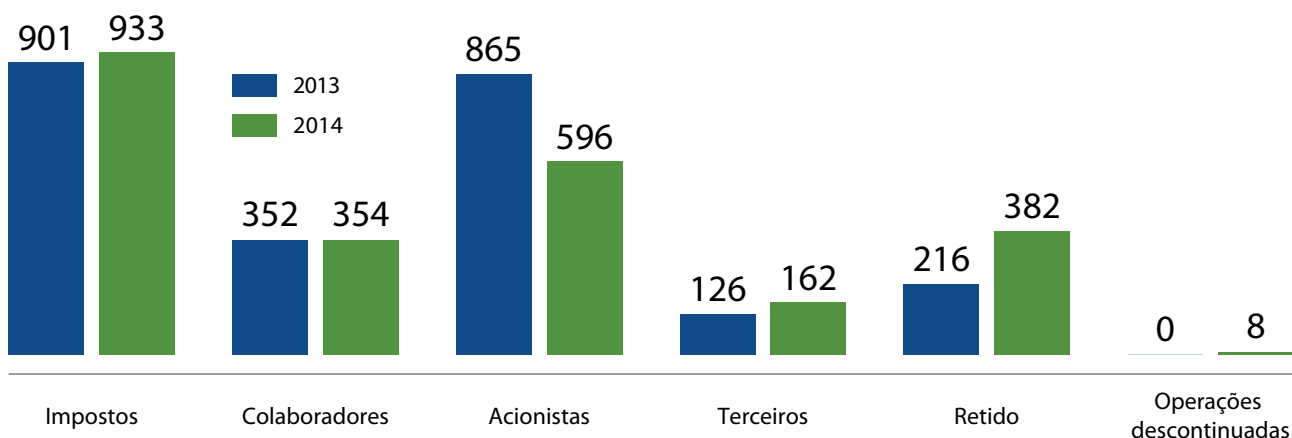
Programa de Recompra

Em 2014, a companhia adquiriu 90,0 milhões de ações de sua própria emissão (equivalente a 4,8% das ações em circulação no início do ano) ao preço médio de R\$10,41, somando R\$936,6 milhões. Desse total, 37,0 milhões de ações foram adquiridas dentro programa de recompra de ações aprovado em junho de 2013 (programa 2013/14) e outras 53,0 milhões como parte do programa aprovado em fevereiro de 2014 (Programa 2014/14).

Adicionalmente, em dezembro de 2014, a companhia aprovou novo programa de recompra de ações (programa 2015) de 60,0 milhões de ações (3,3% do total de ações em circulação) para o ano de 2015.

Demonstração de Valor Adicionado (DVA) ^{EC1}

O valor adicionado pela BM&FBOVESPA no exercício encerrado em 2014 somou R\$2.43 bilhões, queda de 1% em relação ao exercício anterior. A distribuição desse valor adicionado entre seus diversos públicos de relacionamento é apresentada no gráfico abaixo, valendo destacar que os impostos atingiram R\$933 milhões, alta de 3,5%, incluindo R\$554,6 milhões em impostos diferidos, referentes à amortização fiscal do ágio e sem impacto caixa; e a maior parte do lucro retido foi direcionada ao programa de recompra de ações, em linha com o compromisso da Companhia de gerar valor e retornar capital para seus acionistas.



Demonstrações Financeiras

Balanço patrimonial

em 31 de dezembro de 2014 e de 2013

(Em milhares de reais)

Ativo	Notas	BM&FBOVESPA		Consolidado	
		2014	2013	2014	2013
Circulante					
Disponibilidades	4 (a)	2.837.189	4.245.974	2.785.239	4.319.483
Aplicações financeiras	4 (b)	497.146	1.191.676	500.535	1.196.589
Contas a receber	5	2.019.099	2.784.750	1.962.229	2.853.393
Outros créditos	6	56.597	52.696	57.571	54.227
Tributos a compensar e recuperar	19 (d)	71.799	80.889	72.319	79.272
Despesas antecipadas		166.144	120.380	166.154	120.396
		26.404	15.583	26.431	15.606
Não circulante		22.430.445	21.275.216	22.753.024	21.577.176
Realizável a longo prazo					
Aplicações financeiras	4 (b)	1.383.178	749.413	1.797.322	1.135.424
Imposto de renda e contribuição social diferidos	19	981.234	437.367	1.392.763	820.778
Depósitos judiciais	14 (g)	274.781	203.037	274.781	203.037
Outros créditos	6	119.870	108.265	120.285	108.665
Despesas antecipadas		-	-	2.200	2.200
		7.293	744	7.293	744
Investimentos					
Participação em coligada	7 (a)	3.855.549	3.434.624	3.761.300	3.346.277
Participações em controladas	7 (a)	3.729.147	3.312.606	3.729.147	3.312.606
Propriedades para investimento	7 (b)	126.402	122.018	-	-
		-	-	32.153	33.671
Imobilizado					
	8	418.502	418.854	421.186	423.150
Intangível					
	9	16.773.216	16.672.325	16.773.216	16.672.325
Ágio		16.064.309	16.064.309	16.064.309	16.064.309
Softwares e projetos		708.907	608.016	708.907	608.016
Total do ativo		25.267.634	25.521.190	25.538.263	25.896.659

Balanço patrimonial

em 31 de dezembro de 2014 e de 2013

(Em milhares de reais)

(Continuação)

Passivo e patrimônio líquido	Notas	BM&FBOVESPA		Consolidado	
		2014	2013	2014	2013
Circulante					
Garantias recebidas em operações	17	1.635.426	2.355.261	1.891.833	2.710.846
Proventos e direitos sobre títulos em custódia	10	1.321.935	2.072.989	1.321.935	2.072.989
Fornecedores		46.289	49.925	46.289	49.925
Obrigações salariais e encargos sociais		66.146	36.679	66.241	45.474
Provisão para impostos e contribuições a recolher	11	71.808	73.954	72.273	74.911
Imposto de renda e contribuição social		24.116	24.755	25.413	25.979
Juros a pagar sobre emissão de dívida no exterior	12	-	-	2.129	1.433
Dividendos e juros sobre capital próprio a pagar		47.368	42.129	47.368	42.129
Outras obrigações	13	1.687	1.428	1.687	1.428
		56.077	53.402	308.498	396.578
Não circulante					
		4.652.699	3.881.700	4.658.027	3.886.921
Emissão de dívida no exterior	12	1.619.123	1.426.193	1.619.123	1.426.193
Imposto de renda e contribuição social diferidos	19	2.859.306	2.295.774	2.859.306	2.295.774
Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	14	97.661	83.371	102.989	88.592
Benefícios de assistência médica pós-emprego	18 (c)	28.371	25.940	28.371	25.940
Outras obrigações	13	48.238	50.422	48.238	50.422
Patrimônio líquido	15	18.979.509	19.284.229	18.988.403	19.298.892
Capital e reservas atribuídos aos acionistas da controladora					
Capital social		2.540.239	2.540.239	2.540.239	2.540.239
Reserva de capital		15.220.354	16.056.681	15.220.354	16.056.681
Reservas de reavaliação		20.774	21.360	20.774	21.360
Reservas de lucros		990.770	794.773	990.770	794.773
Ações em tesouraria		(983.274)	(955.026)	(983.274)	(955.026)
Outros resultados abrangentes		1.004.705	680.499	1.004.705	680.499
Dividendo adicional proposto		185.941	145.703	185.941	145.703
Participação dos acionistas não controladores		18.979.509	19.284.229	18.979.509	19.284.229
		-	-	8.894	14.663
Total do passivo e patrimônio líquido		25.267.634	25.521.190	25.538.263	25.896.659

Demonstração do resultado

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e de 2013

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

	Notas	BM&FBOVESPA		Consolidado	
		2014	2013 (*)	2014	2013 (*)
Receitas	20	1.995.160	2.098.224	2.030.433	2.126.638
Despesas		(786.004)	(767.220)	(804.070)	(790.814)
Administrativas e gerais					
Pessoal e encargos		(342.333)	(341.772)	(354.411)	(352.017)
Processamento de dados		(122.230)	(108.659)	(124.202)	(110.423)
Depreciação e amortização		(117.479)	(117.924)	(119.133)	(119.534)
Serviços de terceiros		(38.319)	(35.686)	(39.776)	(45.631)
Manutenção em geral		(11.096)	(10.942)	(11.927)	(11.688)
Comunicações		(13.224)	(16.688)	(13.364)	(16.822)
Promoção e divulgação		(11.065)	(14.647)	(11.305)	(14.833)
Impostos e taxas		(54.733)	(54.825)	(55.590)	(55.832)
Honorários do conselho/comitês		(8.683)	(8.078)	(8.683)	(8.078)
Diversas	21	(66.842)	(57.999)	(65.679)	(55.956)
Resultado de equivalência patrimonial	7	226.926	175.519	212.160	171.365
Resultado financeiro	22	206.066	179.357	208.157	180.695
Receitas financeiras		358.459	296.487	361.761	298.868
Despesas financeiras		(152.393)	(117.130)	(153.604)	(118.173)
Resultado antes da tributação sobre o lucro		1.642.148	1.685.880	1.646.680	1.687.884
Imposto de renda e contribuição social	19 (c)	(657.403)	(603.976)	(660.959)	(606.588)
Corrente		(100.603)	(57.485)	(104.159)	(60.097)
Diferido		(556.800)	(546.491)	(556.800)	(546.491)
Resultado líquido das operações continuadas		984.745	1.081.904	985.721	1.081.296
Resultado líquido das operações descontinuadas		(7.692)	(388)	(7.807)	(349)
Lucro líquido do exercício		977.053	1.081.516	977.914	1.080.947
Atribuído aos:					
Acionistas da BM&FBOVESPA - Operações continuadas		984.745	1.081.904	984.745	1.081.904
Acionistas da BM&FBOVESPA - Operações descontinuadas		(7.692)	(388)	(7.692)	(388)
Participação dos não controladores - Operações continuadas				976	(406)
Participação dos não controladores - Operações descontinuadas				(115)	(163)
Lucro por ação atribuído aos acionistas da BM&FBOVESPA (expresso em R\$ por ação)	15 (h)				
Lucro básico por ação				0,531763	0,563638
Lucro diluído por ação				0,530710	0,562158

(*) Os saldos do exercício 2013 estão sendo reapresentados de acordo com o CPC31 - Operações Descontinuadas (Nota 24).

Demonstração do resultado abrangente

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e de 2013

(Em milhares de reais)

	BM&FBOVESPA		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
Lucro líquido do exercício	977.053	1.081.516	977.914	1.080.947
Outros resultados abrangentes a serem reclassificados para resultado do exercício em períodos subsequentes	323.739	361.917	323.739	361.917
Variação cambial sobre investimento em coligada no exterior	451.195	431.530	451.195	431.530
Hedge de investimento líquido no exterior	(191.923)	(183.049)	(191.923)	(183.049)
Efeito fiscal sobre Hedge de investimento líquido no exterior	65.254	62.237	65.254	62.237
Resultado abrangente de coligada no exterior	(785)	51.234	(785)	51.234
Marcação a mercado de ativos financeiros disponíveis para venda	(2)	(35)	(2)	(35)
Outros resultados abrangentes não reclassificados para resultado do exercício em períodos subsequentes	467	2.185	467	2.185
Ganhos atuariais com benefícios de assistência médica pós-emprego, líquido de impostos	467	2.185	467	2.185
Outros resultados abrangentes do exercício	324.206	364.102	324.206	364.102
Total do resultado abrangente do exercício	1.301.259	1.445.618	1.302.120	1.445.049
Atribuído aos:	1.301.259	1.445.618	1.302.120	1.445.049
Acionistas da BM&FBOVESPA	1.301.259	1.445.618	1.301.259	1.445.618
Acionistas não controladores	-	-	861	(569)

Demonstração das mutações do patrimônio líquido

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e de 2013

(Em milhares de reais)

Nota	Atribuível aos acionistas da controladora											Total do patrimônio líquido
	Reservas										Participação dos acionistas não controladores	
	de lucros (Nota 15(e))					Ações em tesouraria (Nota 15(b))	Outros resultados abrangentes	Dividendo adicional proposto	Lucros acumulados	Total		
	Capital social	Reserva de capital	Reservas de reavaliação (Nota 15(c))	Reserva legal	Reservas estatutárias							
Saldos em 31 de dezembro de 2012	2.540.239	16.037.369	21.946	3.453	574.431	(484.620)	316.397	388.703	-	19.397.918	15.964	19.413.882
Varição cambial sobre investimento no exterior	-	-	-	-	-	-	431.530	-	-	431.530	-	431.530
Hedge de investimento, líquido de impostos	-	-	-	-	-	-	(120.812)	-	-	(120.812)	-	(120.812)
Resultado abrangente de coligada no exterior	-	-	-	-	-	-	51.234	-	-	51.234	-	51.234
Ganhos atuariais com benefícios de assistência médica pós-emprego	-	-	-	-	-	-	2.185	-	-	2.185	-	2.185
Marcação a mercado de ativos financeiros disponíveis para venda	-	-	-	-	-	-	(35)	-	-	(35)	-	(35)
Total do resultado abrangente	-	-	-	-	-	-	364.102	-	-	364.102	-	364.102
Efeito em participação dos não controladores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(732)	(732)
Realização da reserva de reavaliação - controladas	-	-	(586)	-	-	-	-	-	586	-	-	-
Recompra de ações	15(b)	-	-	-	-	-	(531.215)	-	-	(531.215)	-	(531.215)
Alienação de ações em tesouraria - exercício de opções	18(a)	-	(8.824)	-	-	-	60.809	-	-	51.985	-	51.985
Reconhecimento de plano de opções de ações	18(a)	-	28.136	-	-	-	-	-	-	28.136	-	28.136
Aprovação/pagamento dividendo	15(g)	-	-	-	-	-	-	(388.703)	-	(388.703)	-	(388.703)
Lucro líquido do exercício		-	-	-	-	-	-	-	1.081.516	1.081.516	(569)	1.080.947
Destinações do lucro:												
Dividendos	15(g)	-	-	-	-	-	-	145.703	(815.213)	(669.510)	-	(669.510)
Juros sobre capital próprio	15(g)	-	-	-	-	-	-	-	(50.000)	(50.000)	-	(50.000)
Constituição de reservas estatutárias		-	-	-	-	216.889	-	-	(216.889)	-	-	-

Demonstração das mutações do patrimônio líquido

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e de 2013

(Em milhares de reais)

(Continuação)

Saldos em 31 de dezembro de 2013	2.540.239	16.056.681	21.360	3.453	791.320	(955.026)	680.499	145.703	-	19.284.229	14.663	19.298.892	
Varição cambial sobre investimento no exterior	-	-	-	-	-	-	451.195	-	-	451.195	-	451.195	
Hedge de investimento, líquido de impostos	-	-	-	-	-	-	(126.669)	-	-	(126.669)	-	(126.669)	
Resultado abrangente de coligada no exterior	-	-	-	-	-	-	(785)	-	-	(785)	-	(785)	
Ganhos atuariais com benefícios de assistência médica pós-emprego	-	-	-	-	-	-	467	-	-	467	-	467	
Marcação a mercado de ativos financeiros disponíveis para venda	-	-	-	-	-	-	(2)	-	-	(2)	-	(2)	
Total do resultado abrangente	-	-	-	-	-	-	324.206	-	-	324.206	-	324.206	
Efeito em participação dos não controladores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(93)	(93)	
Realização da reserva de reavaliação - controladas	-	-	(586)	-	-	-	-	-	586	-	-	-	
Recompra de ações	15(b)	-	-	-	-	(937.600)	-	-	-	(937.600)	-	(937.600)	
Alienação de ações em tesouraria - exercício de opções	18(a)	-	(5.339)	-	-	49.559	-	-	-	44.220	-	44.220	
Cancelamento de ações em tesouraria	15(b)	-	(859.793)	-	-	859.793	-	-	-	-	-	-	
Reconhecimento de plano de opções de ações	18(a)	-	28.805	-	-	-	-	-	-	28.805	-	28.805	
Operações descontinuadas - não-controladores	24	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(6.537)	(6.537)	
Aprovação/pagamento dividendo	15(g)	-	-	-	-	-	-	(145.703)	-	(145.703)	-	(145.703)	
Lucro líquido do período		-	-	-	-	-	-	-	977.053	977.053	861	977.914	
Destinações do lucro:													
Dividendos	15(g)	-	-	-	-	-	-	185.941	(781.642)	(595.701)	-	(595.701)	
Constituição de reservas estatutárias		-	-	-	-	195.997	-	-	(195.997)	-	-	-	
Saldos em 31 de dezembro de 2014		2.540.239	15.220.354	20.774	3.453	987.317	(983.274)	1.004.705	185.941	-	18.979.509	8.894	18.988.403

Demonstração dos fluxos de caixa

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e de 2013

(Em milhares de reais)

	Notas	BM&FBOVESPA		Consolidado	
		2014	2013 (*)	2014	2013 (*)
Fluxo de caixa das atividades operacionais					
Lucro líquido do exercício		977.053	1.081.516	977.914	1.080.947
Ajustes por:					
Depreciação/amortização	8 e 9	117.479	117.924	119.133	119.534
Resultado na venda de imobilizado		64	432	64	432
Baixa de software e projetos		2.208	-	2.208	-
Resultado na baixa de investimento		7.692	388	7.807	349
Imposto de renda e contribuição social diferidos	19	556.800	546.491	556.800	546.491
Resultado de equivalência patrimonial	7	(226.926)	(175.519)	(212.160)	(171.365)
Variação em participação minoritária		-	-	258	(639)
Despesas relativas ao plano de opções de ações	18	28.805	28.136	28.805	28.136
Despesas de juros		96.923	91.636	96.923	91.636
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas		10.177	20.063	10.197	20.065
Provisão para perdas em contas a receber	5	506	1.628	580	1.628
Variação de aplicações financeiras e garantias de operações		240.483	26.513	323.842	(83.322)
Variação em tributos a compensar e recuperar		35.202	124.909	35.202	124.909
Variação em contas a receber		(4.407)	769	(4.709)	994
Variação em outros créditos		9.090	2.205	6.825	559
Variação em despesas antecipadas		(17.370)	4.380	(17.374)	4.405
Variação de depósitos judiciais		(11.605)	(10.755)	(11.620)	(10.843)
Variação em proventos e direitos sobre títulos em custódia		(3.636)	5.950	(3.636)	5.950
Variação em fornecedores		29.467	(23.654)	21.556	(15.088)
Variação em provisões para impostos e contribuições a recolher		(639)	(2.747)	(412)	(2.379)
Variação em imposto de renda e contribuição social		-	-	696	(1.131)
Variação em obrigações salariais e encargos sociais		(2.146)	366	(2.275)	419
Variação em outras obrigações		491	72.905	(89.747)	169.304
Variação em provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas		4.113	5.076	4.482	5.320
Variação em benefícios de assistência médica pós-emprego		3.139	1.717	3.139	1.717
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais		1.852.963	1.920.329	1.854.498	1.918.028

Fluxo de caixa das atividades de investimento

Recebimento pela venda de imobilizado	8	1.172	1.092	1.305	1.174
Pagamento pela aquisição de imobilizado	8	(54.410)	(128.860)	(54.639)	(129.044)
Dividendos recebidos	7	16.7752	98.080	164.802	98.080
Aquisição de softwares e projetos	9	(167.052)	(216.849)	(167.052)	(216.849)
Efeito do caixa de operações descontinuadas		-	-	(13)	-
Caixa líquido utilizado nas atividades de investimento		(52.538)	(246.537)	(55.597)	(246.639)

Fluxo de caixa das atividades de financiamento

Alienação de ações em tesouraria - exercício de opções de ações	18	44.220	51.985	44.220	51.985
Recompra de ações	15(b)	(937.600)	(531.215)	(937.600)	(531.215)
Varição em financiamentos		(244)	(316)	(244)	(316)
Juros pagos		(90.433)	(85.168)	(90.433)	(85.168)
Pagamento de dividendos e juros sobre capital próprio		(741.145)	(1.108.630)	(741.145)	(1.108.630)
Caixa líquido utilizado nas atividades de financiamento		(1.725.202)	(1.673.344)	(1.725.202)	(1.673.344)
Aumento (redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa		75.223	448	73.699	(1.955)
Saldo de caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	4	36.774	36.326	41.687	43.642
Saldo de caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	4	111.997	36.774	115.386	41.687

(*) Os saldos do exercício 2013 estão sendo rerepresentados de acordo com o CPC31 - Operações Descontinuadas (Nota 24).

Demonstração do valor adicionado

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e de 2013

(Em milhares de reais)

	Notas	2014	2013 (*)	2014	2013 (*)
1 - Receitas	20	2.208.569	2.334.355	2.246.452	2.364.956
Sistema de negociação, compensação e liquidação		1.843.969	1.940.508	1.843.950	1.940.508
Outras receitas		364.600	393.847	402.502	424.448
2 - Bens e serviços adquiridos de terceiros		262.776	244.621	266.253	255.353
Despesas (a)		262.776	244.621	266.253	255.353
3 - Valor adicionado bruto (1-2)		1.945.793	2.089.734	1.980.199	2.109.603
4 - Retenções		117.479	117.924	119.133	119.534
Depreciação e amortização	8 e 9	117.479	117.924	119.133	119.534
5 - Valor adicionado líquido produzido pela sociedade (3-4)		1.828.314	1.971.810	1.861.066	1.990.069
6 - Valor adicionado recebido em transferência		585.385	472.006	573.921	470.233
Resultado de equivalência patrimonial	7	226.926	175.519	212.160	171.365
Receitas financeiras	22	358.459	296.487	361.761	298.868
7 - Valor adicionado total a distribuir (5+6)		2.413.699	2.443.816	2.434.987	2.460.302
8 - Distribuição do valor adicionado		2.413.699	2.443.816	2.434.987	2.460.302
Pessoal e encargos		342.333	341.772	354.411	352.017
Honorários do conselho/comitês		8.683	8.078	8.683	8.078
Impostos, taxas e contribuições (b)					
Federais		895.732	864.856	902.104	870.022
Municipais		29.813	30.076	30.464	30.716
Despesas financeiras	22	152.393	117.130	153.604	118.173
Juros sobre capital próprio e dividendos		781.642	865.213	781.642	865.213
Constituição de reservas estatutárias		195.411	216.303	196.272	215.734
Operação descontinuada (Nota 24)		7.692	388	7.807	349

(a) Despesas (exclui pessoal, honorários do conselho, depreciações e impostos e taxas).

(b) Inclui: impostos e taxas, PIS e Cofins, impostos sobre serviços, imposto de renda e contribuição social correntes e diferidos.

(*) Os saldos do exercício 2013 estão sendo reapresentados de acordo com o CPC31 - Operações Descontinuadas (Nota 24).

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras

Em 31 de dezembro de 2014 e 2013

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

1 Contexto operacional

A BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (BM&FBOVESPA) é uma sociedade anônima de capital aberto com sede na cidade de São Paulo, e que tem como objeto social exercer ou participar em sociedades que exerçam as seguintes atividades:

- Administração de mercados organizados de títulos e valores mobiliários, zelando por organização, funcionamento e desenvolvimento de mercados livres e abertos para a negociação de quaisquer espécies de títulos ou contratos que possuam como referência ou tenham por objeto ativos financeiros, índices, indicadores, taxas, mercadorias, moedas, energias, transportes, commodities e outros bens ou direitos direta ou indiretamente relacionados a tais ativos, nas modalidades a vista ou de liquidação futura;
- Manutenção de ambientes ou sistemas adequados à realização de negócios de compras e vendas, leilões e operações especiais envolvendo valores mobiliários, títulos, direitos e ativos, no mercado de bolsa e no mercado de balcão organizado;
- Prestação de serviços de registro, compensação e liquidação, física e financeira, por meio de órgão interno ou sociedade especialmente constituída para esse fim, assumindo ou não a posição de contraparte central e garantidora da liquidação definitiva, nos termos da legislação vigente e de seus próprios regulamentos;
- Prestação de serviços de depositária central e de custódia fungível e infungível de mercadorias, de títulos e valores mobiliários e de quaisquer outros ativos físicos e financeiros;
- Prestação de serviços de padronização, classificação, análises, cotações, estatísticas, formação profissional, realização de estudos, publicações, informações, biblioteca e software sobre assuntos que interessem à BM&FBOVESPA e aos participantes dos mercados por ela direta ou indiretamente administrados;
- Prestação de suporte técnico, administrativo e gerencial para fins de desenvolvimento de mercado, bem como exercício de atividades educacionais, promocionais e editoriais relacionadas ao seu objeto social e aos mercados por ela administrados;
- Exercício de outras atividades afins ou correlatas expressamente autorizadas pela Comissão de Valores Mobiliários; e
- Participação no capital de outras sociedades ou associações, sediadas no País ou no exterior, seja na qualidade de sócia, acionista ou associada na forma da regulamentação em vigor.

A BM&FBOVESPA organiza, desenvolve e provê o funcionamento de mercados livres e abertos de títulos e valores mobiliários, nas modalidades a vista e de liquidação futura. Suas atividades estão organizadas por meio de seus sistemas de negociação e de suas clearings e abrangem operações com títulos e valores mobiliários, mercado interbancário de câmbio e títulos custodiados no Sistema Especial de Liquidação e de Custódia (Selic).

A BM&FBOVESPA desenvolve soluções tecnológicas e mantém sistemas de alta performance, visando proporcionar aos seus clientes segurança, rapidez, inovação e eficiência de custos. O sucesso de suas atividades depende da melhoria e do aperfeiçoamento contínuo e integração de suas plataformas de negociação e liquidação e de sua capacidade de desenvolver e licenciar tecnologias de ponta necessárias ao bom desempenho de suas funções.

Com o intuito de atender aos clientes e às especificidades de seu mercado de atuação, por meio de sua subsidiária integral, Banco BM&FBOVESPA de Serviços de Liquidação e Custódia S.A., oferece aos detentores de direitos de acesso e às suas clearings a centralização da custódia dos ativos depositados como margem de garantia das operações.

As subsidiárias BM&FBOVESPA (UK) Ltd., localizada na cidade de Londres, e a BM&F (USA) Inc., localizada na cidade de Nova Iorque e também com escritório de representação em Xangai, têm como objetivo representar a BM&FBOVESPA no exterior, mediante o relacionamento com outras bolsas e agentes reguladores e auxiliar a prospecção de novos clientes para o mercado.

2 Elaboração e apresentação das demonstrações financeiras

As presentes demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração da BM&FBOVESPA em 10 de fevereiro de 2015.

As demonstrações financeiras foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

(a) Demonstrações financeiras consolidadas

As demonstrações financeiras consolidadas foram elaboradas tomando como base os padrões internacionais de contabilidade (“IFRS”) emitidos pelo International Accounting Standards Board (“IASB”) e interpretações emitidas pelo International Financial Reporting Interpretations Committee (“IFRIC”), implantados no Brasil através do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (“CPC”) e suas interpretações técnicas (“ICPC”) e orientações (“OCPC”), aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”).

As demonstrações financeiras consolidadas incluem os saldos da BM&FBOVESPA, das empresas controladas e das entidades de propósito específico, representadas por fundos de investimento conforme demonstrado a seguir:

	Participação %	
	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Sociedades e entidades controladas		
Banco BM&FBOVESPA de Serviços de Liquidação e Custódia S.A. ("Banco BM&FBOVESPA")	100,00	100,00
Bolsa Brasileira de Mercadorias (1)	-	53,28
Bolsa de Valores do Rio de Janeiro – BVRJ ("BVRJ")	86,95	86,95
BM&F (USA) Inc.	100,00	100,00
BM&FBOVESPA (UK) Ltd.	100,00	100,00

(1) Operação descontinuada (Nota 24)

Fundos de investimento exclusivos:

Bradesco Fundo de Investimento Renda Fixa Letters

BB Pau Brasil Fundo de Investimento Renda Fixa

HSBC Fundo de Investimento Renda Fixa Longo Prazo Eucalipto

(b) Demonstrações financeiras individuais

As demonstrações financeiras individuais foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem as disposições da legislação societária, previstas na Lei nº 6.404/76 com alterações da Lei nº 11.638/07 e Lei nº 11.941/09, e os pronunciamentos contábeis, interpretações e orientações emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis ("CPC"), aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários ("CVM"). Até 31 de dezembro de 2013, essas práticas diferiam do IFRS, aplicável às demonstrações financeiras separadas, somente no que se refere à avaliação de investimentos em controladas e coligadas pelo método de equivalência patrimonial, enquanto que para fins de IFRS seria custo ou valor justo.

Com a emissão do pronunciamento IAS 27 (Separate Financial Statements) revisado pelo IASB em 2014, as demonstrações separadas de acordo com as IFRS passaram a permitir o uso do método da equivalência patrimonial para avaliação do investimento em controladas e coligadas. Em dezembro de 2014, a CVM emitiu a Deliberação nº 733/2014, que aprovou o Documento de Revisão de Pronunciamentos Técnicos nº 07 referente aos Pronunciamentos CPC 18, CPC 35 e CPC 37 emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis, recepcionando a citada revisão do IAS 27, e permitindo sua adoção a partir dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2014. Dessa forma, as demonstrações financeiras individuais passaram a estar em conformidade com as IFRS a partir desse exercício.

3 Principais práticas contábeis

a. Consolidação

As seguintes práticas contábeis são aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras consolidadas.

Controladas

As controladas são totalmente consolidadas a partir da data em que o controle é transferido para a BM&FBOVESPA. A consolidação é interrompida a partir da data em que o controle termina.

Transações entre companhias, saldos e ganhos não realizados em transações entre as empresas incluídas na consolidação são eliminados. Os prejuízos não realizados também são eliminados a menos que a operação forneça evidências de uma redução ao valor recuperável (impairment) do ativo transferido. As práticas contábeis das controladas são alteradas quando necessário para assegurar a consistência com as práticas adotadas pela BM&FBOVESPA.

Coligadas

Os investimentos em coligadas são contabilizados pelo método de equivalência patrimonial e são, inicialmente, reconhecidos pelo seu valor de custo. O investimento da BM&FBOVESPA em coligadas inclui o ágio identificado na aquisição, líquido de qualquer redução ao valor recuperável de ativos (impairment) acumulada, se houver.

A BM&FBOVESPA aplica o método de equivalência patrimonial para avaliar investimentos em empresas que possui habilidade de exercer influência significativa. O julgamento da BM&FBOVESPA quanto ao nível de influência sobre os investimentos leva em consideração fatores chaves, tais como percentual de participação, representação no Conselho de Administração, participação nas definições de políticas e negócios e transações materiais entre as companhias. No caso do investimento no CME Group, suas demonstrações financeiras originalmente preparadas consoante as normas contábeis dos Estados Unidos (USGAAP) são ajustadas para as normas contábeis vigentes no Brasil antes do cálculo da referida equivalência patrimonial.

Reconhecimento de receita

As receitas de prestação de serviços e as originadas do sistema de negociação e liquidação são reconhecidas no momento da realização das transações, de acordo com a competência. Os valores recebidos a título de anuidades, caso da listagem de valores mobiliários e de alguns contratos de comercialização de informações sobre o mercado, são reconhecidos proporcional e mensalmente no resultado em relação ao período da prestação do serviço.

b. Caixa e equivalentes de caixa

Os saldos de caixa e equivalentes de caixa para fins de demonstração dos fluxos de caixa incluem dinheiro em caixa e depósitos bancários.

c. Instrumentos financeiros

(i) Classificação e mensuração

A BM&FBOVESPA classifica seus ativos financeiros no momento inicial, dependendo da finalidade da aquisição dos ativos, sob as seguintes categorias: mensurados ao valor justo por meio do resultado, recebíveis e disponíveis para venda.

Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado

Os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são ativos financeiros mantidos para negociação ativa e frequente ou ativos designados pela entidade, no reconhecimento inicial. Os ganhos ou as perdas decorrentes de variações no valor justo desses instrumentos financeiros são apresentados na demonstração do resultado em "resultado financeiro" no período em que ocorrem.

Recebíveis

Incluem-se nessa categoria os ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, não cotados em um mercado ativo. Os recebíveis da BM&FBOVESPA compreendem, substancialmente, contas a receber de clientes. São contabilizados pelo custo amortizado, utilizando o método de juros efetivos, deduzidos de qualquer perda por redução do valor recuperável.

Ativos financeiros disponíveis para venda

Os ativos financeiros disponíveis para venda são "não derivativos" designados nessa categoria ou que não são classificados em nenhuma outra categoria, são contabilizados pelo valor justo. Os juros de títulos disponíveis para venda, calculados com o uso do método da taxa de juros efetiva, são reconhecidos na demonstração do resultado como receitas financeiras. A parcela correspondente à variação no valor justo é lançada contra o resultado abrangente líquida de impostos, sendo realizada contra resultado quando da sua liquidação ou por redução em seu valor recuperável (impairment).

(ii) Instrumentos derivativos

Inicialmente, os derivativos são reconhecidos pelo valor justo, com as variações subsequentes deste valor lançadas contra o resultado.

(iii) Hedge de investimento líquido

Qualquer ganho ou perda do instrumento de hedge relacionado com a parcela efetiva é reconhecido no resultado abrangente, líquido dos efeitos tributários. O ganho ou perda relacionado com a parcela não efetiva é imediatamente reconhecido no resultado.

Os ganhos e as perdas acumuladas no patrimônio são incluídos na demonstração do resultado quando a operação objeto de cobertura é parcialmente alienada ou vendida.

(iv) Hedge de fluxo de caixa – Compromisso firme

Qualquer ganho ou perda do instrumento de hedge relacionado com a parcela efetiva é reconhecido no patrimônio líquido, em "Outros resultados abrangentes", líquido dos efeitos tributários. Com isso, as variações cambiais das disponibilidades em moedas estrangeiras, anteriormente reconhecidas no resultado financeiro antes de sua designação como instrumento de hedge, passam a ser acumuladas no patrimônio líquido e transitam ao resultado no mesmo período e grupo contábil do reconhecimento da operação objeto de hedge. Quando a operação prevista protegida pelo hedge resultar no reconhecimento de um ativo não financeiro, os ganhos e as perdas reconhecidas no patrimônio líquido são transferidos e incluídos na mensuração inicial do custo do ativo. A parcela não efetiva do hedge é imediatamente reconhecida no resultado.

(v) Análise de efetividade do hedge

A BM&FBOVESPA adota como metodologia de teste de efetividade retrospectiva a razão dos ganhos ou perdas acumuladas na dívida com os ganhos ou perdas no investimento líquido (Dollar offset method on a cumulative and spot basis). Para a demonstração prospectiva, a BM&FBOVESPA utiliza cenários de estresse aplicados sobre a margem de efetividade (80% a 125%).

d. Contas a receber e provisão para perdas

As contas a receber de clientes são, inicialmente, reconhecidas pelo valor da transação e ajustadas pela provisão para créditos de liquidação duvidosa, se necessária.

e. Ativo não circulante mantido para venda e operações descontinuadas

Os ativos não circulantes são classificados como ativos mantidos para venda quando seu valor contábil for recuperável, principalmente, por meio de uma venda e quando essa venda for praticamente certa. Estes ativos são avaliados pelo menor valor entre o valor contábil e o valor justo menos os custos de venda.

As operações descontinuadas decorrentes de componentes que foram baixados ou classificados como mantido para venda são divulgados nas demonstrações financeiras, separado do restante das operações da BM&FBOVESPA.

Na demonstração do resultado, as receitas e despesas de operações descontinuadas e os ganhos e perdas resultantes das baixas de ativos mantidos para venda, são apresentados em uma única rubrica "Resultado de Operações Descontinuadas", líquido dos efeitos de imposto de renda e contribuição social. O detalhamento das referidas operações descontinuadas está descrito na Nota 24.

Ágio

O ágio (goodwill) registrado como ativo intangível é decorrente de aquisições realizadas pela BM&FBOVESPA e é contabilizado pelo seu valor de custo menos as perdas acumuladas por impairment. Perdas por impairment reconhecidas sobre o ágio não são revertidas.

Softwares e projetos

Licenças adquiridas de programas de computador são capitalizadas com base nos custos incorridos e amortizadas ao longo de sua vida útil estimada, pelas taxas descritas na Nota 9.

Os gastos associados ao desenvolvimento ou à manutenção de softwares são reconhecidos como despesas na medida em que são incorridos. Os gastos diretamente associados a softwares identificáveis e únicos, controlados pela BM&FBOVESPA e que, provavelmente, gerarão benefícios econômicos maiores que os custos por mais de um ano, são reconhecidos como ativos intangíveis.

A despesa de amortização é reconhecida no resultado a menos que seja incluída no valor contábil de outro ativo. Nesses casos, a amortização de ativos intangíveis utilizados para atividades de desenvolvimento é incluída como parte do custo de outro ativo intangível.

Os gastos com o desenvolvimento de softwares reconhecidos como ativos são amortizados usando-se o método linear ao longo de suas vidas úteis, pelas taxas demonstradas na Nota 9.

f. Imobilizado

Os bens do imobilizado são avaliados pelo valor do custo de aquisição, formação ou construção, deduzido da depreciação acumulada. As depreciações são calculadas pelo método linear e levam em consideração o tempo de vida útil econômica estimada dos bens e o seu valor residual. Os valores residuais e a vida útil dos ativos são revisados e ajustados, se apropriado, no fim de cada período.

Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil ou reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando forem prováveis que fluam benefícios econômicos futuros associados ao item e que o custo do item possa ser mensurado com segurança. Todos os outros reparos e manutenções são lançados em contrapartida ao resultado, quando incorridos.

A despesa de depreciação é reconhecida no resultado a menos que seja incluída no valor contábil de outro ativo. A depreciação de ativos imobilizados utilizados para atividades de desenvolvimento é incluída como parte do custo de um ativo intangível.

g. Ativos e passivos contingentes, provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas e obrigações legais

O reconhecimento, a mensuração e a divulgação das provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas, contingências ativas e passivas e das obrigações legais são efetuados de acordo com os critérios definidos no CPC 25/IAS 37.

h. Depósitos judiciais

Os depósitos judiciais são vinculados a processos judiciais de natureza fiscal, cível e trabalhista e são atualizados monetariamente e apresentados no ativo não circulante.

i. Garantias recebidas em operações

Valores recebidos dos participantes do mercado como garantia contra a inadimplência ou insolvência. Montantes recebidos em dinheiro são registrados como um passivo e demais garantias que não em dinheiro são controladas gerencialmente. Ambos os tipos de garantias recebidas não estão sujeitas a juros ou quaisquer outros encargos.

j. Outros ativos e passivos

São demonstrados pelos valores conhecidos e de realização/liquidação, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes rendimentos e encargos, variações monetárias e/ou cambiais incorridos até a data dos balanços.

k. Redução ao valor recuperável de ativos (impairment)

Os ativos que têm uma vida útil indefinida, como o ágio, não estão sujeitos à amortização e são testados anualmente para a verificação de impairment, e indícios de possível impairment são reavaliados em períodos menores. Os ativos que estão sujeitos à amortização são revisados para a verificação de impairment sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Uma perda por impairment é reconhecida pelo valor ao qual o valor contábil do ativo excede seu valor recuperável. Este último é o valor mais alto entre o valor justo de um ativo menos os custos de venda e o seu valor em uso.

Para fins de avaliação do impairment, os ativos são agrupados nos níveis mais baixos para os quais existam fluxos de caixa identificáveis separadamente (Unidades Geradoras de Caixa (UGC)). Os ativos não financeiros, exceto o ágio, que tenham sofrido impairment, são revisados subsequentemente para a análise de uma possível reversão do impairment na data de apresentação do relatório.

l. Benefícios a funcionários

(i) Obrigações de pensão

A BM&FBOVESPA mantém um plano de aposentadoria, na modalidade de contribuição definida, com participação voluntária aberta a todos os funcionários. A BM&FBOVESPA não tem obrigações relativas a pagamentos adicionais à sua contribuição como patrocinadora. As contribuições regulares são incluídas nos custos de pessoal do período em que são devidas.

(ii) Incentivo com base em instrumentos patrimoniais

A BM&FBOVESPA mantém um plano de Incentivo de longo prazo, estruturado por meio de outorgas de opções de compra de ações, no âmbito do Plano de Opção de Compra de Ações da BM&FBOVESPA - stock option ("Plano de Opção"). O objetivo é conceder, aos colaboradores da BM&FBOVESPA e de suas sociedades controladas, a oportunidade de se tornarem acionistas da BM&FBOVESPA, obtendo, em consequência, um maior alinhamento dos seus interesses com os interesses dos acionistas, bem como possibilitar à BM&FBOVESPA e às suas controladas atrair e manter vinculados a ela administradores e empregados. O valor justo das opções concedidas é reconhecido como despesa, durante o período no qual o direito é adquirido (período durante o qual as condições específicas de aquisição de direitos devem ser atendidas). Na data do balanço, a BM&FBOVESPA revisa suas estimativas da quantidade

de opções cujos direitos devem ser adquiridos com base nas condições estabelecidas. A BM&FBOVESPA reconhece o impacto da revisão das estimativas iniciais, se houver, na demonstração do resultado, em contrapartida a reserva de capital no patrimônio líquido.

Em 13 de maio de 2014, foi aprovada em Assembleia Geral Extraordinária a alteração estatutária autorizando a constituição de plano de concessão de ações, adicionalmente ao plano de outorga de opção de compra de ações. Os impactos no resultado se darão a partir do exercício de 2015.

(iii) Participação nos lucros

A BM&FBOVESPA possui remuneração variável semestral, constituída e paga em dinheiro por meio do Programa de Participação nos Lucros e Resultados (PLR). O programa define potenciais de múltiplos de salário mensal atribuídos em função dos indicadores de desempenho individuais, os quais consideram fatores próprios de cada função (nível de cargo), e os indicadores de desempenho global da BM&FBOVESPA. A provisão que contempla o programa de participação dos empregados nos resultados é contabilizada conforme o regime de competência.

(iv) Outras obrigações pós-emprego

A BM&FBOVESPA oferece benefício de assistência médica pós-emprego para empregados que adquiriram este direito até maio de 2009. O direito a esses benefícios está condicionado à permanência do empregado no emprego até a idade de aposentadoria e a conclusão de um tempo mínimo de serviço. Os custos esperados desses benefícios são acumulados durante o período do emprego ou da expectativa de usufruto do benefício, usando metodologia atuarial que considera expectativa de vida do grupo em questão, aumento dos custos decorrente da idade e da inflação médica, inflação e taxa de desconto. Destes custos são deduzidas as contribuições que os participantes efetuam conforme regra específica do Plano de Assistência Médica. Os ganhos e as perdas atuariais apurados no plano de extensão de assistência médica pós-emprego são reconhecidos em conformidade com as regras da IAS 19 e do CPC 33 - Benefícios a Empregados, com base em cálculo atuarial elaborado anualmente por atuário independente cujas premissas estão apresentadas na Nota 18(c).

m. Financiamentos e empréstimos

Os financiamentos e empréstimos são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, líquido dos custos da transação incorridos e são, subsequentemente, demonstrados pelo custo amortizado. Qualquer diferença entre os valores captados (líquidos dos custos da transação) e o valor de liquidação é reconhecida na demonstração do resultado durante o período em que os empréstimos estejam em andamento, utilizando o método da taxa de juros efetiva.

n. Conversão em moeda estrangeira

Os itens incluídos nas demonstrações financeiras de cada uma das empresas do consolidado BM&FBOVESPA são mensurados usando a moeda do principal ambiente econômico no qual a empresa atua ("moeda funcional"). As demonstrações financeiras estão apresentadas em Reais, que é a moeda funcional da BM&FBOVESPA.

As operações com moedas estrangeiras são convertidas em Reais, utilizando as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações ou da avaliação, na qual os itens são remunerados. Os ganhos e as perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão pelas taxas de câmbio do final do período, referentes a ativos e passivos monetários em moedas estrangeiras, são reconhecidos na demonstração do resultado, exceto quando diferidos no resultado abrangente originados de operações de hedge de investimento no exterior.

No caso de variação cambial de investimentos no exterior, que apresentam moeda funcional diferente da BM&FBOVESPA, as variações no valor do investimento decorrentes exclusivamente de variação cambial são registradas na rubrica "Ajuste de Avaliação Patrimonial", no resultado abrangente, e somente são levados ao resultado do período quando o investimento for vendido ou baixado para perda.

o. Tributos

A BM&FBOVESPA é uma sociedade anônima com fins lucrativos e, portanto, tem seus resultados sujeitos a determinados tributos e contribuições.

(i) Imposto de renda e contribuição social corrente e diferido

O imposto de renda e a contribuição social do período corrente e diferido da BM&FBOVESPA e do Banco BM&FBOVESPA são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro anual tributável excedente de R\$240 para imposto de renda e 9% (15% para o Banco BM&FBOVESPA) sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido, e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro real.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são calculados sobre os prejuízos fiscais de imposto de renda, a base negativa de contribuição social e as correspondentes diferenças temporárias entre as bases de cálculo do imposto sobre ativos e passivos e os valores contábeis das demonstrações financeiras.

Impostos diferidos ativos são reconhecidos na extensão em que seja provável que o lucro futuro tributável esteja disponível para ser utilizado na compensação das diferenças temporárias e/ou prejuízos fiscais.

A Bolsa de Valores do Rio de Janeiro (BVRJ) é uma entidade sem fins lucrativos, sendo isenta para o imposto de renda e contribuição social.

(ii) Demais tributos

Os demais tributos incidentes sobre emolumentos de pregão, compensação e liquidação de transações e outros serviços, foram calculados às alíquotas de 1,65% para o PIS e de 7,60% para a Cofins, e registrados no resultado, como redução, na rubrica Receitas.

O Banco BM&FBOVESPA calcula as contribuições de PIS e Cofins às alíquotas de 0,65% e 4%, respectivamente.

A Bolsa de Valores do Rio de Janeiro (BVRJ) calcula o PIS à alíquota de 1% sobre a folha de pagamento.

A BM&FBOVESPA e suas controladas sofrem incidência de ISS sobre a prestação de serviços, às alíquotas de 2% a 5%, dependendo da natureza do serviço prestado.

p. Lucro por ação

Para fins de divulgação do lucro por ação, o lucro básico por ação é calculado pela divisão do lucro líquido atribuível à BM&FBOVESPA, disponível aos acionistas pela quantidade média de ações em aberto durante o período; já o lucro por ação diluído é calculado de maneira similar ao lucro por ação básico, exceto pelo fato de que as quantidades de ações em circulação são ajustadas para refletir ações adicionais em circulação caso as ações com potencial de diluição, atribuíveis a opções de compra de ações (Nota 15(h)), tivessem sido emitidas durante os períodos respectivos.

q. Distribuição de dividendos e juros sobre capital próprio

A distribuição de dividendos e juros sobre capital próprio para os acionistas da BM&FBOVESPA é reconhecida como um passivo nas demonstrações financeiras ao final do período, com base no estatuto social da BM&FBOVESPA. Qualquer valor acima do mínimo obrigatório somente é provisionado na data de aprovação pelos acionistas, em Assembleia Geral. O benefício fiscal dos juros sobre o capital próprio é reconhecido na demonstração do resultado.

r. Apresentação de informações por segmentos

Os segmentos operacionais estão apresentados de modo consistente com o relatório interno fornecido para a Diretoria Executiva, onde se concentra a tomada das principais decisões operacionais da BM&FBOVESPA e responsável por implementar as estratégias definidas pelo Conselho de Administração.

s. Estimativas e julgamentos contábeis críticos

A preparação das demonstrações financeiras requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da Administração no processo de aplicação das políticas contábeis da BM&FBOVESPA. Aquelas áreas que requerem maior nível de julgamento e possuem maior complexidade, bem como as áreas nas quais premissas e estimativas são significativas para as demonstrações financeiras consolidadas são:

- Equivalência patrimonial – Nota 3(a)
- Redução ao valor recuperável de ativos – Notas (3(m) e 9
- Classificação de instrumentos financeiros – Nota 3(d)
- Plano de opção de ações (stock options) – Nota 3(n)
- Assistência médica pós-emprego – Nota 18(c)
- Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas, ativos e passivos contingentes (Nota 14)

t. Pronunciamentos contábeis emitidos recentemente e aplicáveis em períodos futuros

Os pronunciamentos a seguir foram emitidos pelo IASB e serão obrigatórios para exercícios contábeis subsequentes, sem a adoção antecipada por parte da BM&FBOVESPA. A adoção ocorrerá após a emissão de pronunciamento técnico pelo CPC e aprovação pela CVM. A Administração está avaliando os possíveis impactos destes pronunciamentos nas demonstrações financeiras.

- IFRS 15 – Receitas de Contratos com Clientes – Emitida em maio de 2014, com vigência em ou após 1º de janeiro de 2017, em substituição às normas atuais IAS 11 – Contratos de construção, IAS 18 – Receitas, a IFRS 15 estabelece princípios de mensuração, reconhecimento e divulgação das receitas.
- IFRS 9 – Instrumentos Financeiros – Emitida em julho de 2014 em sua versão final, com vigência em ou após 1º de janeiro de 2018, em substituição a IAS 39 – Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração e as versões anteriores da IFRS 9. A IFRS 9 estabelece novos requerimentos para a classificação e mensuração, perda por redução ao valor recuperável e contabilização de hedge dos instrumentos financeiros.

u. Ativos e passivos circulantes e não circulantes

Os ativos e os passivos são classificados como circulantes quando o prazo de sua realização ou liquidação é equivalente a um ano ou menos (ou outro que atenda o ciclo normal da BM&FBOVESPA). Caso contrário, são demonstrados como não circulantes.

4 Disponibilidades e aplicações financeiras

a. Disponibilidades

Descrição	BM&FBOVESPA	
	2014	2013
Caixa e bancos conta movimento em moeda nacional	98	267
Bancos conta movimento em moeda estrangeira	111.899	36.507
Caixa e equivalentes de caixa	111.997	36.774
Bancos conta movimento em moeda estrangeira - Recursos de terceiros (1)	385.149	1.154.902
Total de disponibilidades	497.146	1.191.676

Descrição	Consolidado	
	2014	2013
Caixa e bancos conta movimento em moeda nacional	236	417
Bancos conta movimento em moeda estrangeira	115.150	41.270
Caixa e equivalentes de caixa	115.386	41.687
Bancos conta movimento em moeda estrangeira - Recursos de terceiros (1)	385.149	1.154.902
Total de disponibilidades	500.535	1.196.589

(1) Recursos restritos de terceiros vinculados à liquidação integral de operação de câmbio (Clearing de Câmbio).

As disponibilidades são mantidas em instituições financeiras nacionais ou no exterior de primeira linha. Os depósitos em moeda estrangeira são preponderantemente em dólares.

b. Aplicações financeiras

As aplicações financeiras por categoria, natureza e faixa de vencimento estão demonstradas a seguir:

Descrição	BM&FBOVESPA					2014	2013
	Sem vencimento	Até 3 meses	Acima de 3 meses e até 12 meses	Acima de 12 meses e até 5 anos	Acima de 5 anos		
Ativos financeiros mensurados a valor justo por meio do resultado							
Fundos de investimento financeiro (1)	1.910.788	-	-	-	-	1.910.788	2.347.806
Conta remunerada - Depósitos no exterior	33.827	-	-	-	-	33.827	21.849
Operações compromissadas (2)	-	77	-	-	-	77	6.919
Títulos públicos federais							
Letras Financeiras do Tesouro	-	1.687	7.511	570.333	410.887	990.418	836.379
Letras do Tesouro Nacional	-	54.976	-	14	-	54.990	20
Notas do Tesouro Nacional	-	-	51	-	-	51	48
Outras aplicações (3)	10.182	-	-	-	-	10.182	9.096
Total de aplicações financeiras	1.954.797	56.740	7.562	570.347	410.887	3.000.333	3.222.117
Curto prazo						2.019.099	2.784.750
Longo prazo						981.234	437.367
CONSOLIDADO							
Descrição	Sem vencimento	Até 3 meses	Acima de 3 meses e até 12 meses	Acima de 12 meses e até 5 anos	Acima de 5 anos	2014	2013
Ativos financeiros mensurados a valor justo por meio do resultado							
Fundos de investimento financeiro (4)	100.244	-	-	-	-	100.244	223.256
Conta remunerada - Depósitos no exterior	35.085	-	-	-	-	35.085	23.038
Operações compromissadas (2)	-	1.666.721	9.899	-	-	1.676.620	2.051.569
Títulos públicos federais							
Letras Financeiras do Tesouro	-	2.733	53.881	678.168	413.103	1.147.885	1.173.676
Letras do Tesouro Nacional	-	59.974	-	260.445	-	320.419	122.753
Notas do Tesouro Nacional	-	-	51	-	-	51	48
Outras aplicações (3)	10.185	-	-	-	-	10.185	9.099
	145.514	1.729.428	63.831	938.613	413.103	3.290.489	3.603.439
Ativos financeiros disponíveis para venda							
Títulos públicos federais							
Letras Financeiras do Tesouro	-	14.990	7.328	23.842	16.709	62.869	70.269
Letras do Tesouro Nacional	-	1.108	-	170	-	1.278	188
Notas do Tesouro Nacional	-	-	30	290	36	356	275
	-	16.098	7.358	24.302	16.745	64.503	70.732
Total de aplicações financeiras	145.514	1.745.526	71.189	962.915	429.848	3.354.992	3.674.171
Curto prazo						1.962.229	2.853.393
Longo prazo						1.392.763	820.778

(1) Referem-se a investimentos em fundos de investimento financeiro, cujas carteiras estão preponderantemente compostas por aplicações em títulos públicos federais e operações compromissadas, que possuem como benchmark de rentabilidade o CDI. No consolidado, os saldos dos fundos de investimento estão distribuídos de acordo com a natureza da carteira e vencimento, na proporção do patrimônio líquido investido.

O patrimônio líquido dos fundos de investimento incluídos no processo de consolidação das demonstrações financeiras é de: (i) Bradesco FI Renda Fixa Letters – R\$1.353.384 (2013 - R\$1.529.024); (ii) BB Pau Brasil FI Renda Fixa – R\$333.182 (2013 - R\$340.641); (iii) HSBC FI Renda Fixa Longo Prazo Eucalipto – R\$123.976 (2013 - R\$254.933).

(2) Contratadas junto a bancos de primeira linha e lastreadas em títulos públicos federais.

(3) Referem-se substancialmente a aplicações em ouro.

(4) Os principais fundos de investimento não exclusivos são: (i) Bradesco Empresas FICFI Referenciado DI Federal, no valor de R\$45.020 (2013 - R\$62.432); (ii) Araucária Renda Fixa FI – R\$874 (2013 - R\$101.031); (iii) Santander Fundo de Investimento Cedro Renda Fixa – R\$54.333; e (iv) FI Jacarandá Renda Fixa – R\$59.722 em 31 de dezembro de 2013.

Os títulos públicos encontram-se custodiados no Selic; as cotas de fundos de investimentos estão custodiadas junto aos respectivos administradores; e as ações estão custodiadas junto à Clearing de Ações e Renda Fixa Privada da própria BM&FBOVESPA.

Não houve reclassificação de instrumentos financeiros entre categorias no exercício.

A Administração monitora periodicamente suas posições e eventuais riscos de redução ao valor recuperável desses seus ativos financeiros. Considerando a natureza desses ativos (substancialmente títulos públicos de alta liquidez) a BM&FBOVESPA não possui histórico de redução significativa ao valor recuperável.

O valor contábil do ativo financeiro é ajustado diretamente pela redução ao valor recuperável com impacto no resultado do período. Recuperações subsequentes de valores anteriormente baixados são reconhecidas no resultado do período.

Valor justo

A BM&FBOVESPA adota o CPC 40/IFRS 7 para instrumentos financeiros mensurados pelo valor justo, o que requer divulgação das mensurações do valor justo pelo nível das hierarquias ali especificadas.

O valor justo dos principais instrumentos financeiros é determinado da seguinte maneira:

Fundos de investimento financeiro – valor justo determinado com base no valor da cota apurada no último dia útil, divulgada pelo respectivo Administrador.

Títulos públicos federais – são valorizados de acordo com os valores e preços divulgados pela Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais – ANBIMA ou, na ausência destes, pelo preço definido pela Administração que melhor reflita seu valor de venda, apurado através de pesquisas junto a outras instituições.

Operações compromissadas – são valorizadas diariamente conforme a taxa de mercado da negociação da operação.

Os ativos financeiros mensurados a valor justo por meio do resultado, disponíveis para venda e os instrumentos financeiros derivativos são classificados como nível 1, isto é, possuem preços cotados (não ajustados) em mercados ativos.

Não houve reconhecimento de redução ao valor recuperável (impairment) dos instrumentos financeiros disponíveis para venda no exercício.

Instrumentos financeiros derivativos

Os instrumentos financeiros derivativos estão representados por contratos de mercado futuro de taxa de juros (DI1) demonstrados ao seu valor de mercado, integrantes das carteiras dos fundos e são utilizados com o objetivo de cobrir exposições ao risco de taxa de juros prefixada, passando-as para taxa de juros pós-fixada (CDI). O resultado líquido entre as operações com derivativos e o instrumento financeiro relacionado refere-se à posição vendida de contratos de juros futuros, com valor de mercado de R\$4.927 (2013 - R\$16.528). Os contratos de DI1 têm os mesmos vencimentos que as posições prefixadas a que estão relacionados.

Política de gestão de riscos financeiros

A BM&FBOVESPA possui política de aplicação do saldo em caixa que privilegia alternativas de baixíssimo risco, de altíssima liquidez e risco soberano, cuja performance geral esteja atrelada à taxa Selic/CDI, o que se traduz em proporção expressiva de títulos públicos federais na sua carteira, sendo adquiridos de forma direta, via operações compromissadas lastreadas em títulos públicos e também por intermédio de fundos exclusivos e abertos.

Análise de sensibilidade

O quadro a seguir demonstra a exposição líquida de todos os instrumentos financeiros (ativos e passivos) por fator de risco de mercado, classificados de acordo com os seus indexadores:

Exposição aos Fatores de Risco (Consolidado)

Fator de Risco	Risco	2014	2013
		Percentual	Percentual
Juros – Posição Pós-fixada	Queda do CDI/Selic	96,51%	97,53%
Juros – Posição Prefixada	Alta da taxa pré	1,82%	0,45%
	Alta do real x moeda estrangeira	1,36%	1,77%
Cambial			
Ouro	Queda do ouro	0,30%	0,24%
Inflação	Queda da inflação	0,01%	0,01%
		<u>100,00%</u>	<u>100,00%</u>

Risco de Taxa de Juros

Advém da possibilidade de oscilações das taxas de juros futuras para os respectivos vencimentos poderem gerar um impacto sobre os valores justos das operações da BM&FBOVESPA.

- Posição Pós-fixada

Como política de aplicações financeiras e tendo em vista a necessidade de liquidez imediata com o menor impacto possível das flutuações das taxas, a BM&FBOVESPA mantém seus ativos e passivos financeiros primordialmente atrelados a taxas de juros flutuantes ou pós-fixadas.

O quadro a seguir apresenta uma avaliação sobre os possíveis impactos no resultado no caso de uma variação de 25% e 50% sobre o cenário provável da taxa CDI e Selic, para os próximos três meses.

		Impacto no Resultado Financeiro				
		Cenário -50%	Cenário -25%	Cenário Provável (*)	Cenário 25%	Cenário 50%
Fator de risco						
Aplicações financeiras	CDI/Selic	43.011	63.826	84.211	104.188	123.771
Taxas do indexador	CDI/Selic	6,07%	9,11%	12,15%	15,18%	18,22%

(*) O indexador CDI/SELIC foi calculado com base na taxa de juros futura dos próximos três meses.

- Posição Prefixada

A BM&FBOVESPA possui exposição líquida aplicada em taxas prefixadas em parte de suas aplicações financeiras. No entanto, em termos percentuais, tendo em vista os valores envolvidos, seus impactos na carteira não são considerados relevantes.

Risco Cambial

Decorre da possibilidade de oscilações das taxas de câmbio sobre a aquisição de insumos, a venda de produtos e a contratação de instrumentos financeiros ativos e passivos poderem gerar impactos nos valores envolvidos em moeda nacional.

Além de valores a pagar e a receber em moedas estrangeiras, incluindo-se o pagamento de juros das senior unsecured notes no próximo período semestral, a BM&FBOVESPA possui depósitos de terceiros em moeda estrangeira para a garantia de liquidação de operações por parte de investidores estrangeiros e ainda, recursos próprios no exterior. Em 31 de dezembro de 2014 a exposição líquida da BM&FBOVESPA em moeda estrangeira é negativa em R\$10.251 (2013 - negativa em R\$64.049). Tendo em vista os valores líquidos envolvidos, seus impactos na carteira não são considerados relevantes.

Risco de Liquidez

A tabela a seguir apresenta os principais instrumentos financeiros passivos do grupo BM&FBOVESPA por faixas de vencimento, representados em sua totalidade por passivos financeiros não derivativos (fluxos de caixa não descontados):

	Sem Vencimento	Menos de 1 ano	Entre 1 e 2 anos	Entre 2 e 5 anos	Acima de 5 anos
Garantias recebidas em operações	1.321.935				
Emissão de dívida no exterior (1)		90.649	90.898	271.948	1.719.472

(1) Valores convertidos pela PTAX venda de fechamento.

Risco de Crédito e Gestão de Capital

A BM&FBOVESPA privilegia alternativas de investimento de baixíssimo risco, em que mais de 99% da alocação dos ativos está vinculada a títulos públicos federais, cujos ratings definidos pelas agências Standard & Poor's e Moody's são, respectivamente, "BBB-" e "Baa2" para emissões de longo prazo em moeda local e caracterizados como grau de investimento, de forma a obter altíssima liquidez e risco soberano, cuja performance geral esteja atrelada à taxa CDI/Selic.

A emissão das Notas Sênior (Nota 12) foi vinculada ao aumento da participação na CME em julho de 2010 e criação de uma parceria estratégica entre as companhias. Além disso, serve como hedge para a exposição em dólares gerada pelo aumento da participação acionária no CME Group.

Hedge de Fluxo de Caixa

A partir de abril de 2014 a BM&FBOVESPA designou parte de seu caixa em moeda estrangeira para cobertura dos impactos de variação cambial de alguns compromissos firmes assumidos em moedas estrangeiras (hedge de fluxo de caixa), em conformidade com o IAS 39/CPC 38. Os fluxos de caixa, objetos de cobertura, referiam-se a pagamentos incorridos até 31 de dezembro de 2014, independentemente dos prazos dos contratos excederem essa data.

No exercício foi transferido de "Outros resultados abrangentes" para o resultado o montante de R\$ 1.433 e para o ativo não financeiro o montante de R\$ 149, relativo a fluxos de pagamentos que foram objeto de hedge a partir de abril de 2014. Ainda no período, foi desconsiderado para fins do hedge de fluxo de caixa o montante de R\$1.517, devido a revisão dos contratos firmes e transferido de "Outros resultados abrangentes" para receitas financeiras.

5 Contas a receber

O saldo de contas a receber está composto da seguinte forma:

Descrição	BM&FBOVESPA	
	2014	2013
Emolumentos	10.487	10.972
Anuidades	2.684	5.485
Vendors - Difusão de Sinal	11.433	11.620
Taxas de depositária e custódia	27.251	23.592
Outras contas a receber	9.049	8.704
Subtotal	60.904	60.373
Provisão para perdas em contas a receber	(4.307)	(7.677)
Total	56.597	52.696

Descrição	Consolidado	
	2014	2013
Emolumentos	10.487	12.287
Anuidades	2.684	5.485
Vendors - Difusão de Sinal	11.433	11.620
Taxas de depositária e custódia	27.251	23.592
Outras contas a receber	10.023	9.172
Subtotal	61.878	62.156
Provisão para perdas em contas a receber	(4.307)	(7.929)
Total	57.571	54.227

Os valores apresentados acima são preponderantemente em Reais e cerca de 90% vencem em até 90 dias. Em 31 de dezembro de 2014 os valores vencidos acima de 90 dias apresentavam o montante de R\$4.281 (2013 - R\$7.682) na BM&FBOVESPA.

A metodologia de provisionamento aprovada pela Administração baseia-se em uma análise do comportamento histórico das perdas incorridas. Portanto, para faixas definidas de dias de atraso, de acordo com o comportamento histórico, é atribuído um percentual sobre o valor vencido que visa refletir a expectativa futura de não recebimento.

Movimentação da provisão para perdas com crédito:

	BM&FBOVESPA	Consolidado
Saldo em 31 de dezembro de 2012	6.686	6.875
Adições	1.872	1.982
Reversões	(244)	(283)
Baixas	(637)	(645)
Saldo em 31 de dezembro de 2013	7.677	7.929
Adições	854	854
Reversões	(349)	(349)
Baixas	(3.875)	(3.875)
Operação Descontinuada (Nota 24)	-	(252)
Saldo em 31 de dezembro de 2014	4.307	4.307

6 Outros créditos

Os outros créditos estão compostos da seguinte forma:

	BM&FBOVESPA	
	2014	2013
Circulante		
Dividendos a receber - CME Group (Nota 16)	61.635	71.878
Valores a receber – Partes relacionadas (Nota 16)	3.679	3.307
Imóveis destinados à venda	3.812	3.812
Adiantamento a empregados	2.566	1.814
Outros	107	78
Total	71.799	80.889
	Consolidado	
	2014	2013
Circulante		
Dividendos a receber - CME Group (Nota 16)	61.635	71.878
Valores a receber – Partes relacionadas (Nota 16)	261	285
Imóveis destinados à venda	3.812	3.812
Adiantamento a empregados	2.566	1.841
Operações de câmbio (Banco BM&FBOVESPA)	2.127	-
Outros	1.918	1.456
Total	72.319	79.272
Não-circulante		
Corretoras em liquidação judicial (1)	2.200	2.200
Total	2.200	2.200

(1) Saldo de contas a receber de corretoras em liquidação judicial, que considera como garantia os títulos patrimoniais do devedor caucionados.

7 Investimentos

a. Participações em controladas e coligadas

As participações em controladas e coligadas estão compostas da seguinte forma:

Sociedades	Patrimônio líquido	Quantidade total de ações patrimoniais	Resultado ajustado	% Participação	Investimento 2014	Investimento 2013	Resultado equivalência patrimonial 2014	Resultado equivalência patrimonial 2013
Controladas								
Banco BM&FBOVESPA de Liquidação e Custódia S.A.	64.443	24.000	8.367	100	64.443	59.028	8.367	6.670
Bolsa Brasileira de Mercadorias (Nota 24)	-	-	-	-	-	7.692	-	-
Bolsa de Valores do Rio de Janeiro - BVRJ	68.153	115	7.479	86,95	59.259	52.756	6.503	(2.693)
BM&F (USA) Inc.	1.095	1.000	(231)	100	1.095	1.189	(231)	131
BM&FBOVESPA (UK) Ltd.	1.605	1.000	127	100	1.605	1.353	127	45
					126.402	122.018	14.766	4.153
Coligada								
CME Group, Inc. (1)	55.577.001	335.455	2.586.559	5,1	3.729.147	3.312.606	131.195	106.518
Imposto de renda a compensar pago no exterior (2)					-	-	80.965	64.847
					3.729.147	3.312.606	212.160	171.365
Total					3.855.549	3.434.624	226.926	175.518

Resumo das principais informações contábeis das sociedades controladas e coligadas em 31 de dezembro de 2014

Descrição	Bolsa de Valores				
	Banco BM&FBOVESPA	do Rio de Janeiro - BVRJ	BM&F (USA) Inc.	BM&FBOVESPA (UK) Ltd.	CME Group, Inc.
Ativo	322.825	74.303	1.203	1.923	191.887.872
Passivo	258.383	6.150	108	318	136.310.872
Receitas	27.276	10.592	1.031	1.436	2.234.130

Movimentação dos investimentos

Investimentos	Controladas					Coligada		Total
	Banco BM&FBOVESPA	Bolsa Brasileira de Mercadorias	Bolsa de Valores do Rio de Janeiro - BVRJ	BM&F (USA) Inc.	BM&FBOVESPA (UK) Ltd.	CME Group, Inc.		
Saldos em 31 de dezembro de 2012	55.143	8.079	55.449	937	1.079	2.893.632	3.014.319	
Equivalência patrimonial	6.670	(387)	(2.693)	131	45	106.518	110.284	
Varição cambial (3)	-	-	-	121	229	431.180	431.530	
Resultado abrangente de coligada/controlada	(35)	-	-	-	-	51.234	51.199	
Dividendos/JCP recebidos/a receber	(2.750)	-	-	-	-	(169.958)	(172.708)	
Saldos em 31 de dezembro de 2013	59.028	7.692	52.756	1.189	1.353	3.312.606	3.434.624	
Equivalência patrimonial	8.367	-	6.503	(231)	127	131.195	145.961	
Varição cambial (3)	-	-	-	137	125	450.933	451.195	
Resultado abrangente de coligada/controlada	(2)	-	-	-	-	(785)	(787)	
Dividendos/JCP recebidos/a receber	(2.950)	-	-	-	-	(164.802)	(167.752)	
Operações descontinuadas (Nota 24)	-	(7.692)	-	-	-	-	(7.692)	
Saldos em 31 de dezembro de 2014	64.443	-	59.259	1.095	1.605	3.729.147	3.855.549	

(1) Em julho de 2010, com a aquisição de 3,2% das ações do CME Group no valor de R\$1.075.119, a BM&FBOVESPA elevou a participação societária de 1,8% para 5%, e passou a contabilizar o investimento por equivalência patrimonial de acordo com o CPC 18/IAS 28, por entender que os aspectos estratégicos da parceria entre as duas companhias caracterizam a existência de influência significativa da BM&FBOVESPA sobre o CME Group.

Em 31 de dezembro de 2014, o valor justo do investimento com base na cotação de mercado das ações, foi de R\$3.997.780. Apesar de o valor de mercado do investimento no CME Group ser superior ao valor contábil a partir da metade do 4º trimestre de 2014, a Administração da BM&FBOVESPA manteve a realização do teste de redução do valor recuperável (impairment), na data-base de 30 de novembro de 2014, em função de ser recente o período em que o valor do investimento supera o valor contábil. O resultado da avaliação também não revelou a necessidade de reconhecimento de perda ao investimento no CME Group.

Para o teste, a Administração da BM&FBOVESPA adotou a metodologia dos fluxos de caixa descontados. Tendo como base as expectativas de crescimento dos mercados em que o CME Group atua, foi projetado o fluxo de caixa que considera as receitas e despesas relacionadas às suas atividades em dólares nominais.

Os fluxos operacionais foram projetados para o período de dezembro de 2014 a dezembro de 2019. A perpetuidade foi obtida através da extrapolação do fluxo de caixa livre de 2019 por uma taxa de crescimento equivalente à esperada para o PIB nominal americano no longo prazo, de 4,73% ao ano. A taxa de desconto antes dos impostos utilizada no cálculo do valor presente dos fluxos é de 11,95% ao ano.

As três principais variáveis que afetam o valor em uso calculado para o investimento são as taxas de desconto, taxa de crescimento da receita líquida e taxa de crescimento da perpetuidade. As análises de sensibilidade mostram que um aumento de 1,0 ponto percentual (100bps) na taxa de desconto antes dos impostos (de 11,95% para 12,95% ao ano) reduz o valor em uso em aproximadamente 13%. Considerando-se uma redução do crescimento médio anual da receita da ordem de 10% no período de 2015 a 2019, o valor em uso é reduzido em aproximadamente 4%. Com relação à taxa de crescimento da perpetuidade, uma redução de 0,25 pontos percentuais (25bps) na taxa de crescimento da

perpetuidade (de 4,73% para 4,48% ao ano) reduz o valor em uso em aproximadamente 5%. As variações da taxa de desconto e da perpetuidade, para efeitos desta análise de sensibilidade, foram determinadas com base em um desvio padrão das taxas de desconto dos últimos quatro anos (que melhor refletem a atual estrutura de capital do CME Group), para o primeiro, e de um desvio padrão das médias de séries de 30 anos da variação do PIB real americano, para o segundo. Nenhum desses três cenários de sensibilidade acima, analisados isoladamente, revelou valores inferiores ao custo contábil do investimento em 31 de dezembro de 2014.

- (2) Refere-se ao imposto a compensar pago por coligada no exterior, conforme Lei nº 9.249/95 e Instrução Normativa nº 213/02 da Secretaria da Receita Federal do Brasil.
- (3) Em julho de 2010, a BM&FBOVESPA emitiu títulos em dólares que permitiram a proteção (hedge de investimento líquido) de parte do risco cambial do investimento no CME Group através da designação de instrumento financeiro não derivativo (emissão de dívida no exterior), conforme apresentado na Nota 12. Apresentamos no quadro a seguir os efeitos de sensibilidade no resultado abrangente originado pela variação cambial do investimento no CME Group que não está coberta pela parcela designada como hedge:

	Impacto no patrimônio líquido			
	Queda na taxa de câmbio		Alta na taxa de câmbio	
	-50%	-25%	25%	50%
Taxa de Câmbio	1,3281	1,9922	3,3203	3,9843
Varição cambial sobre investimento em coligada no exterior	(1.864.573)	(932.287)	932.287	1.864.573
Varição cambial sobre <i>hedge</i> de investimento líquido no exterior	812.797	406.399	(406.399)	(812.797)
Efeito fiscal sobre a variação cambial sobre <i>hedge</i> de investimento líquido no exterior	(276.351)	(138.176)	138.176	276.351
Efeito líquido	(1.328.127)	(664.064)	664.064	1.328.127

b. Propriedades para investimento

São representados por imóveis alugados, de propriedade da controlada BVRJ – Bolsa de Valores do Rio de Janeiro, registrados ao custo e depreciados à taxa de 4% ao ano. Não ocorreram adições ou baixas durante o exercício e a depreciação totalizou R\$1.518 (2013 – R\$1.517). A receita com o aluguel destes imóveis no exercício findo em 31 de dezembro de 2014 foi de R\$10.480 (2013 - R\$8.362).

8 Imobilizado

Movimentação	BM&FBOVESPA						Total
	Edifícios	Móveis e utensílios	Aparelhos e equipamentos de computação	Instalações	Outros	Imobilizado em andamento	
Saldos em 31 de dezembro de 2012	117.944	17.750	100.503	54.636	30.939	34.807	356.579
Adições	1.449	2.472	13.596	2.694	3.535	105.114	128.860
Baixas	(9)	(78)	(257)	(25)	(1.155)	-	(1.524)
Transferência para ativos mantidos para venda	(3.812)	-	-	-	-	-	(3.812)
Transferência (1)	(21)	-	-	-	21	-	-
Depreciação	(2.050)	(3.388)	(45.102)	(7.324)	(3.385)	-	(61.249)
Saldos em 31 de dezembro de 2013	113.501	16.756	68.740	49.981	29.955	139.921	418.854
Adições	3.494	2.947	12.136	4.475	1.593	29.765	54.410
Baixas	-	(408)	(13)	-	(815)	-	(1.236)
Reclassificação (Nota 9)	-	-	-	-	-	344	344
Transferência (1)	131.011	-	101	171	-	(131.283)	-
Depreciação	(3.356)	(3.531)	(36.276)	(7.389)	(3.318)	-	(53.870)
Saldos em 31 de dezembro de 2014	244.650	15.764	44.688	47.238	27.415	38.747	418.502
Em 31 de dezembro de 2014							
Custo	349.187	48.908	344.942	85.630	77.845	38.747	945.259
Depreciação acumulada	(104.537)	(33.144)	(300.254)	(38.392)	(50.430)	-	(526.757)
Saldo contábil líquido	244.650	15.764	44.688	47.238	27.415	38.747	418.502
Em 31 de dezembro de 2013							
Custo	214.682	49.398	337.389	80.984	78.316	139.921	900.690
Depreciação acumulada	(101.181)	(32.642)	(268.649)	(31.003)	(48.361)	-	(481.836)
Saldo contábil líquido	113.501	16.756	68.740	49.981	29.955	139.921	418.854

Movimentação	Consolidado						Total
	Edifícios	Móveis e utensílios	Aparelhos e equipamentos de computação	Instalações	Outros	Imobilizado em andamento	
Saldos em 31 de dezembro de 2012	119.380	17.784	100.598	54.998	33.426	34.807	360.993
Adições	1.449	2.498	13.648	2.694	3.641	105.114	129.044
Baixas	(9)	(104)	(301)	(25)	(1.167)	-	(1.606)
Realocações	(21)	-	-	-	21	-	-
Transferência para ativos mantidos para venda	(3.812)	-	-	-	-	-	(3.812)
Depreciação	(2.138)	(3.399)	(45.135)	(7.395)	(3.402)	-	(61.469)
Saldos em 31 de dezembro de 2013	114.849	16.779	68.810	50.272	32.519	139.921	423.150
Adições	3.494	2.982	12.186	4.475	1.737	29.765	54.639
Baixas	-	(443)	(62)	-	(864)	-	(1.369)
Reclassificação (Nota 9)	-	-	-	-	-	344	344
Transferência (1)	131.011	-	101	171	-	(131.283)	-
Depreciação	(3.356)	(3.532)	(36.297)	(7.458)	(3.363)	-	(54.006)
Operação descontinuada (Nota 24)	(1.348)	(22)	(50)	(7)	(145)	-	(1.572)
Saldos em 31 de dezembro de 2014	244.650	15.764	44.688	47.453	29.884	38.747	421.186
Em 31 de dezembro de 2014							
Custo	349.187	49.112	345.271	86.651	80.399	38.747	949.367
Depreciação acumulada	(104.537)	(33.348)	(300.583)	(39.198)	(50.515)	-	(528.181)
Saldo contábil líquido	244.650	15.764	44.688	47.453	29.884	38.747	421.186
Em 31 de dezembro de 2013							
Custo	217.018	49.904	338.424	82.024	80.991	139.921	908.282
Depreciação acumulada	(102.169)	(33.125)	(269.614)	(31.752)	(48.472)	-	(485.132)
Saldo contábil líquido	114.849	16.779	68.810	50.272	32.519	139.921	423.150

(1) Refere-se à transferência pela conclusão da edificação do novo data center.

No exercício, a BM&FBOVESPA incorporou como parte do custo de desenvolvimento de projetos o montante de R\$1.323 referentes à depreciação de equipamentos utilizados no desenvolvimento destes projetos.

Imóveis da BM&FBOVESPA com valor contábil de aproximadamente R\$37.169 estão dados em garantia de processos judiciais. A BM&FBOVESPA não tem permissão de ceder estes ativos como garantia para outros processos judiciais ou vendê-los.

A depreciação do imobilizado considera a vida útil esperada dos mesmos. As taxas anuais de depreciação dos bens classificados no ativo imobilizado em 31 de dezembro de 2014 e de 2013 são as seguintes:

Edifícios	2,5%
Móveis e utensílios	10%
Aparelhos e equipamentos de computação	10 a 25%
Instalações	10%
Outros	11% a 33%

9 Intangível

Ágio

O ágio no montante de R\$16.064.309 está fundamentado em expectativa de rentabilidade futura e por laudo de avaliação econômico-financeira do investimento.

As premissas adotadas para a projeção dos fluxos de caixa futuros da BM&FBOVESPA, no segmento BOVESPA (Unidade Geradora de Caixa – UGC), foram baseadas na análise de sua performance nos últimos anos, na análise e nas expectativas de crescimento do seu mercado de atuação, além das expectativas e estratégias da Administração.

A BM&FBOVESPA utiliza especialistas externos e independentes para auxiliar na mensuração do valor recuperável do ativo (valor em uso). O laudo apresentado pelos especialistas não revelou a necessidade de ajustes negativos ao valor do ágio em 31 de dezembro de 2014.

Tendo como base as expectativas de crescimento do segmento Bovespa, foi projetado o fluxo de caixa que considera as receitas e despesas relacionadas às atividades do segmento. O período de projeção desses fluxos se estende de dezembro de 2014 até dezembro de 2024. Já a perpetuidade foi apurada através da extrapolação do fluxo de caixa de 2024 por uma taxa de crescimento equivalente à esperada para o PIB nominal no longo prazo, de 7,11% ao ano.

A Administração entende que um período de projeção de dez anos se fundamenta na percepção de que o mercado de capitais brasileiro, no segmento de renda variável, deve experimentar um crescimento prolongado, até atingir a maturidade de longo prazo.

Para se determinar o valor presente do fluxo projetado utilizou-se uma taxa média de desconto antes dos impostos de 15,64% ao ano.

As três principais variáveis que afetam o valor em uso calculado são as taxas de desconto, taxa de crescimento da receita líquida e taxa de crescimento da perpetuidade. A Administração da BM&FBOVESPA realizou análises de sensibilidade para determinar os impactos de mudanças nessas variáveis sobre o valor em uso calculado. Um aumento de 1,10 ponto percentual (110bps) na taxa de desconto antes dos impostos (de 15,64% para 16,74% ao ano) reduz o valor em uso em aproximadamente 12%. Considerando-se uma redução do crescimento médio anual da receita da ordem de 15% no período de 2015 a 2024, o valor em uso é reduzido em aproximadamente 12%. Com relação à taxa de crescimento da perpetuidade, uma redução de 0,50 ponto percentual (50bps) na mesma (de 7,11% para 6,61% ao ano) reduz o valor em uso em aproximadamente 4%. As variações da taxa de desconto e da perpetuidade, para efeitos desta análise de sensibilidade, foram determinadas com base em um desvio padrão das taxas de desconto dos últimos cinco anos, para o primeiro, e de um desvio padrão das médias de séries de 10 anos da variação do PIB real brasileiro, para o segundo. Os cenários de sensibilidade na taxa de desconto e crescimento médio da receita revelaram valores aproximadamente 2,5% inferiores ao custo contábil do investimento em 31 de dezembro de 2014.

Softwares e projetos

Movimentação	BM&FBOVESPA e Consolidado			
	Custo de softwares gerados internamente em desenvolvimento	Softwares gerados internamente - Projetos concluídos	Softwares	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2012	258.082	90.496	99.264	447.842
Adições	232.295	-	5.117	237.412
Transferência	(216.223)	216.223	-	-
Amortização	-	(34.264)	(42.974)	(77.238)
Saldos em 31 de dezembro de 2013	274.154	272.455	61.407	608.016
Adições	146.020	-	31.003	177.023
Baixas	(2.208)	-	-	(2.208)
Reclassificação (Nota 8)	(344)	-	-	(344)
Transferência (1)	(290.014)	290.014	-	-
Amortização	-	(48.218)	(25.362)	(73.580)
Saldos em 31 de dezembro de 2014	127.608	514.251	67.048	708.907
Em 31 de dezembro de 2014				
Custo	127.608	609.356	328.766	1.065.730
Amortização acumulada	-	(95.105)	(261.718)	(356.823)
Saldo contábil líquido	127.608	514.251	67.048	708.907
Em 31 de dezembro de 2013				
Custo	274.154	319.342	297.789	891.285
Amortização acumulada	-	(46.887)	(236.382)	(283.269)
Saldo contábil líquido	274.154	272.455	61.407	608.016

(1) Refere-se substancialmente à transferência pela conclusão da primeira fase do Projeto de Integração da Pós-Negociação.

Referem-se a custos com aquisição de licenças e desenvolvimento de softwares e sistemas com taxas de amortização de 6,67% a 33% ao ano, e com a implantação e o desenvolvimento em curso de novos sistemas e softwares.

No exercício, a BM&FBOVESPA incorporou como parte do custo de desenvolvimento de projetos o montante de R\$8.648 referentes à amortização de softwares utilizados no desenvolvimento destes projetos.

Os projetos em andamento referem-se, substancialmente, ao desenvolvimento de uma nova plataforma de negociação eletrônica para diferentes tipos e classes de ativos (concluído em 2013), a construção de uma nova arquitetura de negócios e de TI para apoiar a Integração da Infraestrutura de Post-trade e do desenvolvimento de uma nova Plataforma de Registro de Derivativos de Balcão.

10 Proventos e direitos sobre títulos em custódia

Representam os dividendos e juros sobre capital próprio recebidos de companhias abertas a serem repassados aos agentes de custódia e por estes a seus clientes, detentores da titularidade das ações dessas companhias abertas.

11 Provisão para impostos e contribuições a recolher

Descrição	BM&FBOVESPA	
	2014	2013
Impostos e contribuições retidos na fonte a recolher	7.134	8.036
PIS e Cofins a recolher	14.805	14.732
ISS a recolher	2.177	1.987
Total	24.116	24.755

Descrição	Consolidado	
	2014	2013
Impostos e contribuições retidos na fonte a recolher	8.184	9.139
PIS e Cofins a recolher	15.036	14.845
ISS a recolher	2.193	1.995
Total	25.413	25.979

12 Emissão de dívida no exterior

A BM&FBOVESPA emitiu senior unsecured notes em julho de 2010 com valor nominal total de US\$ 612 milhões ao preço de 99,635% do valor nominal, o que resultou numa captação de US\$ 609 milhões (equivalentes na data a R\$1.075.323). A taxa de juros é de 5,50% ao ano, com pagamento semestral nos meses de janeiro e julho e com o principal vencendo em 16 de julho de 2020. A taxa efetiva foi de 5,64% ao ano, o que inclui o deságio e outros custos relacionados à captação.

O saldo atualizado do empréstimo em 31 de dezembro de 2014 é de R\$1.666.491 (2013 - R\$1.468.322), o que inclui o montante de R\$47.368 (2013 - R\$42.129) referente aos juros incorridos até a data-base. Os recursos advindos da oferta foram utilizados para a aquisição de ações do CME Group na mesma data.

As notes possuem cláusula de resgate antecipado parcial ou total, que possibilitam o seu resgate por opção da BM&FBOVESPA, pelo maior valor entre: (i) principal mais juros apropriados até a data e (ii) juros apropriados até a data acrescido do valor presente dos fluxos de caixa remanescentes, descontados pela taxa dos US Treasuries aplicáveis para o prazo remanescente acrescida de 0,40% ao ano (40 basis points ao ano).

Estas notes foram designadas como instrumento de cobertura para a parte equivalente a US\$ 612 milhões (notional) do investimento no CME Group Inc. (Nota 7), com o objetivo de proteger o risco de variação cambial. Assim sendo, a BM&FBOVESPA adotou a contabilidade de hedge de investimento líquido, de acordo com o disposto no Pronunciamento Técnico CPC 38/IAS 39.

Para tanto, efetuou a designação formal das operações documentando: (i) objetivo do hedge, (ii) tipo de hedge, (iii) natureza do risco a ser coberto, (iv) identificação do objeto de cobertura (hedged item), (v) identificação do instrumento de cobertura (hedging instrument), (vi) demonstração da correlação do hedge e objeto de cobertura (teste de efetividade retrospectivo) e (vii) a demonstração prospectiva da efetividade.

A aplicação dos testes de efetividade descritos nas práticas contábeis (Nota 3(d) (v)) não revelou inefetividade durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2014.

O valor justo da dívida, apurado com dados de mercado, é de R\$1.737.987 em 31 de dezembro de 2014 (2013 - R\$1.528.652) (Fonte: Bloomberg).

13 Outras obrigações

	BM&FBOVESPA	
	2014	2013
Circulante		
Valores a pagar – Partes relacionadas (Nota 16)	10.249	18.208
Compra de ações em tesouraria a liquidar	15.763	7.672
Agentes de custódia	5.455	5.939
Valores a repassar - Tesouro Direto	5.361	3.390
Adiantamento recebido pela venda de imóvel	8.192	8.192
Ações preferenciais a liquidar	1.838	1.838
Outros	9.219	8.163
Total	56.077	53.402
Não-circulante		
Valores a pagar – Partes relacionadas (Nota 16)	48.238	50.422
Total	48.238	50.422
Descrição	Consolidado	
	2014	2013
Valores a pagar – Partes relacionadas (Nota 16)	10.249	17.827
Compra de ações em tesouraria a liquidar	15.763	7.672
Agentes de custódia	5.455	5.939
Valores a repassar - Tesouro Direto	5.361	3.390
Adiantamento recebido pela venda de imóvel	8.192	8.192
Serviços de terceiros	1.038	1.296
Ações preferenciais a liquidar	1.838	1.838
Depósitos a vista (1)	106.400	111.067
Obrigações com operações compromissadas (2)	141.296	227.309
Operações de câmbio (Banco BM&FBOVESPA)	4.252	3.837
Outros	8.654	8.211
Total	308.498	396.578
Não-circulante		
Valores a pagar – Partes relacionadas (Nota 16)	48.238	50.422
Total	48.238	50.422

(1) Referem-se a depósitos a vista mantidos por pessoas jurídicas no Banco BM&FBOVESPA, com finalidade exclusiva para liquidação de ajustes e posições de operações realizadas no âmbito da BM&FBOVESPA e do SELIC – Sistema Especial de Liquidação e Custódia, nos termos da Carta Circular do Banco Central do Brasil nº 3.196 de 21 de julho de 2005.

(2) Referem-se a captações no mercado aberto efetuadas pelo Banco BM&FBOVESPA, compostas por compromissos de recompra para 02 de janeiro de 2015 (2013 – 02 de janeiro de 2014), com lastro em Letras Financeiras do Tesouro – LFT e Letras do Tesouro Nacional – LTN.

14 Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas, ativos e passivos contingentes e depósitos judiciais

a. Contingências ativas

A BM&FBOVESPA não possui nenhum ativo contingente reconhecido em seu balanço, assim como não possui, no momento, processos judiciais que gerem expectativa de ganhos futuros relevantes.

b. Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas

A BM&FBOVESPA e suas controladas figuram como réis em processos judiciais e administrativos de natureza trabalhista, tributária e cível, decorrentes do curso normal de suas atividades.

Os processos judiciais e administrativos são classificados por probabilidade de perda em provável, possível e remota, mediante avaliação do departamento jurídico da BM&FBOVESPA e de seus consultores externos, na qual se utilizam parâmetros como as decisões judiciais e o histórico de perdas em ações semelhantes.

Os processos em que as expectativas de perda são prováveis compõem-se principalmente da seguinte forma:

- Os processos trabalhistas, em sua maioria, referem-se a reclamações apresentadas por ex-empregados da BM&FBOVESPA e funcionários de empresas prestadoras de serviços terceirizados, em razão do suposto descumprimento de normas trabalhistas;
- Os processos cíveis versam sobre questões atinentes à responsabilidade civil da BM&FBOVESPA e suas controladas;
- Os processos tributários versam em sua quase totalidade sobre a incidência de PIS e Cofins sobre (i) receitas da BM&FBOVESPA e (ii) recebimento de juros sobre capital próprio.

c. Obrigações legais

Representadas em sua quase totalidade por processos nos quais a BM&FBOVESPA postula a não incidência de contribuição previdenciária adicional sobre a folha de pagamentos e pagamentos feitos a autônomos.

d. Movimentação dos saldos

A movimentação das provisões e das obrigações legais pode assim ser detalhada:

	BM&FBOVESPA				
	Cíveis	Trabalhistas	Obrigações		Total
			Legais	Tributárias	
Saldos em 31 de dezembro de 2012	4.961	11.310	27.121	14.840	58.232
Provisões	2.848	14.832	6.118	-	23.798
Utilização de provisões	(57)	(2.507)	-	-	(2.564)
Reversão de provisões	(2)	(572)	-	-	(574)
Reavaliação dos riscos	-	(280)	-	-	(280)
Atualização monetária	492	1.793	1.825	649	4.759
Saldos em 31 de dezembro de 2013	8.242	24.576	35.064	15.489	83.371
Provisões	8	5.630	4.548	-	10.186
Utilização de provisões	(151)	(2.405)	(672)	-	(3.228)
Reversão de provisões	(139)	(1.143)	(52)	-	(1.334)
Reavaliação dos riscos	-	738	-	-	738
Atualização monetária	831	3.279	3.196	622	7.928
Saldos em 31 de dezembro de 2014	8.791	30.675	42.084	16.111	97.661

	Consolidado				
	Cíveis	Trabalhistas	Obrigações		Total
			Legais	Tributárias	
Saldos em 31 de dezembro de 2012	9.196	12.050	27.121	14.840	63.207
Provisões	2.848	14.836	6.118	-	23.802
Utilização de provisões	(57)	(2.536)	-	-	(2.593)
Reversão de provisões	(2)	(774)	-	-	(776)
Reavaliação dos riscos	-	(375)	-	-	(375)
Atualização monetária	982	1.871	1.825	649	5.327
Saldos em 31 de dezembro de 2013	12.967	25.072	35.064	15.489	88.592
Provisões	8	5.650	4.548	-	10.206
Utilização de provisões	(151)	(2.478)	(672)	-	(3.301)
Reversão de provisões	(139)	(1.200)	(52)	-	(1.391)
Reavaliação dos riscos	-	683	-	-	683
Atualização monetária	1.366	3.298	3.196	622	8.482
Operação descontinuada (Nota 24)	-	(282)	-	-	(282)
Saldos em 31 de dezembro de 2014	14.051	30.743	42.084	16.111	102.989

De acordo com a característica das provisões não há previsão para o momento do desembolso de caixa, se ocorrer.

e. Perdas possíveis

Os processos enquadrados na categoria de perda possível são assim classificados em decorrência de incertezas geradas quanto a seu desfecho. São ações judiciais ou procedimentos administrativos para cujo objeto ainda não foi estabelecida jurisprudência ou que dependem de verificação e análise dos fatos ou, ainda, que apresentam aspectos específicos que reduzem a probabilidade de perda.

A BM&FBOVESPA e suas controladas possuem ações de natureza cível, tributária e trabalhista, envolvendo riscos de perda classificados pela Administração como possíveis, com base na avaliação do departamento jurídico da BM&FBOVESPA e de seus consultores externos, para os quais não há provisão constituída. Esses processos compõem-se principalmente da seguinte forma:

- Os processos trabalhistas referem-se, em sua maioria, a reclamações apresentadas por ex-empregados da BM&FBOVESPA e ex-empregados de empresas prestadoras de serviços terceirizados, em razão do suposto descumprimento de normas trabalhistas. O valor envolvido nos processos classificados como possíveis em 31 de dezembro de 2014 é de R\$41.822 na controladora (2013 - R\$34.688) e de R\$43.328 no consolidado (2013 - R\$34.688);

- O maior número de processos cíveis versa sobre questões atinentes a responsabilidade civil por perdas e danos. O valor total de perdas classificadas como possíveis relacionadas a processos cíveis em 31 de dezembro de 2014 é de R\$134.264 na controladora (2013 - R\$81.315) e R\$354.533 no consolidado (2013 - R\$81.911);

A quase totalidade do valor considerado para 31 de dezembro de 2014 e de 31 de dezembro de 2013 decorre de três ações judiciais, tratando a primeira da possibilidade de a BM&FBOVESPA vir a ser obrigada a entregar ações de emissão da BM&FBOVESPA (incorporadora da BM&F S.A.), em quantidade correspondente às ações resultantes da conversão do título patrimonial de corretora de mercadorias da antiga BM&F, ou indenizar o valor correspondente, na hipótese de vir a ser acolhida alegação de ilegalidade do cancelamento do referido título da antiga BM&F, suscitada por corretora de mercadorias em regime falimentar; a segunda da possibilidade de a BVRJ vir a ser obrigada a indenizar um investidor em razão de suposta omissão, em relatório de auditoria realizada no âmbito de procedimento administrativo instaurado perante a Comissão Especial do Fundo de Garantia da BVRJ, de ações que teriam sido fruto de operações realizadas pelo investidor por intermédio de corretora, e que não foram localizadas em sua conta de custódia e; a terceira ação envolve a possibilidade de a BM&FBOVESPA ser condenada, solidariamente com a BVRJ, ao pagamento de indenização a corretora de valores que, por não preencher os requisitos, não foi autorizada a realizar a permuta de títulos patrimoniais da BVRJ de que se dizia proprietária com títulos patrimoniais da então Bolsa de Valores de São Paulo, os quais, por sua vez, dariam direito a ações de emissão da BM&FBOVESPA.

- O valor total envolvido nos processos tributários classificados como possíveis na controladora e no consolidado é de R\$627.470 (2013 - R\$577.004). Os principais processos tributários da BM&FBOVESPA e de suas controladas referem-se às seguintes questões:

(i) enquadramento das antigas BM&F e Bovespa, em período anterior às operações de desmutualização, como sujeitos passivos da Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (“COFINS”), que é objeto de duas ações declaratórias de inexistência de relação jurídico-tributária em face da União Federal, nas quais as antigas bolsas pleiteiam a não incidência da referida contribuição social sobre as receitas decorrentes do exercício das atividades para as quais foram constituídas, receitas estas que não se enquadram no conceito de faturamento. O valor envolvido nas referidas ações, em 31 de dezembro de 2014, é de R\$56.134 (2013 - R\$53.091).

(ii) cobrança de Imposto de Renda Retido na Fonte (“IRRF”), relativo ao ano calendário de 2008, em decorrência de entendimento da Receita Federal do Brasil (“RFB”) no sentido de que a BM&FBOVESPA seria responsável pela retenção e recolhimento do IRRF incidente sobre o suposto ganho de capital auferido pelos investidores não residentes da Bovespa Holding S.A., em razão da incorporação de ações desta companhia pela BM&FBOVESPA. O valor envolvido no referido processo administrativo em 31 de dezembro de 2014 é de R\$180.117 (2013 - R\$165.225).

(iii) na qualidade de sucessora da Bovespa Holding S.A., a dedutibilidade, para fins de apuração do IRPJ e da CSLL, de despesas pagas por essa companhia referentes à comissão das instituições intermediárias responsáveis pela oferta pública secundária de distribuição de suas ações, realizada em 2007, bem como à responsabilidade pelo recolhimento do valor referente ao IRRF sobre parte dos pagamentos realizados aos intermediários que participaram da referida oferta pública. O valor envolvido no referido processo administrativo, em 31 de dezembro de 2013, era R\$126.755, assim classificado: (i) R\$118.015 como chance de perda possível; e (ii) R\$8.739, referente à multa isolada por não retenção do Imposto de Renda na Fonte, como chance de perda remota. Em agosto de 2014, a BM&FBOVESPA decidiu utilizar as condições diferenciadas de pagamento instituídas pelo Programa de Recuperação Fiscal (REFIS) para pagamento do débito relativo ao IRPJ e à CSLL discutidos no presente processo, mantendo, entretanto, a discussão relativa à Multa Isolada do IRRF. O impacto dos descontos nas multas e nos juros incidentes sobre o Processo, considerando a opção pelo pagamento à vista do débito atualizado, acarretou na redução do montante discutido, de R\$122.978 para R\$69.237 (valores atualizados para julho de 2014) sendo R\$51.132 referente ao principal e R\$18.105 aos juros. Em decorrência da adesão parcial ao REFIS, o valor envolvido no referido processo administrativo, em 31 de dezembro de 2014, é de R\$9.538 (2014 - R\$8.739), referente à multa isolada por não retenção do Imposto de Renda na Fonte, como chance de perda remota.

(iv) suposta incidência de contribuições previdenciárias sobre opções outorgadas com base no Plano de Opções de Compra de Ações da BM&F S.A., assumido pela BM&FBOVESPA e passíveis de exercício, pelos beneficiários do Plano, nos anos de 2007 e 2008, bem como multa isolada decorrente da não retenção na fonte de imposto de renda supostamente incidente sobre referidas opções. Os questionamentos da Receita Federal do Brasil assentam-se no entendimento de que as opções de compra de ações outorgadas a trabalhadores possuem natureza salarial, por representar uma contraprestação por serviços prestados. Os valores envolvidos nos referidos processos administrativos, em 31 de dezembro de 2014, são de (i) R\$94.828 (2013 - R\$86.844), referente às contribuições previdenciárias supostamente devidas, classificado como chance de perda possível; e (ii) R\$50.504 (2013 - R\$46.252), referente à multa isolada pela não retenção do imposto de renda, classificado como chance de perda remota.

(v) suposta incidência de contribuições previdenciárias sobre opções outorgadas com base nos Planos de Opções de Compra de Ações da BM&F S.A., assumido pela BM&FBOVESPA S.A., e da própria BM&FBOVESPA S.A., exercidas pelos beneficiários dos Planos nos anos de 2009 e 2010, bem como multa isolada decorrente da não retenção na fonte de imposto de renda supostamente incidente sobre referidas opções. Os questionamentos da Receita Federal do Brasil assentam-se no entendimento de que as opções de compra de ações outorgadas a trabalhadores possuem natureza salarial, por representar uma contraprestação por serviços prestados. Os valores envolvidos nos referidos processos administrativos, em 31 de dezembro de 2014, são de (i) R\$123.486, referente às contribuições previdenciárias supostamente devidas, classificado como chance de perda possível; e (ii) R\$49.490, referente à multa isolada pela não retenção do imposto de renda, classificado como chance de perda remota.

(vi) supostas diferenças de recolhimento de IRPJ e CSLL que decorrem de questionamento acerca do limite de dedutibilidade dos juros sobre o capital próprio creditado pela BM&FBOVESPA em favor de seus acionistas no ano-calendário de 2008. O valor total envolvido no referido processo administrativo é de R\$130.674 (2013 - R\$119.672), incluídos juros de mora e multa de ofício.

f. Perdas remotas

A BM&FBOVESPA, na condição de sucessora da antiga Bovespa, e a controlada BVRJ, figuram como réis em uma ação indenizatória por danos materiais e morais, ajuizada por Naji Robert Nahas, Selecta Participações e Serviços SC Ltda. e Cobrasol - Companhia Brasileira de Óleos e Derivados, em razão de alegadas perdas no mercado de ações sofridas em junho de 1989. O valor atribuído à causa pelos autores é de R\$10 bilhões. Com relação aos danos materiais e morais reclamados, os autores pleiteiam que a BM&FBOVESPA e a BVRJ sejam condenadas, na proporção de suas responsabilidades. Foi proferida sentença julgando totalmente improcedentes os pedidos formulados pelos autores, decisão essa confirmada pelo Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro, por meio de acórdão publicado em 18 de dezembro de 2009. Os autores interpuseram recursos especial e extraordinário, os quais foram inadmitidos. Houve interposição de agravos ao Superior Tribunal de Justiça e ao Supremo Tribunal Federal, tendo sido dado provimento ao recurso dirigido ao Superior Tribunal de Justiça, para permitir a subida dos autos do recurso especial interposto pelos autores. O recurso especial foi apenas parcialmente conhecido e, nesta parte, teve o provimento negado por votação unânime. Atualmente aguarda-se a interposição de recursos contra este acórdão. A BM&FBOVESPA entende que as chances de perda nessa ação são remotas.

A BM&FBOVESPA recebeu, em 29 de novembro de 2010, auto de infração da RFB, efetuando a cobrança de IRPJ (R\$301.686 de principal, acrescidos de multas e juros) e CSLL (R\$108.525 de principal, acrescidos de multas e juros) correspondentes ao valor desses tributos que, na visão da RFB, a BM&FBOVESPA teria deixado de recolher nos exercícios de 2008 e 2009 por força da amortização, para fins fiscais, do ágio gerado quando da incorporação de ações da Bovespa Holding S.A., aprovada em AGE de 08 de maio de 2008. Em outubro de 2011, a Delegacia da Receita Federal de Julgamento em São Paulo proferiu decisão na impugnação apresentada pela BM&FBOVESPA, mantendo, em seus aspectos fundamentais, o referido auto de infração. A BM&FBOVESPA apresentou recurso ao Conselho Administrativo de Recursos Fiscais em novembro de 2011, sendo que em dezembro de 2013 esse órgão administrativo julgador proferiu decisão negando provimento ao recurso apresentado pela BM&FBOVESPA, mantendo, assim, o referido auto de infração. Atualmente, a BM&FBOVESPA aguarda o julgamento dos Embargos de Declaração apresentados ao CARF em 15 de maio de 2014. A BM&FBOVESPA considera que o risco de perda associada a esse procedimento fiscal é remoto e continuará a amortizar, para fins fiscais, o referido ágio, na forma da legislação vigente.

A BM&FBOVESPA, na qualidade de sucessora da Bolsa de Mercadorias & Futuros - BM&F ("BM&F") e conforme divulgado em seu Formulário de Referência (item 4.3), figura como ré em ações civis públicas e ações populares propostas com a finalidade de apurar a prática de possíveis atos de improbidade administrativa, bem como de obter o ressarcimento de supostos danos ao erário, em decorrência de operações realizadas pelo Banco Central do Brasil em janeiro de 1999 no mercado futuro de dólar administrado pela antiga BM&F. Em 15 de março de 2012, as referidas demandas foram julgadas em primeira instância procedentes para condenar a maioria dos réus nos referidos processos, dentre eles a BM&F. As condenações somadas atingem o montante de R\$ 7.005 milhões, dos quais, segundo uma das decisões proferidas, poderão ser deduzidos os ganhos que o Banco Central do Brasil obteve em razão da não utilização de reservas internacionais, no montante de até R\$5.431 milhões. A BM&FBOVESPA também foi condenada ao pagamento de multa civil no valor de R\$1.418 milhões. Os valores são referentes a janeiro de 1999 e deverão ser corrigidos monetariamente, acrescidos de juros moratórios, e de verbas de sucumbência. A BM&FBOVESPA acredita na total improcedência dessas ações e continuará a não provisionar em suas demonstrações financeiras qualquer montante relacionado às referidas ações judiciais, tendo em vista o risco remoto de perda. Foram apresentados os recursos de apelação, recebidos no efeito suspensivo. Atualmente, aguarda-se a apreciação desses recursos pelo Tribunal Regional Federal da 1ª Região.

g. Depósitos judiciais

Descrição	BM&FBOVESPA		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
Obrigações legais	40.133	33.645	40.133	33.645
Tributárias	69.022	64.922	69.286	65.165
Cíveis	5.236	4.948	5.236	4.948
Trabalhistas	5.479	4.750	5.630	4.907
Total	119.870	108.265	120.285	108.665

Do total dos depósitos judiciais tributários, merecem destaque os seguintes: (i) R\$50.431 (2013 - R\$47.315) referentes aos processos que discutem o enquadramento das bolsas como sujeito passivo da COFINS, classificados pela BM&FBOVESPA como de perda possível, conforme mencionado no item "e" desta nota; e (ii) R\$12.212 (2013 - R\$11.425) referentes aos processos que discutem incidência do PIS e da COFINS sobre o recebimento de juros sobre capital próprio. Do total de depósitos relativos às Obrigações Legais, R\$39.693 (2013 - R\$33.208) referem-se a processos nos quais a BM&FBOVESPA postula a não incidência de contribuição previdenciária adicional sobre a folha de pagamento e pagamentos feitos a autônomos, bem como em relação ao questionamento sobre a legalidade da cobrança do Fator Acidentário de Prevenção.

Em razão da existência de depósitos judiciais referentes a processos de natureza tributária classificados como de perda possível, o total de contingências passivas tributárias e de obrigações legais é inferior ao total de depósitos relacionados aos processos tributários.

15 Patrimônio líquido

a. Capital social

O capital social da BM&FBOVESPA no montante de R\$2.540.239 está representado por 1.900.000.000 (1.980.000.000 - 2013) ações ordinárias nominativas com direito a voto e sem valor nominal dos quais, 1.808.178.556 ações ordinárias encontram-se em circulação em 31 de dezembro de 2014 (2013 - 1.893.582.856).

Em reunião realizada em 13 de fevereiro de 2014, o Conselho de Administração aprovou o cancelamento de 80.000.000 ações (Nota 15 (b)) de emissão da BM&FBOVESPA mantidas em tesouraria, as quais foram adquiridas no âmbito dos programas de recompra de ações. Na Assembleia Geral Extraordinária realizada em 26 de maio de 2014, os acionistas deliberaram sobre a alteração do Estatuto Social com a finalidade de adequá-lo à nova quantidade de ações representativas do capital social.

A BM&FBOVESPA está autorizada a aumentar o seu capital social até o limite de 2.500.000.000 de ações ordinárias, por deliberação do Conselho de Administração, independentemente de reforma estatutária.

b. Ações em tesouraria

Programa de recompra de ações

Em reunião realizada em 25 de junho de 2013, o Conselho de Administração aprovou o Programa de Recompra de Ações da Companhia, com início em 1º de julho de 2013 e término em 30 de junho de 2014. O limite de ações que poderia ser adquirido pela BM&FBOVESPA foi de 60.000.000 de ações ordinárias, que representava 3,13% do total de ações em circulação. A BM&FBOVESPA recomprou a quantidade prevista de 60.000.000 ações no período entre 1º de julho de 2013 e 29 de janeiro de 2014, sendo 23.050.000 em 2013 e 36.950.000 ações em 2014.

Em reunião realizada em 13 de fevereiro de 2014, o Conselho de Administração aprovou o Programa de Recompra de Ações da Companhia, com início em 14 de fevereiro de 2014 e término em 31 de dezembro de 2014. O limite de ações que poderia ser adquirido pela BM&FBOVESPA foi de 100.000.000 de ações ordinárias, que representava 5,4% do total de ações em circulação. Durante o exercício de 2014, a BM&FBOVESPA adquiriu 53.011.600 de ações, o que representa 53% do montante total previsto no programa de recompra aprovado em fevereiro de 2014.

Em reunião realizada em 11 de dezembro de 2014, o Conselho de Administração aprovou novo Programa de Recompra de Ações da Companhia, com início em 1º de janeiro de 2015 e término em 31 de dezembro de 2015. O limite de ações que poderá ser adquirido pela BM&FBOVESPA é de 60.000.000 de ações ordinárias, que representam 3,3% do total de ações em circulação.

As ações adquiridas no âmbito do Programa de Recompra de Ações poderão ser canceladas ou utilizadas para atender ao exercício das opções de compra de ações pelos beneficiários do Plano de Opção de Compra de Ações da BM&FBOVESPA.

A seguir demonstramos a movimentação das ações em tesouraria no exercício:

	<u>Quantidade</u>	<u>Valor</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2012	48.427.505	484.620
Aquisição de ações - Programa de Recompra	43.912.700	531.215
Ações alienadas – opções de ações (Nota 18)	<u>(5.923.061)</u>	<u>(60.809)</u>
Saldos em 31 de dezembro de 2013	86.417.144	955.026
Aquisição de ações - Programa de Recompra	89.961.600	937.600
Cancelamento de ações (Nota 15(a))	(80.000.000)	(859.793)
Ações alienadas – opções de ações (Nota 18)	<u>(4.557.300)</u>	<u>(49.559)</u>
Saldos em 31 de dezembro de 2014	91.821.444	983.274
Custo médio das ações em tesouraria (R\$ por ação)		10,709
Valor de mercado das ações em tesouraria		904.441

c. Reservas de reavaliação

Constituídas em decorrência das reavaliações de obras de arte da BM&FBOVESPA e dos imóveis da controlada BVRJ em 2007, com base em laudos de avaliação firmados por peritos avaliadores independentes.

d. Reserva de capital

Refere-se substancialmente aos valores originados quando da incorporação das ações da Bovespa Holding em 2008, e a outros eventos societários permitidos pela Lei das Sociedades Anônimas, tais como (i) incorporação ao capital social, (ii) resgate, reembolso ou compra de ações, e (iii) eventos associados ao plano de opção de ações.

e. Reservas de lucros

(i) Reserva legal

A reserva legal é constituída anualmente como destinação de 5% do lucro líquido do exercício e não poderá exceder a 20% do capital social. A reserva legal tem por fim assegurar a integridade do capital social e somente poderá ser utilizada para compensar prejuízo e aumentar o capital. A reserva legal não está sendo constituída em função de seu valor somado ao valor das reservas de capital ultrapassar 30% do capital social.

(ii) Reservas estatutárias

Possuem a finalidade de compor fundos e mecanismos de salvaguarda necessários para o adequado desenvolvimento das atividades da BM&FBOVESPA, assegurando a boa liquidação e o ressarcimento de prejuízos decorrentes da intermediação de operações realizadas em seus pregões e/ou registradas em quaisquer de seus sistemas de negociação, registro, compensação e liquidação e nos serviços de custódia.

Conforme disposição estatutária, o Conselho de Administração poderá, caso considere o montante da reserva estatutária suficiente para o atendimento de suas finalidades, propor que parte dos valores integrantes da aludida reserva sejam revertidos para a distribuição aos acionistas da Companhia.

f. Outros resultados abrangentes

Possuem a finalidade de registrar os efeitos da (i) variação cambial dos investimentos no exterior, (ii) hedge accounting sobre investimento no exterior (Nota 12), (iii) hedge de fluxo de caixa (Nota 4), (iv) resultado abrangente de coligada e controladas e (v) ganho/perda atuarial com benefícios de assistência médica pós-emprego.

g. Dividendos e juros sobre capital próprio

Conforme disposição estatutária, aos acionistas estão assegurados dividendos e/ou juros sobre capital próprio, que somados correspondam, no mínimo, a 25% do lucro líquido do exercício, ajustado nos termos da legislação societária.

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Lucro líquido do exercício	977.053	1.081.516
Dividendos	781.642	815.213
Juros sobre o capital próprio	-	50.000
Total deliberado no exercício	<u>781.642</u>	<u>865.213</u>

Os dividendos e juros sobre o capital próprio deliberados referentes ao resultado dos exercícios estão demonstrados no quadro a seguir:

<u>Descrição</u>	<u>Data de deliberação</u>	<u>Data de pagamento</u>	<u>Bruto por ação (R\$)</u>	<u>Valor Total Bruto</u>
Dividendos	08/05/2014	30/05/2014	0,111538	204.914
Dividendos	07/08/2014	29/08/2014	0,109381	200.061
Dividendos	13/11/2014	28/11/2014	0,104814	190.726
Dividendos (1)	10/02/2015	28/04/2015	0,103163	185.941
Total proposto/deliberado referente ao exercício de 2014				<u>781.642</u>
Dividendos	09/05/2013	07/06/2013	0,084638	163.580
Juros sobre o capital próprio	09/05/2013	07/06/2013	0,025870	50.000
Dividendos	08/08/2013	30/09/2013	0,146943	280.670
Dividendos	07/11/2013	27/11/2013	0,118341	225.260
Dividendos	13/02/2014	27/06/2014	0,079604	145.703
Total proposto/deliberado referente ao exercício de 2013				<u>865.213</u>

(1) Proposta de pagamento de dividendos complementares (acima do mínimo obrigatório) relativos ao resultado do exercício social de 2014, a ser referendado pela Assembleia Geral de Acionistas.

A Administração da BM&FBOVESPA optou pela não constituição de reserva de lucros a realizar da diferença entre o montante reconhecido de equivalência patrimonial e o valor recebido a título de dividendos decorrente da participação na coligada CME Group (Nota 7).

h. Lucro por ação

Básico	Consolidado	
	2014	2013
Numerador		
Resultado líquido das operações continuadas	984.745	1.081.904
Resultado líquido das operações descontinuadas	(7.692)	(388)
Lucro líquido disponível para os acionistas da BM&FBOVESPA	977.053	1.081.516
Denominador		
Média ponderada de ações em circulação	1.837.383.111	1.918.813.109
Lucro por ação básico (em R\$)	0,531763	0,563638

Diluído	Consolidado	
	2014	2013
Numerador		
Resultado líquido das operações continuadas	984.745	1.081.904
Resultado líquido das operações descontinuadas	(7.692)	(388)
Lucro líquido disponível para os acionistas da BM&FBOVESPA	977.053	1.081.516
Denominador		
Média ponderada de ações em circulação ajustada pelos efeitos dos planos de opções de ações	1.841.030.654	1.923.866.237
Lucro por ação diluído (em R\$)	0,530710	0,562158

16 Transações com partes relacionadas

a. Transações e saldos com partes relacionadas

Descrição	Ativo / (passivo)		Receita / (despesa)	
	2014	2013	2014	2013
Banco BM&FBOVESPA de Serviços de Liquidação e Custódia S.A. (1)				
Contas a receber	909	673	-	-
Juros sobre capital próprio a receber	2.508	2.338	-	-
Ressarcimento de despesas	-	-	10.407	8.314
Receita com taxa	-	-	18	-
Juros sobre capital próprio	-	-	2.950	2.750
Bolsa Brasileira de Mercadorias (Nota 24)				
Contas a receber	2	9	-	-
Contas a pagar	(99)	(100)	-	-
Fornecedores	(2.464)	-	-	-
Contribuição mínima sobre títulos patrimoniais (emolumentos)	-	-	(1.193)	(1.159)
Processamento de dados	-	-	(2.464)	-
Aluguel de imóvel	-	-	25	23
Ressarcimento de despesas	-	-	78	88
BM&F (USA) Inc. (1)				
Contas a pagar	-	(117)	-	-
Despesas diversas	-	-	(1.026)	(2.012)
BM&FBOVESPA (UK) Ltd. (1)				
Contas a pagar	-	(164)	-	-
Despesas diversas	-	-	(1.424)	(1.394)
Bolsa de Valores do Rio de Janeiro (1)				
Contas a receber	1	2	-	-
Ressarcimento de despesas	-	-	22	25
CME Group				
Dividendos a receber	61.635	71.878	-	-
Contas a pagar	(48.245)	(60.178)	-	-
Despesas financeiras	-	-	(898)	(437)
Despesas com taxas	-	-	(2.111)	-
Receitas com taxas	-	-	50	-
BM&FBOVESPA Supervisão de Mercados				
Contas a receber	245	276	-	-
Contas a pagar	(9.904)	(8.061)	-	-
Doação / Contribuição	-	-	(15.466)	(561)
Ressarcimento de despesas	-	-	3.035	3.171
Associação BM&F				
Contas a receber	4	2	-	-
Contas a pagar	(239)	-	-	-
Ressarcimento de despesas	-	-	186	496
Despesas com cursos	-	-	(1.458)	-
Doação	-	-	(239)	-
Outras partes relacionadas				
Contas a receber	10	7	-	-
Contas a pagar	-	(10)	-	-
Doação	-	-	(63)	-
Ressarcimento de despesas	-	-	125	91
Despesas diversas	-	-	(163)	(100)

(1) Empresas controladas incluídas no processo de consolidação.

A BM&FBOVESPA possui política de transações com partes relacionadas, aprovada pelo Conselho de Administração, que visa estabelecer regras para assegurar que todas as decisões envolvendo transações com partes relacionadas e outras situações com potencial conflito de interesses sejam tomadas tendo em vista os interesses da BM&FBOVESPA e de seus acionistas.

As principais transações recorrentes com partes relacionadas estão descritas a seguir e foram efetuadas nas seguintes condições:

- Os valores devidos pelo Banco BM&FBOVESPA à BM&FBOVESPA são relativos aos recursos da Companhia utilizados pelo Banco para exercício de suas atividades, devidamente relacionados em contrato firmado entre as partes.
 - O contas a pagar ao CME Group refere-se à parcela remanescente relativa a aquisição de licença perpétua de uso dos módulos pertencentes ao CME Group da plataforma eletrônica de negociação multiativos PUMA Trading System, desenvolvida em parceria com o CME Group.
 - A BSM possui um acordo de transferência e de recuperação de custos firmado com a BM&FBOVESPA, o qual prevê o reembolso à BM&FBOVESPA do valor pago por conta de despesas relativas à contratação de recursos e à infraestrutura, disponibilizados à BSM para auxílio na execução de suas atividades de supervisão. Tais custos são apurados mensalmente de acordo com metodologia definida em contrato firmado entre as partes e também englobam as atividades relacionadas ao Mecanismo de Ressarcimento de Prejuízos, uma vez que tal mecanismo é administrado pela BSM.
- A BM&FBOVESPA faz contribuições com a finalidade de complementar o financiamento das atividades da BSM, bem como transferências regulares de multas por falha de liquidação financeira e entrega de ativos, realizadas para a BSM conforme estabelecido no Ofício Circular 044/2013 da BM&FBOVESPA.

- A BM&FBOVESPA paga mensalmente a BM&F (USA) Inc. e a BM&FBOVESPA (UK) Ltd. pela prestação de serviços de representação no exterior, mediante o relacionamento com outras bolsas e agentes reguladores e auxiliar a prospecção de novos clientes para o mercado de capitais brasileiro.
- A Associação BM&F, Associação Bovespa, Instituto BM&FBOVESPA e Associação Profissionalizante BM&FBOVESPA reembolsam periodicamente a BM&FBOVESPA pelas despesas relativas à contratação de recursos e utilização da infraestrutura disponibilizados pela BM&FBOVESPA, para auxílio na execução de suas atividades.
- A BM&FBOVESPA paga as despesas relativas aos cursos realizados por seus colaboradores voltados ao mercado financeiro e de capitais oferecidos pelo Instituto Educacional BM&FBOVESPA, administrado pela Associação BM&F.
- A BM&FBOVESPA pagava mensalmente à Bolsa Brasileira de Mercadorias emolumentos mínimos. O pagamento realizado à Bolsa Brasileira de Mercadorias pela BM&FBOVESPA se dava por força do estatuto social daquela entidade, o qual estabelece que é dever do associado (como era o caso da BM&FBOVESPA) pagar pontualmente as contribuições devidas em decorrência da propriedade do título. A Bolsa Brasileira de Mercadorias reembolsava periodicamente a BM&FBOVESPA pelas despesas relativas à contratação de recursos e utilização da infraestrutura disponibilizados pela BM&FBOVESPA, para auxílio na execução de suas atividades. A BM&FBOVESPA reconheceu provisão relativa aos serviços de tecnologia para desenvolvimento dos mercados administrados pela Bolsa Brasileira de Mercadorias no montante de R\$ 2.464, conforme compromisso assumido em abril de 2013 e já divulgado no exercício anterior.

b. Remuneração do pessoal-chave da Administração

O pessoal-chave da Administração inclui os Conselheiros, Diretores Estatutários, Diretor de Auditoria, Diretor de Riscos Corporativo, Diretor do Banco BM&FBOVESPA e Diretora de Recursos Humanos.

	2014	2013
Benefícios a administradores		
Benefícios de curto prazo (salários, participação nos lucros, etc.)	29.881	28.943
Benefícios de rescisão de contrato de trabalho	-	787
Remuneração baseada em ações (1)	13.306	12.931

(1) Refere-se à despesa apurada no exercício relativa às opções de ações detidas pelo pessoal-chave da Administração, despesa esta reconhecida conforme critérios descritos na Nota 18.

17 Garantia das operações

A BM&FBOVESPA, atuando como contraparte central garantidora dos mercados, administra quatro câmaras de compensação e liquidação (clearings) consideradas sistemicamente importantes pelo Banco Central do Brasil: as Clearings BM&FBOVESPA (antiga Clearing de Derivativos), de Câmbio, de Ativos e de Ações e Renda Fixa Privada (CBLIC).

Conforme Ofício Circular 046/2014 divulgado em 07 de Agosto de 2014, o Banco Central do Brasil concedeu à BM&FBOVESPA autorização para o funcionamento da nova clearing de compensação e liquidação, a Clearing BM&FBOVESPA. A nova clearing faz parte do projeto Integração da Pós-Negociação (IPN) que é uma iniciativa da BM&FBOVESPA para criação da clearing de compensação integrada, a qual consolidará as atividades das quatro “clearings”.

As atividades da Clearing BM&FBOVESPA estão, nesta primeira fase do projeto, restritas às operações do mercado de derivativos financeiros e commodities e do mercado de ouro ativo financeiro, contemplando contratos de bolsa e de balcão.

As atividades desenvolvidas pelas clearings são amparadas pela Lei 10.214/01, que autoriza a compensação multilateral de obrigações, determina o papel de contraparte central das clearings sistemicamente importantes e permite a utilização das garantias prestadas por participantes inadimplentes para a liquidação de suas obrigações no âmbito das clearings, inclusive nos casos de insolvência civil, concordata, intervenção, falência e liquidação extrajudicial.

Por intermédio de suas clearings, a BM&FBOVESPA atua como contraparte central garantidora dos mercados de derivativos (futuros, termo, opções e swaps), de câmbio (dólar pronto), de títulos públicos federais (operações a vista e a termo, definitivas e compromissadas, bem como empréstimos de títulos), de renda variável (operações a vista, termo, opções, futuros e empréstimo de títulos) e de títulos privados (operações a vista e de empréstimo de títulos). Em outras palavras, ao exercer o papel de clearing, a BM&FBOVESPA torna-se responsável pela boa liquidação das operações realizadas e/ou registradas em seus sistemas, na forma dos regulamentos em vigor.

A atuação da BM&FBOVESPA como contraparte central a expõe ao risco de crédito dos participantes que utilizam seus sistemas de liquidação. Caso um participante não realize os pagamentos devidos ou a entrega dos ativos ou das mercadorias devidas, caberá à BM&FBOVESPA acionar seus mecanismos de garantia, de forma a assegurar a boa liquidação das operações registradas, no prazo e na forma previstos. Em caso de falha ou insuficiência dos mecanismos de garantia das clearings, a BM&FBOVESPA pode ter de recorrer a seu próprio patrimônio como último recurso capaz de assegurar a boa liquidação das operações.

As clearings não apresentam exposição direta ao risco de mercado, uma vez que não possuem posições liquidamente compradas ou liquidamente vendidas nos diversos contratos e ativos negociados. No entanto, o aumento da volatilidade dos preços pode afetar a magnitude dos valores a serem liquidados pelos diversos participantes do mercado, podendo também elevar a probabilidade de inadimplência de tais participantes. Além disso, conforme já destacado, as clearings são responsáveis pela liquidação das operações de participante que se torne inadimplente, o que pode resultar em perdas para a BM&FBOVESPA caso os valores devidos superem o valor das garantias disponíveis. Assim, apesar da inexistência de exposição direta ao risco de mercado, este é capaz de impactar e potencializar os riscos de crédito assumidos.

Cada clearing conta com sistema de gerenciamento de risco e estrutura de salvaguardas próprias. A estrutura de salvaguardas de uma clearing representa o conjunto de recursos e mecanismos que podem ser por ela utilizados para a cobertura de perdas relacionadas à falha de liquidação de um ou mais participantes. Os referidos sistemas e estruturas encontram-se detalhadamente descritos nos regulamentos e nos manuais das respectivas clearings, tendo sido objeto de testes e de homologação pelo Banco Central do Brasil, na forma da Resolução 2.882/01 do Conselho Monetário Nacional e da Circular 3.057/01 do BACEN.

As estruturas de salvaguardas das clearings baseiam-se, em larga medida, no modelo de repartição de perdas denominado *defaulter pays*, no qual o montante de garantias depositadas por cada participante deve ser capaz de absorver, com elevado grau de confiança, as potenciais perdas associadas ao seu inadimplemento. Consequentemente, o valor exigido em garantia dos participantes constitui o elemento de maior importância na nossa estrutura de gerenciamento dos potenciais riscos de mercado advindos de nossa atuação como contraparte central garantidora.

Para a maioria dos contratos e operações com ativos, o valor exigido em garantia é dimensionado para cobrir o risco de mercado do negócio, ou seja, sua volatilidade de preço, durante o horizonte de tempo esperado para a liquidação das posições de um participante inadimplente. Esse horizonte de tempo pode variar de acordo com a natureza dos contratos e ativos negociados.

Os modelos utilizados para o cálculo da margem de garantia baseiam-se, de uma forma geral, no conceito de teste de estresse, isto é, metodologia que busca aferir o risco de mercado considerando não somente a volatilidade histórica recente dos preços, mas também a possibilidade de surgimento de eventos inesperados que modifiquem os padrões históricos de comportamento dos preços e do mercado em geral.

Os principais parâmetros utilizados pelos modelos de cálculo de margem são os cenários de estresse, definidos pelo Comitê de Risco de Mercado para os fatores de risco que afetam os preços dos contratos e ativos negociados nos nossos sistemas. Para a definição dos cenários de estresse, o Comitê de Risco de Mercado utiliza uma combinação de análises quantitativa e qualitativa. A análise quantitativa é feita com o apoio de modelos estatísticos de estimação de risco, como EVT (*extreme value theory*), estimação de volatilidades implícitas e por meio de modelos condicionais do tipo Garch (*Generalized Autoregressive Conditional Heteroskedasticity*), além de simulações históricas. A análise qualitativa, por sua vez, considera aspectos relacionados à conjuntura econômica e política, nacional e internacional, e seus possíveis impactos sobre os mercados administrados pela BM&FBOVESPA.

Em 05 de março de 2014, conforme Ofício-Circular 003/2014 da BM&FBOVESPA, entraram em vigor novas versões dos normativos das Clearings da BM&FBOVESPA, visando adequação às regras internacionais para requerimento de capital sob o Acordo de Basileia III por instituições financeiras com exposição a risco de crédito de câmaras de compensação e liquidação. Essas alterações foram aprovadas pelo Banco Central em janeiro de 2014.

As operações nos mercados da BM&FBOVESPA estão garantidas por depósitos de margem em moeda, títulos públicos e privados, cartas de fiança e ações, dentre outros. As garantias depositadas em moeda, no montante de R\$1.321.935 (2013 - R\$2.072.989), são registradas contabilmente no passivo em Garantias Recebidas em Operações e as demais garantias, no montante de R\$240.757.242 (2013 - R\$212.316.376) são controladas gerencialmente. Em 31 de dezembro de 2014 o total das garantias depositadas pelos participantes é de R\$242.079.177 (2013 - R\$214.389.365), composto, por clearing, conforme segue:

a. Garantias depositadas pelos participantes

	2014			
	Clearing BM&FBOVESPA	Clearing de ações e renda fixa privada (CBLC)	Clearing de Câmbio	Clearing de Ativos
Títulos Públicos Federais	156.814.586	34.636.888	4.470.253	505.583
Cartas de Fiança	2.542.590	572.310	-	-
Ações	4.696.902	33.007.191	-	-
Títulos Internacionais (1)	-	1.800.371	-	-
Certificados de Depósito Bancário (CDBs)	1.177.107	245.456	-	-
Garantias depositadas em moeda	815.294	121.288	385.149	-
Ouro	31.264	-	-	-
Outros	136.110	120.835	-	-
Total	166.213.853	70.504.339	4.855.402	505.583
				2013
	Clearing BM&FBOVESPA	Clearing de ações e renda fixa privada (CBLC)	Clearing de Câmbio	Clearing de Ativos
Títulos Públicos Federais	118.581.479	34.423.146	4.782.607	757.487
Cartas de Fiança	2.796.183	1.055.421	-	-
Ações	4.019.309	42.654.968	-	-
Títulos Internacionais (1)	-	1.616.091	-	-
Certificados de Depósito Bancário (CDBs)	1.185.727	239.198	-	-
Garantias depositadas em moeda	701.705	212.527	1.154.906	-
Ouro	56.182	-	-	-
Outros	66.000	86.429	-	-
Total	127.406.585	80.287.780	5.937.513	757.487

(1) Títulos dos governos norte-americano e alemão, bem como ADRs (*American Depositary Receipt*).

b. Outros mecanismos de salvaguarda

i) Clearing BM&FBOVESPA

- Corresponsabilidade pela liquidação da corretora e do membro de compensação que atuaram como intermediários, bem como garantias depositadas por tais participantes.
- Fundo de Desempenho Operacional, formado por recursos aportados por detentores de direito de liquidação na Clearing BM&FBOVESPA (membros de compensação) e detentores de direito de negociação irrestrito, com a finalidade exclusiva de garantir as operações. No encerramento de 15 de agosto de 2014, os recursos relativos à contribuição do participante para o Fundo de Desempenho Operacional foram automaticamente alocados como Garantia Mínima Não Operacional na abertura da Câmara BM&FBOVESPA, em 18 de agosto de 2014. A Garantia Mínima Não Operacional apresenta a posição a seguir:

Composição	2014	2013
Títulos Públicos Federais	725.794	852.276
Cartas de Fiança	128.500	141.000
Certificados de Depósito Bancário (CDBs)	5.300	5.720
Ações	-	10.765
Garantias depositadas em moeda	4	224
Valores depositados	859.598	1.009.985
Valores requeridos dos participantes	672.000	808.500
Valor excedente ao mínimo requerido	187.598	201.485

- Fundo de Operações do Mercado Agropecuário, com valor de R\$50.000 em 31 de dezembro de 2014 e 31 de dezembro de 2013, constituído por recursos da BM&FBOVESPA e destinado a garantir a boa liquidação de operações com contratos referenciados em commodities agropecuárias.
- Até 31 de dezembro de 2013, Fundo Especial dos Membros de Compensação com valor de R\$40.000, constituído por recursos da BM&FBOVESPA e destinado a garantir a boa liquidação das operações, independentemente do tipo de contrato. Este fundo foi extinto a partir de 05 de março de 2014.
- Fundo de Liquidação de Operações, formado por garantias aportadas pelos Membros de Compensação da Clearing e recursos da BM&FBOVESPA. No encerramento de 15 de agosto de 2014, os recursos relativos à contribuição do membro de compensação para o Fundo de Liquidação de Operações foram automaticamente alocados para o Fundo de Liquidação na abertura da Câmara BM&FBOVESPA, em 18 de agosto de 2014. O Fundo de Liquidação apresenta a posição a seguir:

Composição	2014	2013
Títulos Públicos Federais	776.632	322.274
Cartas de Fiança	34.000	30.750
Ações	-	3.075
Valores depositados	810.632	356.099
Valores requeridos dos participantes	344.000	252.000
Valor requerido da BM&FBOVESPA (1)	344.000	-
Valor excedente ao mínimo requerido	122.632	104.099

(1) Composto por Títulos Públicos Federais.

- Patrimônio especial com valor de R\$50.752 (2013 - R\$45.729), para atendimento do disposto no Artigo 5º da Lei 10.214, de 27 de março de 2001, e do disposto no Artigo 19 da Circular 3.057 do BACEN, de 31 de agosto de 2001.

ii) Clearing de ações e renda fixa privada (CBLC)

- Corresponsabilidade pela liquidação da corretora e do membro de compensação que atuaram como intermediários, bem como garantias depositadas por tais participantes.
- Fundo de Liquidação, formado por garantias aportadas pelos Membros de Compensação e recursos da BM&FBOVESPA, destinados a garantir a boa liquidação das operações.

Composição	2014	2013
Títulos Públicos Federais	665.380	393.283
Garantias depositadas em moeda	-	2.627
Valores depositados	<u>665.380</u>	<u>395.910</u>
Valores requeridos dos participantes	280.400	272.400
Valor requerido da BM&FBOVESPA (1)	<u>280.400</u>	-
Valor excedente ao mínimo requerido	<u>104.580</u>	<u>123.510</u>

(1) Composto por Títulos Públicos Federais.

- Patrimônio especial com valor de R\$54.256 (2013 - R\$48.874), para atendimento do disposto no Artigo 5º da Lei 10.214, de 27 de março de 2001, e do disposto no Artigo 19 da Circular 3.057 do BACEN, de 31 de agosto de 2001.

iii) Clearing de Câmbio

- Fundo de Liquidação de Operações de Câmbio, anteriormente denominado Fundo de Participação, formado por garantias aportadas pelos participantes da Clearing de Câmbio e recursos da BM&FBOVESPA, destinados a garantir a boa liquidação das operações.

Composição	2014	2013
Títulos Públicos Federais	306.762	214.809
Garantias depositadas em moeda	<u>200</u>	<u>1.000</u>
Valores depositados	<u>306.962</u>	<u>215.809</u>
Valores requeridos dos participantes	104.650	111.000
Valor requerido da BM&FBOVESPA (1)	<u>104.650</u>	-
Valor excedente ao mínimo requerido	<u>97.662</u>	<u>104.809</u>

(1) Composto por Títulos Públicos Federais.

- Até 31 de dezembro de 2013, Fundo Operacional da Clearing de Câmbio com valor de R\$50.000, constituído por recursos da BM&FBOVESPA e destinado a cobrir danos decorrentes de falhas operacionais ou administrativas. Este fundo foi extinto a partir de 05 de março de 2014.
- Patrimônio especial com valor de R\$50.838 (2013 - R\$45.799), para atendimento do disposto no Artigo 5º da Lei 10.214, de 27 de março de 2001, e do disposto no Artigo 19 da Circular 3.057 do BACEN, de 31 de agosto de 2001.

iv) Clearing de Ativos

- Fundo Operacional da Clearing de Ativos, com valor de R\$40.000 em 31 de dezembro de 2014 e 31 de dezembro de 2013, com a finalidade de manter recursos da BM&FBOVESPA para cobrir prejuízos decorrentes de falhas operacionais ou administrativas dos participantes.
- Patrimônio especial com valor de R\$35.737 (2013 - R\$32.200), para atendimento do disposto no Artigo 5º da Lei 10.214, de 27 de março de 2001, e do disposto no Artigo 19 da Circular 3.057 do BACEN, de 31 de agosto de 2001.

c. Fundos de Garantia

A ex-controlada Bolsa Brasileira de Mercadorias (Nota 24) e a Bolsa de Valores do Rio de Janeiro (BVRJ) administram Fundos de Garantia, entidades de propósitos específicos sem personalidade jurídica própria. A responsabilidade máxima desses Fundos de Garantia é limitada ao montante de seus respectivos patrimônios.

18 Benefícios a empregados

a. Stock options – Incentivo de Longo Prazo

No Plano de Opção de Compra de Ações (“Plano de Opção”), aprovado na Assembleia Geral Extraordinária realizada em 8 de maio de 2008, e alterado na Assembleia Geral Extraordinária realizada em 18 de abril de 2011 e na Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária realizada em 15 de abril de 2013, são elegíveis a receber opções de compra de ações os colaboradores da BM&FBOVESPA e de suas sociedades controladas.

O Plano de Opção delegava amplos poderes ao Conselho de Administração para aprovar as outorgas de opções e administrá-las, por meio de Programas de Opção de Compra de Ações (“Programas”), os quais definiam, entre outras condições específicas: (i) os respectivos beneficiários; (ii) o número total de ações da BM&FBOVESPA objeto de outorga; (iii) a divisão da outorga em lotes, se for o caso; (iv) o preço

de exercício; (v) o prazo de carência e o prazo para o exercício da opção; (vi) eventuais restrições à transferência das ações recebidas pelo exercício da opção; e (vii) eventuais disposições sobre penalidades.

O Plano também permitia que o Conselho de Administração aprovasse a concessão de opções com condições diferenciadas a determinados beneficiários (“Opções Adicionais”). A outorga ou o exercício das Opções Adicionais deverão ser necessariamente condicionados (i) à aquisição pelo beneficiário de ações de emissão da BM&FBOVESPA, mediante o uso de recursos próprios e nos percentuais, termos e condições definidos em cada Programa (“Ações Próprias”); e (ii) à observância de um período de restrição à alienação das Ações Próprias (lock-up).

A partir de 2013, o Plano passou a prever a outorga de opções para membros do Conselho de Administração, conforme disposto no item 13 do Plano, onde receberão anualmente, em conjunto, um total de 330.000 opções, que serão distribuídas linearmente entre os membros do Conselho de Administração. As Outorgas ao Conselho, feitas em lote único, poderão ser exercidas pelo beneficiário após 2 anos, a contar do término de cada mandato como membro do Conselho de Administração no qual houve a outorga das respectivas opções.

Atualmente, existem nove Programas para outorga de opções sob o referido Plano de Opções, que foram aprovados pelo Conselho de Administração e uma outorga aos membros do Conselho de Administração. Em 2015, a BM&FBOVESPA ofereceu aos beneficiários alternativas de conversão do Plano de Opção (Nota 26 de eventos subsequentes).

A BM&FBOVESPA reconheceu despesas relativas às outorgas do Plano de Opção no montante de R\$28.805 no exercício findo em 31 de dezembro de 2014 (2013 - R\$28.136), em contrapartida de reservas de capital no patrimônio líquido. A BM&FBOVESPA considerou nos cálculos um percentual estimado de turnover entre 11% e 20%, ou seja, a quantidade estimada de opções que não atingirá o vesting, em razão de colaboradores que optarem por deixar a BM&FBOVESPA ou que sejam desligados sem a aquisição do direito de vesting.

Em 31 de dezembro de 2014, a BM&FBOVESPA utilizava 2,07% (2013 - 1,69%) do limite total de 2,5% do capital social para concessão, restando 0,43% do capital social para novos programas. Uma vez exercidas as opções pelos beneficiários serão emitidas ações novas, mediante aumento de capital da BM&FBOVESPA, ou serão utilizadas ações em tesouraria.

Como regra geral, o preço de exercício das opções corresponde à média do preço de fechamento das ações nos últimos vinte pregões anteriores à data de outorga da opção. O Conselho de Administração poderá determinar, quando do lançamento de cada Programa de Opção, que seja concedido aos beneficiários um desconto de até 20% na fixação do preço de exercício da opção, incidente sobre o valor básico determinado na forma acima descrita.

No caso específico do Programa de Opções Adicionais, o desconto sobre o preço de exercício das opções adicionais pode ser maior do que 20%, e fixado a critério do Conselho de Administração ou do Comitê de Remuneração, conforme o caso, desde que sejam observadas no âmbito do Programa de Opção as condições de aquisição pelo beneficiário de ações próprias e a restrição à transferência das mesmas.

Na outorga específica ao Conselho de Administração, conforme regra do Plano de Opção, o preço de exercício das opções correspondente à média do preço de fechamento das ações nos últimos vinte pregões anteriores à data de outorga da opção, sem a concessão de nenhum desconto.

As condições dos programas preveem que a opção poderá ser exercida após o vencimento de cada período de carência, limitado a um prazo máximo definido no Programa. Cumprido o prazo de carência, a opção poderá ser exercida total ou parcialmente. Se a opção for exercida parcialmente, o titular poderá exercer o remanescente dentro dos prazos já estipulados. A opção não exercida nos prazos e condições estipulados nos respectivos programas será considerada automaticamente extinta, sem direito à indenização.

Na hipótese de término da relação do beneficiário com a BM&FBOVESPA em razão de destituição ou renúncia ao mandato de administrador, por demissão ou rescisão do contrato de prestação de serviços sem justa causa, ou ainda por desligamento voluntário: (i) as opções já liberadas do prazo de carência poderão ser exercidas, respeitado o prazo máximo de exercício fixado no respectivo programa; e (ii) as opções cujo prazo de carência não tiver decorrido caducarão, sem direito a indenização.

Caso o beneficiário venha a falecer ou tornar-se permanentemente inválido para o exercício de sua função na BM&FBOVESPA, os direitos decorrentes das opções poderão ser exercidos, conforme o caso, pelo próprio beneficiário ou por seus herdeiros e sucessores, que poderão exercer tais direitos, tendo ou não decorridos os prazos iniciais de carência, por um período de um ano a contar da data do óbito ou invalidez permanente, após o qual estarão extintos, sem direito a indenização.

Total de opções outorgadas

Programa	Data de outorga	Carência até	Preço de exercício (R\$ por ação)	Outorgadas	Exercidas e canceladas em exercícios anteriores	Canceladas e vencidas no exercício findo em 31/12/2014	Exercidas no exercício findo em 31/12/2014	Contratos em aberto em 31/12/2014	Valor justo das opções na data de outorga (R\$ por ação)
Programa 2008	19/12/2008	30/06/2009	5,174	1.132.966	(1.104.841)	-	(6.075)	22.050	3,71
	19/12/2008	30/06/2010	5,174	1.132.966	(1.075.366)	-	(13.275)	44.325	3,71
	19/12/2008	30/06/2011	5,174	1.132.959	(1.055.259)	-	(25.700)	52.000	3,71
	19/12/2008	30/06/2012	5,174	1.132.959	(980.022)	-	(92.900)	60.037	3,71
				4.531.850	(4.215.488)	-	(137.950)	178.412	
Programa 2009	01/03/2009	31/12/2009	6,60	2.486.750	(2.316.540)	-	(70.630)	99.580	2,93
	01/03/2009	31/12/2010	6,60	2.486.750	(2.210.550)	-	(127.600)	148.600	2,93
	01/03/2009	31/12/2011	6,60	2.486.750	(2.097.340)	-	(222.410)	167.000	2,93
	01/03/2009	31/12/2012	6,60	2.486.750	(1.885.000)	-	(395.150)	206.600	2,93
				9.947.000	(8.509.430)	-	(815.790)	621.780	
Programa 2010	03/01/2011	03/01/2011	12,91	3.488.000	(1.430.125)	(212.125)	(90.625)	1.755.125	4,50
	03/01/2011	03/01/2012	12,91	3.488.000	(1.376.125)	(234.125)	(90.625)	1.787.125	4,50
	03/01/2011	03/01/2013	12,91	3.488.000	(1.301.875)	(267.125)	(129.375)	1.789.625	4,50
	03/01/2011	03/01/2014	12,91	3.488.000	(1.167.875)	(285.125)	(183.000)	1.852.000	4,50
				13.952.000	(5.276.000)	(998.500)	(493.625)	7.183.875	
Programa 2011	02/01/2012	02/01/2013	10,07	3.180.500	(1.783.625)	(148.750)	(613.575)	634.550	2,79
	02/01/2012	02/01/2014	10,07	3.180.500	(471.875)	(145.000)	(1.446.775)	1.116.850	2,79
	02/01/2012	02/01/2015	10,07	3.180.500	(534.375)	(206.250)	(32.500)	2.407.375	2,79
	02/01/2012	02/01/2016	10,07	3.180.500	(559.375)	(287.500)	(7.500)	2.326.125	2,79
				12.722.000	(3.349.250)	(787.500)	(2.100.350)	6.484.900	
Programa adicional 2011	02/01/2012	02/01/2015	5,04	1.336.345	(143.865)	(55.098)	(49.435)	1.087.947	4,19
	02/01/2012	02/01/2017	5,04	1.336.345	(164.920)	(146.131)	-	1.025.294	4,19
				2.672.690	(308.785)	(201.229)	(49.435)	2.113.241	
Programa 2012	02/01/2013	02/01/2014	10,78	2.481.509	(162.500)	(86.250)	(947.650)	1.285.109	5,55
	02/01/2013	02/01/2015	10,78	2.481.509	(175.000)	(111.250)	(12.500)	2.182.759	5,55
	02/01/2013	02/01/2016	10,78	2.481.509	(187.500)	(151.250)	-	2.142.759	5,55
	02/01/2013	02/01/2017	10,78	2.481.509	(187.500)	(176.250)	-	2.117.759	5,55
				9.926.036	(712.500)	(525.000)	(960.150)	7.728.386	
Programa adicional 2012	02/01/2013	02/01/2016	6,74	1.098.045	(52.833)	(68.594)	-	976.618	6,98
	02/01/2013	02/01/2018	6,74	1.098.045	(52.832)	(85.318)	-	959.895	6,98
				2.196.090	(105.665)	(153.912)	-	1.936.513	
Programa 2013	02/01/2014	02/01/2015	8,73	2.487.078	-	(11.250)	-	2.475.828	3,43
	02/01/2014	02/01/2016	8,73	2.487.077	-	(43.750)	-	2.443.327	3,43
	02/01/2014	02/01/2017	8,73	2.487.077	-	(68.750)	-	2.418.327	3,43
	02/01/2014	02/01/2018	8,73	2.487.077	-	(68.750)	-	2.418.327	3,43
				9.948.309	-	(192.500)	-	9.755.809	
Programa adicional 2013	02/01/2014	02/01/2017	5,46	1.546.394	-	(60.449)	-	1.485.945	4,33
	02/01/2014	02/01/2019	5,46	1.546.381	-	(60.446)	-	1.485.935	4,33
				3.092.775	-	(120.895)	-	2.971.880	
Outorga CA 2013	02/01/2014	30/04/2017	10,92	330.000	-	(33.000)	-	297.000	2,98
				330.000	-	(33.000)	-	297.000	
Total dos Programas				69.318.750	(22.477.118)	(3.012.536)	(4.557.300)	39.271.796	

Total de opções exercidas

Período de exercício	Plano BM&FBOVESPA	
	Preço médio de mercado (R\$ por ação)	Quantidades exercidas
Opções exercidas no 1º Trimestre de 2014	10,27	535.460
Opções exercidas no 2º Trimestre de 2014	11,60	1.248.225
Opções exercidas no 3º Trimestre de 2014	13,02	2.685.265
Opções exercidas no 4º Trimestre de 2014	11,37	88.350
Total de opções exercidas em 2014		4.557.300

Movimentação consolidada

	<u>Quantidade</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2012	29.920.085
Opções outorgadas	12.122.126
Opções exercidas (Nota 15(b))	(5.923.061)
Opções canceladas e vencidas	<u>(2.648.602)</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2013	<u>33.470.548</u>
Opções outorgadas	13.371.084
Opções exercidas (Nota 15(b))	(4.557.300)
Opções canceladas e vencidas	<u>(3.012.536)</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2014	<u>39.271.796</u>

Percentual de diluição

	<u>BM&FBOVESPA</u>										<u>2014</u>
											<u>TOTAL</u>
Data de outorga	19/12/2008	01/03/2009	03/01/2011	02/01/2012	02/01/2012	02/01/2013	02/01/2013	02/01/2014	02/01/2014	02/01/2014	
Opções de ações em aberto	178.412	621.780	7.183.875	6.484.900	2.113.241	7.728.386	1.936.513	9.755.809	2.971.880	297.000	39.271.796
Ações em circulação											1.808.178.556
Percentual de diluição	0,01%	0,03%	0,40%	0,36%	0,12%	0,43%	0,11%	0,54%	0,16%	0,02%	2,18%

	<u>BM&FBOVESPA</u>								<u>2013</u>	
									<u>TOTAL</u>	
Data de outorga	19/12/2008	01/03/2009	03/01/2011	02/01/2012	02/01/2012	02/01/2013	02/01/2013			
Opções de ações em aberto	316.362	1.437.570	8.676.000	9.372.750	2.363.905	9.213.536	2.090.425			33.470.548
Ações em circulação										1.893.582.856
Percentual de diluição	0,02%	0,08%	0,46%	0,49%	0,12%	0,49%	0,11%			1,77%

Efeitos decorrentes do exercício de opções

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Valor recebido pelo exercício de opções	44.220	51.985
(-) Custo das ações em tesouraria alienadas	<u>(49.559)</u>	<u>(60.809)</u>
Efeito na alienação de ações	<u>(5.339)</u>	<u>(8.824)</u>

Modelo de apreçamento das opções

Para a apuração do valor justo das opções concedidas, a BM&FBOVESPA considerou de forma consistente ao longo do tempo os seguintes aspectos:

- O modelo de opções de ações outorgado pela BM&FBOVESPA permite exercício antecipado a partir de determinada data no futuro (data de vesting), compreendida entre a data de outorga e a data máxima para exercício;
- O ativo objeto das opções paga dividendos entre a data de outorga e a data máxima para exercício.

Dessa forma, a opção considerada apresenta características do modelo europeu (exercício antecipado não permitido) até a data de vesting e características do modelo americano (possibilidade de exercício antecipado) entre a data de vesting e a data máxima para exercício. Opções com essas propriedades são denominadas opções do tipo Bermuda ou Mid-Atlantic, e seu preço deve, por construção, situar-se entre o preço de uma opção do modelo europeu e o preço de uma opção do modelo americano de características equivalentes. Com relação ao pagamento de dividendos, deve-se levar em conta dois efeitos sobre o preço da opção considerada: (i) a queda no valor das ações após as suas datas ex-dividendos e; (ii) a influência desses pagamentos sobre a decisão de exercício antecipado.

Levando-se em conta os fatores acima descritos, para a determinação do valor justo das opções concedidas foi empregado um Modelo Binomial (Cox-Ross-Rubinstein) modificado que considera a existência de dois períodos distintos com relação à possibilidade de exercício antecipado (antes e depois das datas de vesting). Esse modelo apresenta resultados equivalentes aos do modelo de Black & Scholes para opções europeias simples, possuindo a vantagem de incorporar, conjuntamente, as características de exercício antecipado e de pagamento de dividendos associadas à opção em questão.

As principais premissas consideradas no apuração das opções foram:

- As opções foram avaliadas considerando-se os parâmetros de mercado vigentes na data de outorga do plano;
- Para estimativa da taxa de juros livre de risco foram utilizados os contratos de juros futuros negociados para o prazo máximo de exercício das opções;
- Por ser uma entidade recém-listada à época da outorga do plano da BM&F S.A. e da primeira outorga do plano BM&FBOVESPA, a volatilidade histórica não expressava suficiente informação sobre a volatilidade das ações, tendo em vista inclusive os prazos contratuais de exercício. Dessa forma, a BM&FBOVESPA utilizou como estimativa de volatilidade de suas ações para estas outorgas a volatilidade implícita de entidades similares (bolsas de valores internacionais) com liquidez suficiente para garantir a qualidade dos dados apurados;
- Para a definição da volatilidade empregada pelo modelo de apuração, da segunda a quinta outorgas do plano BM&FBOVESPA, foram avaliadas três medidas comumente empregadas em finanças: (i) volatilidades implícitas; (ii) volatilidades estimadas via modelo auto-regressivo (GARCH) e; (iii) volatilidades estimadas via modelo de média móvel com ponderação exponencial (EWMA). Embora a utilização exclusivamente de volatilidades implícitas, isto é, volatilidades computadas com base nos preços observados no mercado, ofereça estimativas mais acuradas, a negociação de opções das ações objeto das referidas outorgas possuía baixa liquidez nas datas de outorga, além de se referirem a maturidades inferiores. Dessa forma, a BM&FBOVESPA utilizou como estimativa de volatilidade de suas ações a média entre a volatilidade implícita observada e a volatilidade estimada via modelo EWMA, considerando que os resultados obtidos com o modelo GARCH não foram satisfatórios;
- Os preços das ações foram ajustados de forma a incorporar o efeito do pagamento de dividendos; e
- Como prazo de vencimento das opções foi utilizado o prazo máximo de exercício das opções outorgadas.

Foram consideradas as demais premissas clássicas associadas aos modelos de precificação de opções, como inexistência de oportunidades de arbitragem e volatilidade constante ao longo do tempo.

b. Previdência complementar

O Fundo de Pensão Multipatrocinado das Instituições do Mercado Financeiro e de Capitais (Mercaprev) é estruturado na modalidade de contribuição definida, tendo como uma das patrocinadoras a BM&FBOVESPA, com participação voluntária aberta a todos os funcionários.

A contribuição mensal do participante é a soma de 1% de contribuição de uma Unidade Previdenciária (equivalente a R\$ 3.000,00 e reajustado conforme dissídio) mais o percentual escolhido pelo funcionário entre 1 a 7 % do valor acima de uma UP até o limite do salário do participante. A contribuição mensal da patrocinadora equivale a 100% do valor escolhido pelo participante. A BM&FBOVESPA não tem obrigações relativas a pagamentos adicionais à sua contribuição como patrocinadora. Em caso de término do vínculo empregatício antes da data de aposentadoria prevista, o participante poderá manter o plano dentro das regras estabelecidas pelo regulamento ou solicitar o cancelamento da inscrição, e neste caso, poderá optar: (i) pela portabilidade de 100% do saldo das reservas constituído pelas contribuições do participante e conforme o tempo de empresa, até 90% do saldo das reservas constituído pelas contribuições da patrocinadora, ou (ii) pelo resgate de 100% do saldo das reservas constituído pelas contribuições do participante e conforme o tempo de empresa, até 50% saldo das reservas constituído pelas contribuições da patrocinadora. Em qualquer das opções acima não há custos adicionais à BM&FBOVESPA.

c. Assistência médica pós-emprego

A BM&FBOVESPA mantém um plano de assistência médica pós-emprego para um grupo determinado de colaboradores e ex-colaboradores. Em 31 de dezembro de 2014, o passivo atuarial referente a esse plano é de R\$28.371 (2013 - R\$25.940), calculado considerando as seguintes premissas:

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Taxa de desconto	6,2% a.a.	6,5% a.a.
Inflação econômica	5,0% a.a.	4,5% a.a.
Inflação médica	3,0% a.a.	3,0% a.a.
Tábua de mortalidade	AT-2000	AT-2000

Expectativa média de vida em anos de um pensionista que se aposenta aos 65 anos:

Aposentadoria na data do balanço (65 anos)	20 anos
Aposentadoria em 25 anos (40 anos hoje)	20 anos

A movimentação na obrigação de benefício definido durante o exercício está demonstrada a seguir:

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
No início do exercício	25.940	27.533
Custo do serviço corrente	46	173
Custo do serviço passado	1.110	3.758
Custo do juros	2.883	2.366
Benefício pago pelo plano	(900)	(822)
Efeito da alteração de premissas financeiras	642	(11.408)
Efeito da experiência do plano	(1.350)	4.340
No final do exercício	28.371	25.940

Os valores reconhecidos na demonstração do resultado estão apresentados a seguir:

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Custo do serviço corrente	46	173
Juros sobre a obrigação de benefício definido	2.883	2.367
Custo do serviço passado	<u>1.110</u>	<u>-</u>
Total incluído no resultado do exercício	<u>4.039</u>	<u>2.540</u>

Os valores reconhecidos na demonstração do resultado abrangente estão apresentados a seguir:

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Efeito da alteração de premissas financeiras	642	(11.408)
Efeito da experiência do plano	(1.350)	4.340
Custo do serviço passado	<u>-</u>	<u>3.758</u>
Total incluído no resultado do exercício	<u>(708)</u>	<u>(3.310)</u>

A sensibilidade do passivo atuarial às mudanças nas principais premissas em 31 de dezembro de 2014 está apresentada a seguir:

	<u>Aumento de 0,5%</u>	<u>Redução de 0,5%</u>
Taxa de desconto	(1.803)	1.999
Inflação médica	2.053	(1.832)
	<u>Expectativa de vida + 1</u>	<u>Expectativa de vida - 1</u>
Tábua de mortalidade	1.202	(1.181)

19 Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro

a. Imposto de renda e contribuição social diferidos

Os saldos de ativos e passivos diferidos apresentam-se como segue:

Descrição	BM&FBOVESPA e Consolidado	
	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Contingências tributárias, cíveis e trabalhistas	20.360	16.554
Constituição sobre prejuízo fiscal e base negativa	29.107	29.107
Variação cambial sobre emissão de dívida no exterior	185.753	120.499
Outras diferenças temporárias	<u>39.561</u>	<u>36.877</u>
Total do ativo diferido	<u>274.781</u>	<u>203.037</u>
Amortização fiscal de ágio (1)	(2.849.923)	(2.295.347)
Outros	<u>(9.383)</u>	<u>(427)</u>
Total do passivo diferido	<u>(2.859.306)</u>	<u>(2.295.774)</u>
Diferido líquido	<u>(2.584.525)</u>	<u>(2.092.737)</u>

(1) Passivo diferido de imposto de renda e contribuição social decorrente da diferença temporária entre a base fiscal do ágio e seu valor contábil no balanço patrimonial, tendo em vista que o ágio continua a ser amortizado para fins fiscais, mas deixou de ser amortizado a partir de 1º de janeiro de 2009 nos registros contábeis, resultando em uma base fiscal menor que o valor contábil do ágio. Essa diferença temporária poderá resultar em valores a serem adicionados no cálculo do resultado tributável de exercícios futuros, quando o valor contábil do ativo for reduzido ou liquidado, fazendo assim com que seja necessária a constituição de uma obrigação fiscal diferida.

Movimentação dos ativos e passivos de imposto de renda diferido no exercício:

	BM&FBOVESPA e Consolidado			
		Debito(crédito)	Debito(crédito)	
	2013	na demonstração do resultado	no resultado abrangente	2014
Ativo diferido				
Contingências tributárias, cíveis e trabalhistas	16.554	3.806	-	20.360
Diferido sobre prejuízo fiscal e base negativa	29.107	-	-	29.107
Varição cambial sobre emissão de dívida no exterior	120.499	-	65.254	185.753
Outras diferenças temporárias	36.877	2.684	-	39.561
Total do ativo diferido	203.037	6.490	65.254	274.781
Passivo diferido				
Amortização fiscal de ágio	(2.295.347)	(554.576)	-	(2.849.923)
Outros	(427)	(8.714)	(242)	(9.383)
Total do passivo diferido	(2.295.774)	(563.290)	(242)	(2.859.306)
Diferido líquido	(2.092.737)	(556.800)	65.012	(2.584.525)

b. Período estimado de realização

Os ativos diferidos de imposto de renda e contribuição social decorrentes de diferenças temporárias são reconhecidos contabilmente levando-se em consideração a realização provável desses créditos, com base em projeções de resultados futuros elaboradas e fundamentadas em premissas internas e em cenários econômicos futuros que podem, portanto, sofrer alterações.

A expectativa de realização do ativo fiscal diferido (incluindo o prejuízo fiscal de R\$29.107) é de R\$9.354 até um ano e R\$265.427 acima de um ano e para o passivo diferido a expectativa de realização é acima de um ano. Em 31 de dezembro de 2014 o valor presente do ativo fiscal diferido, levando em conta a expectativa de realização é de R\$168.365.

Como a base tributável do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro líquido decorre não apenas do lucro que pode ser gerado, mas também da existência de receitas não tributáveis, despesas não dedutíveis, incentivos fiscais e outras variáveis, não existe correlação imediata entre o lucro líquido da BM&FBOVESPA e o resultado de imposto de renda e contribuição social. Portanto, a expectativa da utilização dos créditos fiscais não deve ser tomada como único indicativo de resultados futuros da BM&FBOVESPA.

Para fins fiscais, o saldo do ágio dedutível na apuração do imposto de renda e contribuição social em 31 de dezembro de 2014 é de R\$4.774.932 (2013 - R\$6.406.038).

A realização do passivo fiscal diferido ocorrerá à medida que a diferença entre a base fiscal do ágio e seu valor contábil for revertida, isto é, quando o valor contábil do ativo for reduzido ou liquidado.

c. Reconciliação da despesa do imposto de renda e da contribuição social

Os valores de imposto de renda e contribuição social demonstrados nos resultados da controladora e consolidado apresentam a reconciliação a seguir em seus valores à alíquota nominal:

	BM&FBOVESPA	
	2014	2013
Resultado das operações continuadas	1.642.148	1.685.880
Resultado das operações descontinuadas	(7.692)	(388)
Resultado antes da tributação sobre o lucro	1.634.456	1.685.492
Imposto de renda e contribuição social antes das adições e exclusões, calculados à taxa nominal de 34%	(555.715)	(573.067)
Adições:	(177.812)	(106.539)
Plano de opções de ações	(9.794)	(9.566)
Despesas não dedutíveis - permanentes	(35.866)	(32.125)
Resultado no exterior	(81.020)	(64.848)
Adesão Refis (Nota 14(e))	(51.132)	-
Exclusões:	76.100	75.610
Equivalência patrimonial	76.100	58.610
Juros sobre capital próprio	-	17.000
Outros	24	20
Imposto de renda e contribuição social	(657.403)	(603.976)

	Consolidado	
	2014	2013
Resultado líquido das operações continuadas	1.646.680	1.687.884
Resultado líquido das operações descontinuadas	(7.807)	(349)
Resultado antes da tributação sobre o lucro	1.638.873	1.687.535
Imposto de renda e contribuição social antes das adições e exclusões, calculados à taxa nominal de 34%	(557.217)	(573.762)
Adições:	(175.900)	(108.110)
Plano de opções de ações	(9.794)	(9.566)
Despesas não dedutíveis - permanentes	(33.954)	(33.697)
Resultado no exterior	(81.020)	(64.847)
Adesão Refís (Nota 14(e))	(51.132)	-
Exclusões:	72.134	75.264
Equivalência patrimonial	72.134	58.264
Juros sobre capital próprio	-	17.000
Outros	24	20
Imposto de renda e contribuição social	(660.959)	(606.588)

d. Tributos a compensar e recuperar

Os tributos a compensar e recuperar estão demonstrados como segue:

Descrição	BM&FBOVESPA	
	2014	2013
IRPJ/CSLL antecipado - Exercício atual	28	7.989
IRRF - Aplicações financeiras - Exercício atual	73.407	49.252
Saldo negativo IRPJ/CSLL - Exercícios anteriores	2.654	13.904
Impostos no exterior à compensar	56.260	24.765
PIS/Cofins à compensar	27.645	20.138
Tributos diversos	6.150	4.332
Total	166.144	120.380

Descrição	Consolidado	
	2014	2013
IRPJ/CSLL antecipado - Exercício atual	447	7.988
IRRF - Aplicações financeiras - Exercício atual	73.407	49.252
Saldo negativo IRPJ/CSLL - Exercícios anteriores	2.654	13.904
Impostos no exterior à compensar	55.841	24.765
PIS/Cofins à compensar	27.645	20.138
Tributos diversos	6.160	4.349
Total	166.154	120.396

e. Regime Tributário de Transição

A Instrução Normativa da Receita Federal do Brasil nº 1.397, de 16 de setembro de 2013 e a Lei nº. 12.973/2014, de 13 de maio de 2014, conversão Medida Provisória nº 627/2013, alteraram de forma significativa as regras tributárias federais, em especial no que tange aos ajustes necessários para o encerramento do Regime Tributário de Transição, instituído pela Lei nº 11.941, de 27 de maio de 2009. A referida Lei entrará em vigor a partir do ano-calendário de 2015 (artigo 119), sendo facultada a opção de aplicação de seus efeitos a partir do ano-calendário de 2014 (artigo 75).

Com base na análise efetuada pela Administração em relação aos possíveis impactos tributários dos dispositivos da Lei nº. 12.973/2014, a BM&FBOVESPA optou pela aplicação das disposições contidas nos artigos 1º, 2º e 4º a 70 da citada Lei para o ano-calendário de 2014, nos termos e condições estabelecidas na regulamentação editada pela Receita Federal do Brasil.

20 Receita

	BM&FBOVESPA		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013 (*)
Sistema de negociação, compensação e liquidação - BM&F	866.595	916.530	866.577	916.530
Derivativos	850.607	897.098	850.607	897.098
Câmbio	15.988	19.424	15.970	19.424
Ativos	-	8	-	8
Sistema de negociação, compensação e liquidação - Bovespa (1)	977.374	1.023.978	977.373	1.023.978
Negociação - emolumentos de pregão	162.620	192.985	162.620	192.985
Transações - compensação e liquidação	793.493	804.570	793.493	804.570
Outras	21.261	26.423	21.260	26.423
Outras receitas	364.600	393.847	402.502	424.448
Empréstimos de valores mobiliários	81.203	102.186	81.203	102.186
Listagem de valores mobiliários	47.445	47.126	47.445	47.126
Depositária, custódia e back-office	117.089	116.305	117.089	116.305
Acesso dos participantes de negociação	39.333	47.705	39.333	47.705
Vendors - cotações e informações de mercado	70.032	69.236	70.032	69.236
Banco - Intermediação financeira e tarifas bancárias	-	-	27.220	22.023
Outras	9.498	11.289	20.180	19.867
Deduções	(213.409)	(236.131)	(216.019)	(238.318)
PIS e Cofins	(184.658)	(206.711)	(186.770)	(208.412)
Impostos sobre serviços	(28.751)	(29.420)	(29.249)	(29.906)
Receita	1.995.160	2.098.224	2.030.433	2.126.638

(*) Os saldos do exercício 2013 estão sendo rerepresentados de acordo com o CPC31 - Operações Descontinuadas (Nota 24).

(1) Em abril de 2013, devido a mudanças na política de preços do mercado a vista, as tarifas de Negociação e pós-negociação (Transações) para os investidores institucionais locais e day traders foram rebalanceadas, e as tarifas de Negociação para os demais grupos de investidores foram reduzidas.

21 Despesas diversas

Descrição	BM&FBOVESPA	
	2014	2013
Contribuições e donativos (1)	24.860	7.760
Despesas com provisões diversas (2)	10.682	21.691
Energia elétrica, água e esgoto	10.827	9.853
Viagens	2.765	4.080
Despesas com entidades no exterior	2.449	3.406
Loações	2.619	2.427
Materiais de consumo	1.084	1.394
Emolumentos mínimos BBM (Nota 16)	1.193	1.159
Seguros	848	947
Gastos com condução e transportes	1.179	928
Baixa de ativo intangível	2.208	-
Outras	6.128	4.354
Total	66.842	57.999

Descrição	Consolidado	
	2014	2013 (*)
Contribuições e donativos (1)	24.945	7.835
Despesas com provisões diversas (2)	10.776	21.721
Energia elétrica, água e esgoto	11.010	10.032
Viagens	3.009	4.398
Loações	2.868	2.868
Materiais de consumo	1.131	1.467
Emolumentos mínimos BBM (Nota 16)	1.193	1.159
Seguros	850	952
Gastos com condução e transportes	1.220	948
Baixa de ativo intangível	2.208	-
Outras	6.469	4.576
Total	65.679	55.956

(*) Os saldos do exercício 2013 estão sendo rerepresentados de acordo com o CPC31 - Operações Descontinuadas (Nota 24).

(1) Representado principalmente pela contribuição à BM&FBOVESPA Supervisão de Mercados - BSM com a finalidade de complementar o financiamento de suas atividades, por repasses de multas por falhas de liquidação da BM&FBOVESPA para a BSM e por doações à Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, no âmbito do Programa Ciência Sem Fronteiras.

(2) Referem-se substancialmente a provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas e provisões para perdas em contas a receber.

22 Resultado financeiro

	BM&FBOVESPA	
	2014	2013
Receitas financeiras		
Receita de ativos financeiros mensurados ao valor justo	317.408	264.884
Variação cambial	26.008	15.464
Outras receitas financeiras	15.043	16.139
	358.459	296.487
Despesas financeiras		
Juros e variação cambial de dívida no exterior	(96.923)	(91.636)
Variação cambial	(27.843)	(15.674)
Outras despesas financeiras (1)	(27.627)	(9.820)
	(152.393)	(117.130)
Resultado financeiro	206.066	179.357
		Consolidado
	2014	2013 (*)
Receitas financeiras		
Receita de ativos financeiros mensurados ao valor justo	320.667	267.373
Variação cambial	26.008	15.464
Outras receitas financeiras	15.086	16.031
	361.761	298.868
Despesas financeiras		
Juros e variação cambial de dívida no exterior	(96.922)	(91.636)
Variação cambial	(27.836)	(15.677)
Outras despesas financeiras (1)	(28.846)	(10.860)
	(153.604)	(118.173)
Resultado financeiro	208.157	180.695

(*) Os saldos do exercício 2013 estão sendo reapresentados de acordo com o CPC31 - Operações Descontinuadas (Nota 24).

(1) Em 2014 inclui o montante de R\$18.105 referentes aos juros do Programa de Recuperação Fiscal - REFIS (Nota 14 (e)).

23 Informações sobre segmentos de negócios

Apresentamos as informações consolidadas com base nos relatórios utilizados para tomadas de decisões da Diretoria Executiva, sendo os segmentos divididos em Bovespa, BM&F, Produtos Corporativos e Institucionais. Devido à natureza das operações, a Diretoria Executiva não se utiliza de informações sobre ativos e passivos por segmento para a tomada de decisões.

Segmento BM&F

O Segmento BM&F abrange as principais etapas dos ciclos de negociação e liquidação de títulos e contratos: (i) sistemas de negociação em ambientes de pregão eletrônico e pregão via internet (WebTrading); (ii) sistemas de registro, compensação e liquidação de operações, integrados a sistema de gerenciamento de risco destinado a assegurar a boa liquidação das operações registradas; e (iii) sistemas de custódia de títulos do agronegócio, de ouro e de outros ativos.

Além disso, esse segmento abrange a negociação de mercadorias, de câmbio pronto, de ativos da dívida pública, dos serviços prestados pelo Banco BM&FBOVESPA.

Segmento Bovespa

O Segmento Bovespa compreende as etapas dos ciclos de negociação de títulos e valores mobiliários, de renda variável e renda fixa, nos mercados de bolsa e Mercado de Balcão Organizado (MBO). A BM&FBOVESPA administra os mercados de bolsa e MBO nacionais para a negociação de valores mobiliários de renda variável, os quais incluem ações, recibos de ações, certificados de depósito sobre ações de empresas brasileiras ou estrangeiras (BDR - Brazilian Depository Receipts), derivativos sobre ações, bônus de subscrição, cotas de diferentes tipos de fundos de investimentos fechado, cotas representativas de certificados de investimento audiovisual, opções não padronizadas (warrants) de compra e de venda sobre valores mobiliários, e outros títulos e valores mobiliários autorizados pela CVM.

Produtos Corporativos e Institucionais

Referem-se principalmente aos serviços prestados como depositária dos valores mobiliários, bem como empréstimos dos valores mobiliários e listagem de valores mobiliários (registro de emissores de títulos e valores mobiliários para negociação em nossos sistemas), sinais de informações, serviços de classificação de commodities e fornecimento de produtos tecnológicos.

2014
Consolidado

	Segmento BM&F	Segmento Bovespa	Produtos Corporativos e Institucionais	Total
Sistema de negociação, compensação e liquidação	866.577	977.373	402.502	2.246.452
Deduções	(84.658)	(97.697)	(33.664)	(216.019)
Receita	781.919	879.676	368.838	2.030.433
Despesa operacional ajustada	(211.063)	(191.526)	(183.505)	(586.094)
Depreciação e amortização	(52.308)	(39.818)	(27.007)	(119.133)
<i>Stock Options</i>	(10.175)	(9.164)	(9.466)	(28.805)
PCLD e outras provisões	(4.499)	(5.893)	(4.102)	(14.494)
Repasse de multas	(2.405)	(3.023)	(703)	(6.131)
Outras	(19.385)	(24.364)	(5.664)	(49.413)
Despesa total	(299.835)	(273.788)	(230.447)	(804.070)
Resultado	482.084	605.888	138.391	1.226.363
Equivalência patrimonial				212.160
Resultado financeiro				208.157
Imposto de renda e contribuição social				(660.959)
Operação descontinuada (Nota 24)				(7.807)
Lucro líquido do exercício	482.084	605.888	138.391	977.914

2013 (*)
Consolidado

	Segmento BM&F	Segmento Bovespa	Produtos Corporativos e Institucionais	Total
Sistema de negociação, compensação e liquidação	916.530	1.023.978	424.448	2.364.956
Deduções	(92.704)	(106.471)	(39.143)	(238.318)
Receita	823.826	917.507	385.305	2.126.638
Despesa operacional ajustada	(170.388)	(214.956)	(183.482)	(568.826)
Depreciação e amortização	(41.007)	(53.085)	(25.442)	(119.534)
<i>Stock Options</i>	(8.858)	(10.231)	(9.047)	(28.136)
PCLD e outras provisões	(8.671)	(9.116)	(4.983)	(22.770)
Repasse de multas	(236)	(250)	(75)	(561)
Outras	(21.438)	(22.706)	(6.843)	(50.987)
Despesa total	(250.598)	(310.344)	(229.872)	(790.814)
Resultado	573.228	607.163	155.433	1.335.824
Equivalência patrimonial				171.365
Resultado financeiro				180.695
Imposto de renda e contribuição social				(606.588)
Operações Descontinuadas (Nota 24)				(349)
Lucro líquido do exercício	573.228	607.163	155.433	1.080.947

(*) Os saldos do exercício 2013 estão sendo reapresentados de acordo com o CPC31 - Operações Descontinuadas (Nota 24).

24 Operações descontinuadas

A BM&FBOVESPA vinha avaliando sua participação na Bolsa Brasileira de Mercadorias nos últimos anos e constatou que não se confirmaram os pressupostos de que a esperada complementariedade das atividades no mercado físico, exercidas no âmbito da Bolsa Brasileira de Mercadorias, e no mercado futuro, por meio da então BM&F, atualmente BM&FBOVESPA, se traduziriam em oportunidades para ambas as Bolsas. Em razão desse cenário, foram apresentadas pela BM&FBOVESPA e debatidas no âmbito do Conselho de Administração da Bolsa Brasileira de Mercadorias, propostas com vistas à readequação da estrutura da Bolsa Brasileira de Mercadorias. Tendo em vista que tais propostas não evoluíram como esperado pela BM&FBOVESPA, esta decidiu por descontinuar a sua participação na Bolsa Brasileira de Mercadorias, renunciando à sua condição de associado instituidor.

Tal decisão foi comunicada à Assembleia Geral Extraordinária da Bolsa Brasileira de Mercadorias, realizada em 16 de dezembro de 2014, na qual foram deliberadas e aprovadas as condições que atribuíram efeito à renúncia apresentada pela BM&FBOVESPA à sua condição de associado instituidor, com seus respectivos direitos e obrigações, dentre as quais foi aprovada a celebração de instrumento entre a Bolsa Brasileira de Mercadorias e a BM&FBOVESPA por meio do qual aquela concede a esta última, de maneira irrevogável e irretroatável, a quitação de suas obrigações como associado, bem como completa desoneração de qualquer responsabilidade perante os passivos e contingências da Bolsa Brasileira de Mercadorias atualmente conhecidos e futuros, salvo em caso de dolo ou culpa grave da BM&FBOVESPA, devidamente declarados em sentença transitada em julgado. Com a renúncia aos títulos patrimoniais de emissão da Bolsa Brasileira de Mercadorias que eram de sua propriedade e a respectiva perda da condição de associado, a BM&FBOVESPA reconheceu a baixa do investimento no montante de R\$ 7.539, com base no valor contábil em 30 de novembro de 2014.

Os resultados da operação descontinuada de 2014 e 2013 estão resumidas a seguir:

Resultado de operações descontinuadas

	BBM	
	30/11/2014	2013
Receita operacional	3.326	3.939
Contribuição de associados - BM&FBOVESPA	1.094	1.242
Contribuição de associados - Outros	1.132	1.159
Receita operacional líquida	5.552	6.340
Despesas administrativas e gerais	(6.366)	(7.327)
Depreciação e amortização	(110)	(127)
Provisão para contingências/PCLD	(302)	(75)
Resultado financeiro	958	840
Déficit do período/exercício	(268)	(349)
Baixa do investimento	(7.539)	-
Resultado das operações descontinuadas, líquido de impostos	(7.807)	(349)

Balanço patrimonial

	BBM
	30/11/2014
Ativo	
Circulante	15.089
Disponibilidades e aplicações financeiras	14.001
Contas a receber e outros créditos	1.088
Não-circulante	1.488
Imobilizado	1.488
Total	16.577
Passivo e patrimônio líquido	
Circulante	2.103
Fornecedores	368
Obrigações salariais e encargos sociais	578
Provisão para impostos a recolher e outras obrigações	1.157
Não-circulante	398
Provisões para contingências	398
Patrimônio líquido	14.076
Total	16.577

Fluxo de caixa de operações descontinuadas

	BBM
	30/11/2014
Fluxo de caixa das atividades operacionais	119
Fluxo de caixa das atividades de investimento	(25)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento	(92)
Caixa líquido gerado	2

25 Outras informações

- a. A BM&FBOVESPA busca no mercado apoio de consultores de seguros para estabelecer coberturas compatíveis com seu porte e suas operações. As principais coberturas, em 31 de dezembro de 2014, foram contratadas pelos montantes a seguir indicados, consoante apólices de seguros:

Ramo da Apólice	Importâncias seguradas
Valores em risco, danos materiais, prédios e equipamentos	572.521
Responsabilidade civil	134.000
Obras de arte	16.133

- b. A Associação Profissionalizante BM&FBOVESPA – APBM&FBOVESPA é uma associação civil sem fins lucrativos que tem como objetivo desenvolver atividades educacionais, de assistência social e de incentivo ao esporte, estas últimas por meio da manutenção do projeto Clube de Atletismo BM&FBOVESPA e da concessão de patrocínios a atletas (atividades estas incorporadas por associação específica, denominada Clube de Atletismo BM&FBOVESPA, em julho de 2013). A APBM&FBOVESPA é mantida pelo Instituto BM&FBOVESPA, associação civil sem fins lucrativos que, por sua vez, possui a BM&FBOVESPA como associado fundador.

A APBM&FBOVESPA figura como ré em processos judiciais e administrativos de natureza tributária, classificados como probabilidade de perda possível, que, em sua maioria, referem-se a questionamentos da Receita Federal do Brasil sobre contribuições previdenciárias supostamente devidas por essa associação em razão de pagamentos realizados a terceiros e aos patrocínios pagos aos atletas integrantes do Clube de Atletismo BM&FBOVESPA. Caso o desfecho desses processos seja desfavorável para a APBM&FBOVESPA, a BM&FBOVESPA poderá vir a desembolsar recursos para garantir a manutenção das atividades da APBM&FBOVESPA. O valor envolvido nas referidas ações em 31 de dezembro de 2014 é de R\$17.552.

26 Eventos subsequentes

- a. A BM&FBOVESPA recomprou 5.786.300 ações entre 1º e 23 de janeiro de 2015, respeitando o período de vedação à negociação conforme determina a Instrução CVM 358, no programa de recompra de ações aprovado pelo Conselho de Administração em 11 de dezembro de 2014. (Nota 15(b)).
- b. Em reunião realizada em 10 de fevereiro de 2015, o Conselho de Administração propôs a distribuição de dividendos complementares relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 2014 no montante de R\$185.941, a ser referendado pela Assembleia Geral de Acionistas. Adicionalmente foi proposto e aprovado o cancelamento de 85.000.000 de ações de emissão da BM&FBOVESPA mantidas em tesouraria as quais foram adquiridas no âmbito dos programas de recompra de ações.
- c. Stock options – Incentivo de Longo Prazo

Conforme o Comunicado ao Mercado de 04 de fevereiro de 2015, a BM&FBOVESPA decidiu oferecer a beneficiários de outorgas realizadas no âmbito do Plano de Opções de Compra de Ações da BM&FBOVESPA a alternativa de (i) permanecer titular de suas opções, ou (ii) cancelar o saldo de opções, recebendo valor em dinheiro para o caso das opções que já cumpriram o prazo de carência (opções vested) e ações de emissão da BM&FBOVESPA a serem transferidas aos beneficiários em datas futuras, no caso das opções que ainda não cumpriram tal prazo (opções não-vested).

As ações recebidas na hipótese de cancelamento das opções não-vested serão vinculadas ao Plano de Concessão de Ações aprovado pela Companhia em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 13 de maio de 2014.

Essa decisão considerou a Lei 12.973/14 que, dentre outros assuntos, dispõe sobre a dedutibilidade, para fins de apuração do lucro tributável, das despesas associadas a instrumentos patrimoniais concedidos a beneficiários de planos de incentivo.

Os valores conferidos em dinheiro e em ações pelo cancelamento das opções, foram apurados com base no valor justo das opções no dia 05 de janeiro de 2015, procedimento previsto no Pronunciamento CPC 10 (R1), aprovado pela Deliberação CVM nº 650/10, sendo que os resultados desses cálculos foram objeto de trabalho de asseguarção limitada realizado por consultoria externa especializada.

A parcela de opções vested cancelada resultou em pagamento em dinheiro equivalente ao valor justo de tais opções. Já a parcela de opções não-vested canceladas resultou na concessão de uma quantidade de ações de emissão da BM&FBOVESPA calculada com base no valor justo das opções não-vested no dia 05 de janeiro de 2015 e no preço de fechamento da ação na mesma data (R\$9,22).

Programas	Qtd. de opções em aberto (dez/14)	Valor Justo (R\$)	Opções vested convertidas		Opções não vested convertidas	
			Qtd. de opções ¹	Valor justo total (R\$)	Qtd. de opções	Qtd. de ações
2008	178.412	4,48	173.412	776.886	-	-
2009	621.780	3,72	581.780	2.164.222	-	-
2010	7.183.875	1,94	6.498.875	12.607.818	-	-
2011	6.484.900	3,37	3.971.275	13.383.197	2.257.375	825.138
2012	7.728.386	3,45	3.391.618	11.701.082	4.228.018	1.582.170
2013	9.755.809	4,09	2.414.578	9.875.624	7.243.731	3.213.606
2011 adicionais	2.113.241	4,90	1.025.300	5.023.970	1.025.280	544.906
2012 adicionais	1.936.513	4,34	-	-	1.919.785	903.694
2013 adicionais	2.971.880	4,87	-	-	2.971.880	1.569.771
Total²	38.974.796		18.056.838	55.532.798	19.646.069	8.639.285

¹ Não inclui 1.259.389 opções outorgadas no passado a funcionários que recentemente foram desligados pela BM&FBOVESPA, as quais tinham condições de prazo e portanto valores justos distintos dos descritos acima. O cancelamento dessas opções resultará em pagamento em dinheiro de R\$839.

² 12,5 mil opções não serão convertidas, visto que não houve adesão dos beneficiários.

As ações concedidas em substituição às opções não-vested canceladas estarão sujeitas às mesmas regras em caso de desligamento, invalidez, morte e aposentadoria. As 8.639.285 ações referentes a essa concessão representam redução de 56% da potencial diluição acionária que seria verificada comparativamente à situação anterior. Além disso, essas ações terão prazos de transferência iguais aos prazos de carência que haviam sido estabelecidos em cada programa de opções e serão transferidas aos beneficiários em janeiro de cada ano: 3.139.275 em 2016, 3.192.082 em 2017, 1.523.046 em 2018 e 784.882 em 2019.

O valor pago em dinheiro pelo cancelamento das opções vested impactará as demonstrações financeiras de 2015 da BM&FBOVESPA da seguinte maneira:

- R\$56.372 referentes ao principal (valor justo das opções vested vezes a quantidade de opções vested, por Programa), reconhecidos contra o patrimônio líquido, no primeiro trimestre de 2015, não impactando o resultado do período, tendo em vista que tais opções já haviam afetado a despesa da BM&FBOVESPA em exercícios anteriores (nos termos do CPC 10 (R1)); e
- R\$33.507 referentes ao pagamento de encargos, reconhecidos como despesa de pessoal ao longo de 2015 (cerca de 80% no primeiro trimestre), sendo o impacto líquido no resultado, após a dedutibilidade para fins de apuração do imposto de renda e da contribuição social, de R\$22.784.

No caso das opções não-vested, as despesas de pessoal relacionadas ao Plano de Opções, sem impacto de caixa, com as quais a BM&FBOVESPA já estava comprometida e que seriam reconhecidas entre 2015 e 2018, serão substituídas pelas despesas relacionadas ao Plano de Concessão de Ações ao longo do mesmo período, também sem impacto de caixa. Como a transição foi realizada a valor justo, os valores originais das opções (ora canceladas) seguirão como base de referência para as despesas das ações (nos termos do CPC 10 (R1)), não havendo mudança no valor a ser apurado ao longo do tempo. O único impacto adicional decorrerá dos encargos (60,3% aplicados sobre os valores a serem transferidos na forma de ações aos beneficiários) que serão provisionados e reconhecidos como despesa de pessoal proporcional a cada ano e impactarão o caixa da BM&FBOVESPA, para quase sua totalidade, na data de transferência das ações. Ou seja, ao longo de 2015 serão provisionados encargos relativos às ações que serão transferidas aos beneficiários em janeiro de 2016 e assim sucessivamente.

A BM&FBOVESPA firmou compromissos com os beneficiários, para o fim de mantê-los indenados com relação a eventuais passivos potenciais relacionados aos autos de infração. Em 31 de dezembro de 2014 os autos de infração conhecidos correspondem ao valor de R\$17,7 milhões.

Relatório dos Auditores Independentes

31 DE DEZEMBRO DE 2014

AOS ADMINISTRADORES E ACIONISTAS

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (a “Companhia”), identificadas como “BM&FBOVESPA” e “consolidado”, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2014 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da Administração sobre as Demonstrações Financeiras

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis individuais e consolidadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB), assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos Auditores Independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais e consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira, individual e consolidada, da BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros em 31 de dezembro de 2014, o desempenho individual e consolidado de suas operações e os seus respectivos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB).

Outros assuntos

Demonstração do valor adicionado

Examinamos, também, a demonstração individual e consolidada do valor adicionado (DVA), referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2014, elaboradas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas e como informação suplementar pelas IFRSs, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

São Paulo, 10 de fevereiro de 2015.

ERNST & YOUNG

Auditores Independentes S.S.

CRC-2SP015199/O-6

Flávio Serpejante Peppe

Contador CRC-1SP172167/O-6

Kátia Sayuri Teraoka Kam

Contadora CRC-1SP272354/O-1

Relatório do Comitê de Auditoria

Informações iniciais

O Comitê de Auditoria da BM&FBOVESPA S.A. é órgão estatutário de assessoramento vinculado diretamente ao Conselho de Administração. É composto por um conselheiro e mais quatro membros, um deles o Especialista Financeiro, todos independentes, indicados, a cada dois anos pelos conselheiros, que levam em consideração os critérios constantes da legislação e regulamentação aplicáveis e as melhores práticas internacionais.

Atribuições e responsabilidades

A Administração da BM&FBOVESPA S.A. (doravante também referida como BM&FBOVESPA) é responsável pela definição e pela implementação de processos e procedimentos visando coletar dados para preparo das demonstrações financeiras, com observância da legislação societária, das práticas contábeis adotadas no Brasil e dos normativos pertinentes da Comissão de Valores Mobiliários.

A Administração é, também, responsável pelos processos, pelas políticas e pelos procedimentos de controles internos que assegurem a salvaguarda de ativos, o tempestivo reconhecimento de passivos e a eliminação ou redução, a níveis aceitáveis, dos fatores de risco da companhia.

A Diretoria de Controles Internos, Compliance e Risco Corporativo é responsável por supervisionar os respectivos ambientes dessas três áreas da companhia. Adicionalmente, tem como responsabilidade prover informações que subsidiam a atuação do Comitê de Auditoria e do Comitê de Risco da BM&FBOVESPA.

A auditoria interna tem como atribuições aferir a qualidade dos sistemas de controles internos da BM&FBOVESPA e o cumprimento das políticas e dos procedimentos definidos pela Administração, inclusive aqueles adotados na elaboração dos relatórios financeiros.

A auditoria independente é responsável por examinar as demonstrações financeiras com vistas a emitir opinião sobre sua aderência às normas aplicáveis. Como resultado de seus trabalhos, a auditoria independente emite relatório de recomendações sobre procedimentos contábeis e controles internos, sem prejuízo de outros relatórios que também é incumbida de preparar, como os das revisões especiais trimestrais.

As funções do Comitê de Auditoria estão descritas em seu Regimento Interno (disponível no site www.bmfbovespa.com.br, na aba “Relações com Investidores”, “Governança Corporativa” em “Estatutos, Códigos e Políticas”) que contempla os deveres definidos na Instrução CVM 509/11.

O Comitê de Auditoria baseia seu julgamento e forma suas opiniões considerando as informações recebidas da Administração, as representações feitas pela Administração sobre sistemas de informação, demonstrações financeiras e controles internos, e os resultados dos trabalhos da Diretoria de Controles Internos, Compliance e Risco Corporativo, dos Auditores Internos e dos Auditores Independentes.

Atividades do Comitê de Auditoria

O Comitê de Auditoria reuniu-se em 11 sessões ordinárias e duas sessões extraordinárias, nas quais foram feitas 89 reuniões com os membros da diretoria, auditores internos e independentes, e outros interlocutores. Como membro do Conselho de Administração o Coordenador do Comitê relata fatos relevantes ao Conselho de Administração sempre que aplicável.

Reuniões com a Diretoria

O Comitê reuniu-se com os diretores e suas respectivas equipes para discutir as estruturas, o funcionamento das respectivas áreas, seus processos de trabalho, eventuais deficiências nos sistemas de controles e planos de melhorias.

Dentre as matérias que demandaram mais atenção do Comitê, destacam-se:

TI e Segurança da Informação – Durante o ano de 2014, o Comitê de Auditoria continuou a acompanhar prioritariamente o progresso nos processos e controles de Tecnologia da Informação e os planos de ação de longo e médio prazo.

Em reuniões com o Diretor Executivo de Tecnologia e Segurança da Informação e sua equipe foram discutidas questões relativas à gestão de pessoal da área e construção do novo Data Center. O Comitê acompanhou também o Projeto de Integração das Clearings (IPN), tendo ocorrido no período à integração da Clearing de Derivativos. Com a Diretoria de Auditoria o Comitê discutiu aspectos referentes a Controles Gerais de Tecnologia da Informação, incluindo Segurança da Informação e resultados de testes de intrusão.

O Comitê foi informado sobre os resultados dos testes de continuidade de negócios realizados durante o ano de 2014 e acompanhados pela auditoria interna.

Gestão Financeira e Relatórios – Com a Diretoria Executiva Financeira e Corporativa e os auditores independentes e, quando aplicável, com os consultores externos especializados, foram igualmente discutidos aspectos voltados à avaliação do ágio na Bovespa Holding e ao investimento na CME.

Contingências – Foram analisados e discutidos com a Diretoria Jurídica, com a participação da Diretoria Financeira, dos Auditores Independentes e de advogados responsáveis, os principais processos administrativos e judiciais e os respectivos julgamentos exercidos com relação às probabilidades de êxito.

Recursos Humanos – Com a Diretoria de Recursos Humanos foram discutidos assuntos relacionados à remuneração e benefícios da Administração, assim como o plano de Previdência Privada.

Controles Internos, Riscos Corporativos e Outras Diretorias

Foi estruturada uma área para o tratamento da conformidade com leis, normas e regulamentos (compliance), cujos trabalhos se encontram em fase final de mapeamento dos requisitos regulatórios, com a etapa de autoavaliação de controles (control self assessment) prevista para o segundo semestre de 2015.

O Comitê apreciou o Relatório de Riscos Corporativos que atende aos requerimentos da Instrução CVM 461/07 e o Relatório de Controles Internos preparado nos moldes do art. 3º da Resolução CMN 2.554/97.

O Comitê recebe com periodicidade regular um resumo das comunicações encaminhadas pelas Agências Reguladoras e do Poder Judiciário, no tocante a questões que estejam no escopo do Comitê.

O Comitê de Auditoria é de opinião que os procedimentos voltados para aumento da eficácia dos processos de controles internos e de gestão de riscos são adequados.

Auditoria Independente

Com os auditores independentes, o Comitê reuniu-se para se informar sobre a política de manutenção da independência na execução dos trabalhos e decidir sobre a inexistência de conflitos de interesse em trabalhos que não de Auditoria das demonstrações financeiras a eles solicitados eventualmente pela Diretoria Executiva. Foram, ademais, discutidos, pelo Comitê de Auditoria, com referidos auditores independentes: a análise de risco de auditoria por eles efetuada, o planejamento dos trabalhos visando a estabelecer a natureza, época e extensão dos principais procedimentos de auditoria selecionados, os possíveis pontos de atenção identificados e como seriam auditados. Adicionalmente, foram discutidos com a EY os resultados das auditorias por ela efetuadas no tema Risco de Contraparte Central e TI.

Ao término dos trabalhos de cada revisão especial das Informações Trimestrais (ITR) ao longo de 2014, foram discutidas as principais conclusões dos auditores. No início dos trabalhos preliminares e finais da auditoria de 31/12/2014, foram rediscutidas, em reuniões específicas, as áreas de risco de auditoria e os procedimentos respectivos.

Todos os pontos considerados relevantes foram abordados, com o intuito de se avaliar os riscos potenciais envolvendo as demonstrações financeiras e a mitigação de tais riscos mediante procedimentos de auditoria e controle.

Ao final do ano o Comitê procedeu à avaliação formal da auditoria independente tendo considerado adequados a qualidade e o volume das informações prestadas.

Não foram identificadas situações que pudessem prejudicar a independência dos auditores externos.

Auditoria Interna

O Comitê de Auditoria faz a supervisão técnica da Auditoria Interna. Em 2014, aprovou o Plano Anual de Auditoria Interna e fez acompanhamento periódico da sua execução. Os relatórios de auditoria foram apresentados e discutidos com o Comitê, que considera satisfatórios o escopo, a metodologia e os resultados dos trabalhos realizados.

O Comitê de Auditoria mantém acompanhamento dos Planos de Ação decorrentes dos pontos de auditoria levantados em todas as áreas auditadas.

Ao final do ano o Comitê procedeu à avaliação formal da auditoria interna, ocasião em que se constataram melhorias significativas na qualidade dos trabalhos realizados.

Recomendações do Comitê de Auditoria

Durante o ano de 2014, os planos de ação resultantes de recomendações de anos anteriores foram implementados adequadamente, com o devido acompanhamento do Comitê de Auditoria.

Conclusão

O Comitê de Auditoria julga que todos os fatos relevantes que lhe foram dados a conhecer pelos trabalhos efetuados e descritos neste relatório estão adequadamente divulgados no Relatório da Administração e nas demonstrações financeiras auditadas relativas em 31/12/2014, recomendando sua aprovação pelo Conselho de Administração.

São Paulo, 10 de fevereiro de 2015.

Nelson Carvalho – Coordenador do Comitê, Especialista Financeiro e Representante do Conselho de Administração da BM&FBOVESPA S.A.
Paulo Roberto Simões da Cunha
Pedro Oliva Marcilio de Sousa
Sérgio Darcy da Silva Alves
Tereza Grossi



Índice Remissivo GRI



**APPLICATION
LEVEL**

BM&FBOVESPA

MAR 2015
SERVICE

1. Estratégia e Análise

1.1	Declaração do detentor do cargo com maior poder de decisão na organização sobre a relevância da sustentabilidade para a organização e sua estratégia.	II a V	Declaração de Apoio
1.2	Descrição dos principais impactos, riscos e oportunidades.	10 a 18	

2. Perfil Organizacional

2.1	Nome da Organização.	3	
2.2	Principais marcas, produtos e/ou serviços.	4	
2.3	Estrutura operacional da organização, incluindo principais divisões, unidades operacionais, subsidiárias e joint ventures.	3	
2.4	Localização da sede da organização.	3	
2.5	Número de países em que a organização opera e nome dos países em que suas principais operações estão localizadas ou são especialmente relevantes para as questões de sustentabilidade cobertas pelo relatório.	3	
2.6	Tipo e natureza jurídica da propriedade.	3	
2.7	Mercados atendidos (incluindo discriminação geográfica, setores atendidos e tipos de clientes/beneficiários).	3 a 9	
2.8	Porte da Organização	3	
2.9	Principais mudanças durante o período coberto pelo relatório referentes a porte, estrutura ou participação acionária.	3	
2.10	Prêmios recebidos no período coberto pelo relatório.	9	

3. Parâmetros para o Relatório

3.1	Período coberto pelo relatório (como ano contábil/civil) para as informações apresentadas.	20	
3.2	Data do relatório anterior mais recente (se houver).	20	
3.3	Ciclo de emissão de relatórios (anual, bienal etc.).	20	
3.4	Dados para contato em caso de perguntas relativas ao relatório ou seu conteúdo.	20	

Indicadores de Perfil		Página	Pacto Global
3.5	Processo para a definição do conteúdo do relatório, incluindo: a) determinação da materialidade; b) priorização de temas dentro do relatório; c) identificação de quais stakeholders a organização espera que usem o relatório.	20	
3.6	Limite do relatório (como países, divisões, subsidiárias, instalações arrendadas, joint ventures, fornecedores).	20	
3.7	Declaração sobre quaisquer limitações específicas quanto ao escopo ou ao limite do relatório.	20	
3.8	Base para a elaboração do relatório no que se refere a joint ventures, subsidiárias, instalações arrendadas, operações terceirizadas e outras organizações que possam afetar significativamente a comparabilidade entre períodos e/ou entre organizações.	20	
3.9	Técnicas de medição de dados e as bases de cálculos, incluindo hipóteses e técnicas, que sustentam as estimativas aplicadas à compilação dos indicadores e outras informações do relatório.	20	
3.10	Explicação das consequências de quaisquer reformulações de informações fornecidas em relatórios anteriores e as razões para tais reformulações (como fusões ou aquisições, mudança no período ou ano-base, na natureza do negócio, em métodos de medição).	20	
3.11	Mudanças significativas em comparação com anos anteriores no que se refere a escopo, limite ou métodos de medição aplicados no relatório	20	
3.12	Tabela que identifica a localização das informações no relatório	20 e 149 a 160	
3.13	Política e prática atual relativa à busca de verificação externa para o relatório.	20	

4. Governança, Compromissos e Engajamento

4.1	Estrutura de governança da organização, incluindo comitês sob o mais alto órgão de governança responsável por tarefas específicas, tais como estabelecimento de estratégia ou supervisão da organização.	23 a 27, 39 e 40	Princípios 1e10
4.2	Indicação caso o presidente do mais alto órgão de governança também seja um diretor executivo (e, se for o caso, suas funções dentro da administração da organização e as razões para tal composição).	24	Princípios 1e10
4.3	Para organizações com uma estrutura de administração unitária, declaração do número de membros independentes ou não executivos do mais alto órgão de governança.	24	Princípios 1e10
4.4	Mecanismos para que acionistas e empregados façam recomendações ou dêem orientações ao mais alto órgão de governança.	24 e 31 a 33	Princípios 1e10
4.6	Processos em vigor no mais alto órgão de governança para assegurar que conflitos de interesse sejam evitados.	31	Princípios 1e10
4.8	Declarações de missão e valores, códigos de conduta e princípios internos relevantes para o desempenho econômico, ambiental e social, assim como o estágio de sua implementação.	28	Princípios 1e10
4.12	Cartas, princípios ou outras iniciativas desenvolvidas externamente de caráter econômico, ambiental e social que a organização subscreve ou endossa.	34, 35 e 50	Princípios 1e10

4. Governança, Compromissos e Engajamento

4.13	Participação em associações (como federações de indústrias) e/ou organismos nacionais/internacionais de defesa em que a organização: a) possui assento em grupos responsáveis pela governança corporativa; b) integra projetos e comitês; c) contribui com recursos de monta além da taxa básica como organização associada; d) considera estratégica sua atuação como associada.	34, 35 e 50	Princípios 1e10
4.14	Relação de grupos de stakeholders engajados pela organização.	31	
4.15	Base para a identificação e seleção de stakeholders com os quais se engajar.	31	
4.16	Abordagens para o engajamento dos stakeholders, incluindo a frequência do engajamento por tipo e grupo de stakeholders.	31, 50 e 58	
4.17	Principais temas e preocupações que foram levantados por meio do engajamento dos stakeholders e que medidas a organização tem adotado para tratá-los.	31	

Indicadores de Desempenho Econômico

Página

Pacto Global

Aspecto: Desempenho Econômico

EC1	Valor econômico direto gerado e distribuído, incluindo receitas, custos operacionais, remuneração de empregados, doações e outros investimentos na comunidade, lucros acumulados e pagamentos para provedores de capital e governos.	89	
EC2	Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades para as atividades da organização, devido às alterações climáticas.	71	
EC3	Cobertura das obrigações do plano de pensão de benefício definido que a organização oferece.	43, 104 e 133	

Aspecto: Presença no Mercado

EC5	Variação da proporção do salário mais baixo <u>discriminado por gênero</u> comparado ao salário mínimo local em unidades operacionais importantes.	39	Princípio 1
------------	--	----	-------------

Indicadores de Desempenho Ambiental

Página

Pacto Global

Aspecto: Energia

EN4	Consumo de energia direta, discriminado por fonte de energia primária.	74	Princípio 8
EN5	Energia economizada devido a melhorias em conservação e eficiência.	74	Princípios 8 e 9

Aspecto: Água

EN8	Total de retirada de água, por fonte.	75	Princípio 8
------------	---------------------------------------	----	-------------

Aspecto: Emissões, Efluentes e Resíduos

EN16	Total de emissões diretas e indiretas de gases de efeito estufa, por peso.	72	Princípio 8
EN17	Outras emissões indiretas relevantes de gases de efeito estufa, por peso.	73	Princípio 8
EN18	Iniciativas para reduzir as emissões de gases de efeito estufa e as reduções obtidas.	71	Princípios 7, 8 e 9
EN19	Emissões de substâncias destruidoras da camada de ozônio, por peso.	72	
EN20	NO _x , SO _x e outras emissões atmosféricas significativas, por tipo e peso.	72	
EN22	Peso total de resíduos, por tipo e método de disposição.	75	Princípio 8

Aspecto: Produtos e Serviços

EN26	Iniciativas para mitigar os impactos ambientais de produtos e serviços e a extensão da redução desses impactos.	71	Princípios 7, 8 e 9
-------------	---	----	---------------------

Aspecto: Conformidade

EN28	Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não-monetárias resultantes da não-conformidade com leis e regulamentos ambientais.	71	Princípio 8
EN29	Impactos ambientais significativos do transporte de produtos e outros bens e materiais utilizados nas operações da organização, bem como do transporte de trabalhadores.	72	Princípio 8

Indicadores de Desempenho referentes a Práticas Trabalhistas e Trabalho Decente

Página

Pacto Global

Aspecto: Emprego

LA1	Total de trabalhadores, por tipo de emprego, contrato de trabalho e região discriminados por gênero.	38 a 40	
LA2	Número total e taxa de rotatividade de empregados, por faixa etária, gênero e região.	40	Princípio 6
LA3	Benefícios oferecidos a empregados de tempo integral que não são oferecidos a empregados temporários ou em regime de meio período, discriminados pelas principais operações.	41 e 44	

Aspecto: Relações entre os Trabalhadores e a Governança

LA4	Percentual de empregados abrangidos por acordos de negociação coletiva.	39	Princípios 1 e 3
------------	---	----	------------------

Aspecto: Saúde e Segurança no Trabalho

LA6	Percentual dos empregados representados em comitês formais de segurança e saúde, compostos por gestores e por trabalhadores, que ajudam no monitoramento e aconselhamento sobre programas de segurança e saúde ocupacional.	44	Princípio 1
LA8	Programas de educação, treinamento, aconselhamento, prevenção e controle de risco em andamento para dar assistência a empregados, seus familiares ou membros da comunidade com relação a doenças graves.	43	Princípio 1
LA9	Temas relativos a segurança e saúde cobertos por acordos formais com sindicatos.	44	

Aspecto: Treinamento e Educação

LA10	Média de horas de treinamento por ano, por funcionário, discriminadas por categoria funcional.	47	
LA12	Percentual de empregados que recebem regularmente análises de desempenho e de desenvolvimento de carreira.	45	

Indicadores de Desempenho Referentes a Direitos Humanos

Página

Pacto Global

Aspecto: Diversidade e Igualdade de Oportunidades

LA13	Composição dos grupos responsáveis pela governança corporativa e discriminação de empregados por categoria, de acordo com gênero, faixa etária, minorias e outros indicadores de diversidade.	39	Princípios 1 e 6
LA14	Proporção de salário base entre homens e mulheres, por categoria funcional.	39	Princípios 1 e 6

Aspecto: Práticas de Investimento e de Processos de Compra

HR2	Percentual de empresas contratadas e fornecedores críticos que foram submetidos a avaliações referentes a direitos humanos e as medidas tomadas.	47	
------------	--	----	--

Aspecto: Não Discriminação

HR4	Número total de casos de discriminação e as medidas tomadas.	48	Princípios 1, 2 e 6
------------	--	----	---------------------

Aspecto: Trabalho Infantil

HR6	Operações identificadas como de risco significativo de ocorrência de trabalho infantil e as medidas tomadas para contribuir para a abolição do trabalho infantil.	48	Princípios 1, 2 e 5
------------	---	----	---------------------

Aspecto: Trabalho Forçado ou Análogo ao Escravo

HR7	Operações identificadas como de risco significativo de ocorrência de trabalho forçado ou análogo ao escravo e as medidas tomadas para contribuir para a erradicação do trabalho forçado ou análogo ao escravo.	48	Princípios 1, 2 e 4
------------	--	----	---------------------

Indicadores de Desempenho Social Referente à Sociedade		Página	Pacto Global
Aspecto: Comunidade			
SO1	Natureza, escopo e eficácia de quaisquer programas e práticas para avaliar e gerir os impactos das operações nas comunidades, incluindo a entrada, operação e saída.	60	
Aspecto: Corrupção			
SO3	Percentual de empregados treinados nas políticas e procedimentos anticorrupção da organização.	29	Princípio 10
SO4	Medidas tomadas em resposta a casos de corrupção.	30	Princípio 10
Aspecto: Conformidade			
SO8	Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não-monetárias resultantes da não-conformidade com leis e regulamentos.	30	
Indicadores de Desempenho Referentes à Responsabilidade pelo Produto			
		Página	Pacto Global
Aspecto: Rotulagem de Produtos e Serviços			
PR5	Práticas relacionadas à satisfação do cliente, incluindo resultados de pesquisas que medem essa satisfação.	33	
Aspecto: Conformidade			
PR8	Número total de reclamações comprovadas relativas a violação de privacidade e perda de dados de clientes.	32	
Aspecto: Compliance			
PR9	Valor monetário de multas (significativas) por não-conformidade com leis e regulamentos relativos ao fornecimento e uso de produtos e serviços.	32	

Governança

G4-35	Abrangente	Relate o processo usado para a delegação de autoridade sobre tópicos econômicos, ambientais e sociais pelo mais alto órgão de governança para executivos seniores e outros empregados.	27
G4-36	Abrangente	Relate se a organização designou um ou mais cargos e funções de nível executivo como responsáveis pelos tópicos econômicos, ambientais e sociais e se esses responsáveis se dirigem diretamente ao mais alto órgão de governança.	28
G4-37	Abrangente	Relate os processos de consulta usados entre os stakeholders e o mais alto órgão de governança em relação aos tópicos econômicos, ambientais e sociais. Se a consulta for delegada a outros órgãos, estruturas ou pessoas, indique a quem e quaisquer processos existentes de feedback para o mais alto órgão de governança.	32
G4-42	Abrangente	Relate os papéis desempenhados pelo mais alto órgão de governança e pelos executivos seniores no desenvolvimento, na aprovação e atualização do propósito, na declaração de missão, visão e valores e na definição de estratégias, políticas e metas relacionadas a impactos econômicos, ambientais e sociais da organização.	28
G4-43	Abrangente	Relate as medidas tomadas para desenvolver e aprimorar o conhecimento do mais alto órgão de governança sobre tópicos econômicos, ambientais e sociais.	28

Governança

G4-44	Abrangente	Relate os processos de avaliação do desempenho do mais alto órgão de governança no que diz respeito à governança de tópicos econômicos, ambientais e sociais. Relate se essa avaliação é independente ou não e com que frequência ela é realizada. Relate se essa avaliação é uma autoavaliação.	25
G4-45	Abrangente	Relate o papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança na identificação e gestão de impactos, riscos e oportunidades derivados de questões econômicas, ambientais e sociais. Mencione o papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança na implementação de processos de due diligence.	28 e 29
G4-46	Abrangente	Relate o papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança na análise da eficácia dos processos de gestão de risco da organização para tópicos econômicos, ambientais e sociais.	28
G4-47	Abrangente	Relate com que frequência o mais alto órgão de governança analisa impactos, riscos e oportunidades derivados de questões econômicas, ambientais e sociais.	28
G4-51	Abrangente	Relate as políticas de remuneração aplicadas ao mais alto órgão de governança e a executivos seniores. Relate como os critérios de desempenho da política de remuneração aplicam-se aos objetivos econômicos e ambientais.	26 e 27
G4-52	Abrangente	Relate o processo adotado para a determinação da remuneração. Relate se consultores de remuneração são envolvidos na determinação de remunerações e se eles são independentes da administração. Relate quaisquer outras relações entre os consultores de remuneração e a organização.	26 e 27

Ética e integridade

G4-56	Essencial	Descreva os valores, princípios, padrões e normas de comportamento da organização, como códigos de conduta e de ética.	28 e 29
G4-57	Abrangente	Relate os mecanismos internos e externos adotados pela organização para solicitar orientações sobre comportamentos éticos e em conformidade com a legislação, como canais de relacionamento (por exemplo: ouvidoria).	29 e 32
G4-58	Abrangente	Relate os mecanismos internos e externos adotados pela organização para comunicar preocupações em torno de comportamentos não éticos ou incompatíveis com a legislação e as questões relacionadas à integridade organizacional, como encaminhamento de preocupações pelas vias hierárquicas, mecanismos para denúncias de irregularidades ou canais de denúncias.	29 e 32

CRÉDITOS

COORDENAÇÃO GERAL

Diretoria de Comunicação, RH e Educação

Diretoria de Relações com Investidores

Diretoria de Imprensa e Sustentabilidade

Diretoria de Controles Internos, Compliance e Risco Corporativo

Diretoria Financeira

REDAÇÃO E EDIÇÃO

Rose Jordão

REVISÃO

Web People Ltda.

PROJETO GRÁFICO

BM&FBOVESPA

DIAGRAMAÇÃO

GB8 Design e Editoração Ltda.

CONSULTORIA DE INDICADORES GRI

The MediaGroup

FOTOS

Acervo BM&FBOVESPA/Agência Luz

CONTATO

Área de Relações com Investidores

+55 11 2565-4729/4418/4703/4834

ri@bmfbovespa.com.br